Anno XXXII
N.º 33
Preço 1$500

Revista da Semana

1 de Agosto
de
1931

Por cima dos Arranha-céos das metropoles
paira a belleza das suas mulheres
Os productos "4711" TOSCA realçam e conservam a graça feminina, satisfazendo as exigencias mais caprichosas. Na sua forma adequada, no seu effeito infallivel, esses productos, caracterisados pelo mesmo perfume aristocratico, bem como o "4711" Tosca Compact (porta-pó), protegem e amaciam a epiderme, emprestando-lhe um tom de particular delicadeza.
DESENHO REGISTRADO
(12450 a)
N:4711. Tosca
Lotion
Tosca Creme
450

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 1 de Agosto de 1931 | NUMERO 33

. . . Veiu seu pae, o conde, um magro ancião de olheiras arroxeadas e ardentes, e interrogou-a, passando-lhe as mãos pelos cabellos:

— Minha filha, porque tens estado tão triste? Por acaso, será o amor que te faz assim tão distrahida e alheiada de tudo? Que é que tens, minha filha?

— Quem me dá esta tristeza, meu pae, não é o amor. Não é, meu pae. . .

— Quem é então?

— E' uma saudade inexprimivel, alguma cousa que chama por mim na solidão do meu espirito. . . E' uma alma, não sei de quem seja, que me acena, chorando e esperando pela minha alma. . . Perdôa-me o que te digo; é uma loucura, mas é o que sinto, meu pae. Tenho a doença da saudade. . .

— Não ha essa doença, meu amor. . .

— Ha, sim. . . ha. . . Vês os meus olhos, paezinho? Olha bem os meus olhos. . .

O velho conde abaixou-se para a suave rapariga, e enxergou lá dentro, lá no coração das suas pupillas, como sobre um céo de occaso, uma estrella que ora se dilatava, ora quasi se sumia. . . e que ora se incendiava numa tonalidade roxa, ora se estriava de côr de rosa, ora se perdia num vermelho de braza. . . Uma estrella que tremia e que scintillava tristemente, no olhar da condessinha.

O velho meneou a cabeça cheio de desanimo:

— E' a doença da saudade, minha filha... E' isso mesmo. . . E' uma doença do espirito... Eu, tambem, já soffri dessa molestia. . . Tive tanta saudade quando perdi tua mãezinha. . .

No dia immediato, bateram ás portas do castello dous adivinhos. Um era meigo, de barbas sem mácula, gestos doces como um galho de madresilva agitado pela briza. O outro era joven, silencioso e, falando, lembrava alguem que não tivesse nenhuma illusão da Terra.

O mago das barbas alvas disse:

— A estrella côr de rosa que ha nos olhos desta menina é o sentimento do amor que vae despertar.

Entretanto, o moço adivinho scismava, e, observando as retinas claras e ingenuas da condessinha, profetizou:

— Esta creança será sempre infeliz. Porque a estrella exilada em seus olhos é peor do que a morte. Essa estrella, que disseste ser o sentimento do amor que despertará, essa estrella é uma doença sem cura, é um mal funesto e irreparavel.

Os labios da joven palpitavam de terror. E o mago sem illusões falou com amargura:

— E' o desejo de um amor eterno, que está alem da Vida e da Morte. E' uma paixão sem éco, é a ternura de uma alma que se estiola até ao ultimo suspiro da existencia, sempre com a esperança de encontrar no mundo uma outra alma, que será a sua irmã de dôr e de bondade. . .

"E' o supplicio de um affecto que jamais se saciará de ternura e de dedicação. . .

A condessinha estremeceu:

— E a outra alma?. . . A outra alma virá?. . .

— Não virá. Para matar essa sêde, para apagar essa estrella maldita, é preciso que alguem beije os teus olhos. Mas para o triste que tal fizer passará todo o mal, toda a doença do amor sem cura. . .

O moço adivinho falava essas cousas, num soluço reprimido. Falava, com a garganta traspassada pelo frio de um desalento que fazia dó.

Ia dizendo aquellas palavras, e já um amor irresistivel lhe entrava pelo coração, traiçoeiramente. Era um impulso de todas as fibras de sua natureza, que lhe aconselhava a fazer-se victima em beneficio da pobre menina doente do amor eterno. Ah! Como seria terrivel a caminhada dos seus dias, d'alli por diante, si livrasse a condessinha daquelle mal!

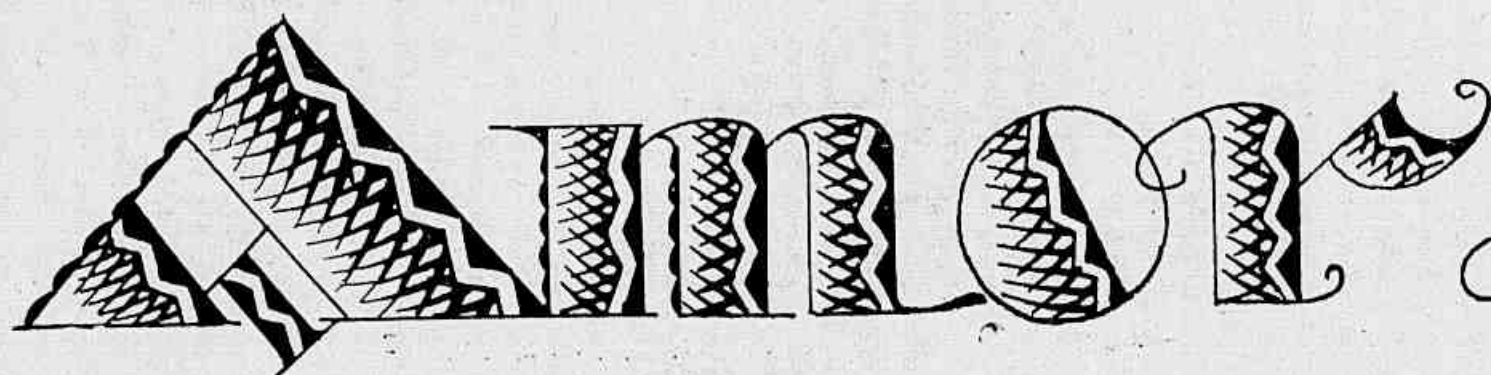
Ia soffrer, soffrer como um louco. Oh! No entanto, todas as forças de seu intimo gritavam que a salvasse, que não a deixasse morrer daquella tortura. Era preciso salval-a!

Uma lagrima cahiu-lhe das palpebras. . . Ai do desventurado! Elle sabia: ia estorcer-se em interminavel angustia; a sêde do espirito que quer o affago, o delirio da alma que se esforça por se eternizar no amor, iria transformal-o em reprobo! Mas era preciso salval-a! Era preciso, por Deus!

E o mago beijou os olhos da condessinha. Um por um: seus labios desceram como um floco de seda, temendo feril-a ainda que levemente, como um sopro que abala uma flôr.

Beijou-a, e logo a filha do conde sorriu. Estava curada! Sim, estava curada! Os seus olhos raiaram, transparentes, vivos, sem uma unica sombra de desalento. . .

A condessinha salvou-se da doença do amor eterno, mas o infeliz do joven mago é que nunca mais poude viver sem trazer nos olhos desgraçados aquella estrella, ora rôxa, ora côr de sangue, ora rosea, que lhe queimava a alma, sem treguas.

Padua de Almeida

Amor — conto de Pierre Nezelof

QUANDO os passaros querem pousar nas arvores, não fazem questão de galho: mais ou menos viçoso, pouco lhes importa. Assim o bello passaro Amor pousou no velho coração do sr. Fortoul.

Aos cincoenta e cinco annos, o sr. Fortoul sentiu-se apaixonado. Exercia o cargo de guarda-livros duma casa commercial. Certa manhã, entrou para o escriptorio uma nova dactilographa. Era moça e linda; e uma alma infantil lhe brincava, entre sorrisos, nos olhos puros. Quando o trabalho lhe apresentava qualquer duvida, ia consultar o sr. Fortoul. Trazia comsigo uma doçura, uma frescura, uma luminosidade incomparaveis. O sr. Fortoul olhava-a, a dactilographa sorria, e a principio o velho guarda-livros não tinha outra aspiração.

A's vezes, como se escuta o respirar duma creança, o sr. Fortoul apurava o ouvido para melhor apreciar o ruido da machina de escrever no compartimento vizinho. Quando a machina parava, o seu coração parecia parar tambem. E assim o amor que pousara no coração do sr. Fortoul o foi, pouco a pouco, penetrando e dominando.

A principio, o guarda-livros não via com bons olhos aquella fixação de residencia... Considerava suspeito o novo inquilino. Era, porém, um amor tão gracioso, tão insinuante que ninguem teria coragem de o pôr na rua. "Deixa-me ficar — dizia elle — prometto ter juizo, estar quietinho; e occuparei tão pouco logar que talvez acabarás não dando sequer por mim".

Uma vez porém instalado, tornou-se um hospede exigente, insupportavel e o sr. Fortoul entrou a soffrer miseravelmente. Era edoso, era pobre, era timido; em casa, a senhora Fortoul, a quem a aproximação dos cincoenta annos sobremaneira azedava, a cada momento lhe infligia o seu mau genio, as suas recriminações; e, finalmente, a dactilographa estava noiva.

Todos os dias, á sahida do trabalho, um rapaz a vinha buscar. Beijavam-se no passeio, sem rebuço, naturalmente, e seguiam, de braço dado, por alli fóra.

O sr. Fortoul acompanhava-os com o olhar e suspirava. Não; não era aquelle o marido de que a creaturinha precisava. Magrizela, cabellos achatados no craneo, feições evidentemente viciosas e o ar destes homens convencidos de exercer nas mulheres um dominio irresistivel... E o guarda-livros dizia dolorosamente comsigo: "Ou a abandona de repente, causando-lhe a dor mais profunda, ou casa com ella — e não a tornarei a ver". E então o amor de que elle pretendia fazer uma especie de refugio, um recanto de sonho, onde esquecer a edade, o rheumatico, a sua vida falha, tornou-se um logar de tormento do qual não teria nunca a coragem de fugir.

O sr. Fortoul quereria operar grandes feitos, realizar sublimes emprehendimentos — tudo por ella. Na sua febre de dedicação, nenhum sacrificio lhe pareceria excessivo para offerecer á dactilographa a ventura que para ella imaginara. Na realidade, porém, não podia fazer mais do que trazer-lhe um bolo doce ou um raminho de violetas, penosamente adquiridos com o dinheiro que elle economizava das verbas do auto-omnibus e dos cigarros. A pequena acceitava de bom grado aquelles presentes e agradecia-os com um sorriso. E o sr. Fortoul saboreava avidamente aquelle sorriso comparavel a um bonbon que, dulcissimo no primeiro momento, lhe enchesse, ao derreter-se, a boca de amargura...

Ora, certa manhã, chegou a moça ao escriptorio com olhos de ter chorado. Caminhava como se nada visse diante de si e dir-se-ia que as mãos se recusavam a obedecer-lhe.

— Que tem, menina Alice? perguntou o sr. Fortoul, inquieto. — Sente alguma coisa?

A pequena não respondeu mas, deixando se cahir numa cadeira, desatou a soluçar.

— Foi elle, não? insistiu o guarda-livros.

Alice baixou a cabeça. Estavam sózinhos. O sr. Fortoul murmurou:

— Deixou-a, elle?

— Não. Sua mãe é que não consente no casamento. E, como elle lhe não quer desobedecer, disse-me que era melhor darmos tudo por acabado.

O sr. Fortoul sentiu-se invadido duma especie de alegria perversa. Aproximou-se da moça e disse-lhe palavras commovedoras, as

palavras que elle ha muito preparara e agora lhe corriam dos labios como um balsamo bemfazejo. Mais calma por effeito daquella sympathia efusiva, Alice voltou emfim os olhos para o seu consolador:

— Obrigada, sr. Fourtoul... disse ella — Como o senhor é bom...

E, acariciando a mão que ella lhe deixara tomar entre as suas, o guarda-livros, commovidissimo, dizia comsigo:

— Ah, que se eu não fosse casado!

Dalli em deante, a vida ao lado da esposa tornou-se-lhe verdadeiramente intoleravel. Só pensava numa coisa: Ser livre. Como, porém? Divorciar-se? Immediatamente repelliu tal idéa. Nunca elle chegaria a convencer aquella creatura que parecia viver unicamente para o tyranizar, o atormentar. Não. O que elle esperava era uma intervenção do Destino. Nada mais. E não que elle desejasse a morte da senhora Fortoul... Acreditava, porém, num acontecimento subito, um milagre que o desembaraçasse della e lhe deixasse a consciencia tranquilla. Todas as noites, ao voltar para casa, repetia comsigo mesmo:

— E se lá em cima, na sala de jantar, eu encontrasse um bilhete de Dorothéa, dizendome: "Amo outro, vou-me embora, perdôa-me"!

Em vez, porém, do bilhete, o que elle encontrava era a terrina da sopa, fumegante, e, ao lado, anguloso e azedo, o rosto de Dorothéa. Sentava-se diante do seu talher, com o coração negro e um nó na garganta.

— Não enchas o prato... murmurava humildemente o guarda-livros — Ando sem nenhum apetite.

Uma noite, porém, não encontrou a carta nem a terrina. A senhora Fortoul não tinha voltado para casa. Invadiu-o uma alegria immensa.

Desta vez não ha duvida que ella me deixou. Abençoado seja o desconhecido que me prestou tal serviço!

Enganava-se, porém, o guarda-livros. Sua esposa não fôra raptada. A' sahida dum armazem de modas, uma congestão maligna a prostrara na rua.

Só depois do enterro de Dorothéa, elle teve a noção do que lhe acontecera: Estava livre!

Estava livre e, todavia, sentia-se mais receioso que contente. Assemelhava-se aos pobres diabos que, tendo passado longo tempo a olhar com inveja a gente rica que entrava nos restaurants cheios de flores e de musica, são um dia convidados a entrar tambem, e recuam, e teem vontade de fugir.

Alli estava a sua ventura: horizonte maravilhoso que o amedrontava. Podia elle caminhar para tal esplendor com as suas pobres pernas de guarda-livros quasi a pedir aposentadoria?

Todas as noites se repetia a si mesmo:

— Amanha falarei a Alice, pedir-lhe-ei que me acceite para marido. E' necessario, é forçoso, de amanhã não passa.

Chegado, porém, diante da moça, sentia a cabeça ôca; toda a energia, todo o animo lhe fugia. E assim, um a um, os dias iam passando.

Decidiu-se emfim. Uma bella manhã, escanhoou-se mais caprichosamente, envergou um terno novo. Era como se tivesse lá dentro uma bola cheia de calor; a sua imaginação, com uma especie de privilegio, dispunha e regularizava em todos os detalhes o que lhe cumpria e convinha fazer, quer immediatamente quer para o futuro.

— Se ella acceitar, disse comsigo, iremos jantar juntos. Alice deve adorar o frango assado e o crême de chocolate.

Ao entrar no predio, ia cantarolando.

— Vem hoje satisfeito, sr. Fortoul... observou-lhe o porteiro.

— Bastante, bastante satisfeito...

Cantarolava ainda quando Alice chegou ao escriptorio. Trazia, pregado no peito, um ramo de rosas. Os seus olhos davam idéa dum céu de Maio, onde só houvesse sol e vôos de passaros.

— Adivinhe o que me acontece! disse ella, pondo as mãos nos hombros do guarda-livros.

— Eu lá posso... murmurou, já inquieto, o sr. Fortoul.

— Roberto voltou! Acaba de falar commigo. Diz que não pode passar sem mim e que está resolvido a casar, mesmo sem o consentimento da mãe...

— Ahn... murmurou o guarda-livros.

— E, então, casamo-nos ainda este mez. Não é verdade que esta noticia lhe dá prazer, sr. Fortoul?

O guarda-livros sentia o coração atirar-se-lhe como um louco contra as paredes do peito. Depois, teve a impressão de estar num ascensor cujo cabo houvesse rebentado. Fechou os olhos, esperando um choque terrivel. E ficou espantado de os poder tornar a abrir.

— Muito, muito prazer...

E durante toda a manhã aparou lapis e arrumou papeis, sem propriamente poder trabalhar, porque, quando se inclinava sobre o Contas Correntes, alguma coisa lhe corria pela face e ia fazer nodoazinhas redondas e acinzentadas nas folhas brancas do vasto livro do Deve e Haver...

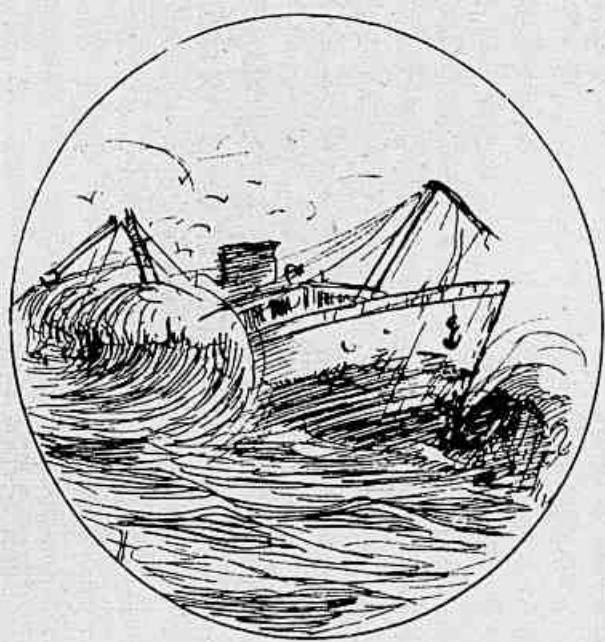
(1.ª Série de romances humoristicos)

Os selvagens da ilha Karatonga

TEXTO E DESENHOS DE YANTOK

(Continuação da REVISTA *n. 32)*

Sendo necessario, para ter com que comer, instituição esta que não se conseguiu supprimir, recorrer á caça, á pesca, ao cultivo da terra, começaram os ensaios para adoptar os methodos dos selvagens, encarregando-se disso Ben Tako, já experimentado nesse mister, por ter passado uma bôa temporada entre o povo que se diz o mais civilizado do mundo. A' falta de espingardas recorreu-se ás flechas, sem veneno para não estragar o petisco.

Já dissemos que o "Itapotoca" ficára encalhado. Pouco por vez, o mar encapellado, e em frequentes e poderosas arremettidas, foi impellindo-o para os rochedos, onde acabou por espatifal-o de todo. Assim

mesmo alguma coisa mais se aproveitou. O resto ainda serviu para material de construcção dos *palacios* dos magnatas indigenas.

Com incommensuravel alegria o Ignacio, radiographista, poude trazer a salvo o apparelho de radio e seus pertences em perfeito estado. Foi um acontecimento para

a tribu karatonguense; não de festa, porque haviam sido supprimidos os dias santos, os feriados, as semanas, os mezes, os annos, emfim toda a evolução do tempo. Só havia distincção entre a noite e o dia, com o intuito de estropiar a mentira.

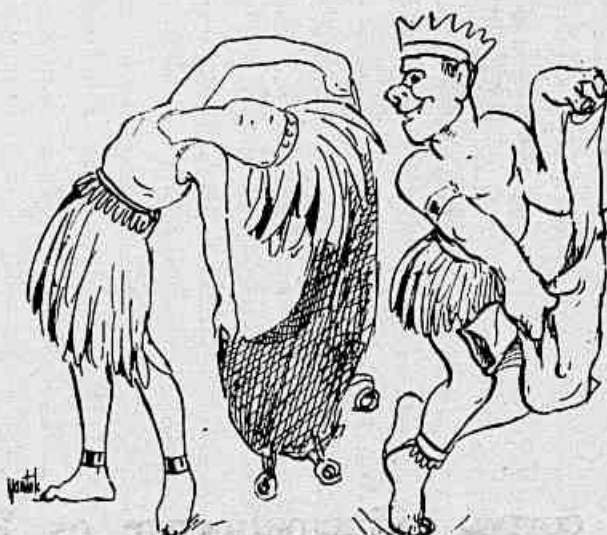
Comtudo havia um dos novo-selvagens que não conseguira desentranhar a saudade e vivia horas trepado numa rocha, á espera de algum navio. Era o passageiro

que na hora tragica do naufragio não queria se separar de suas malas.

— Se você continuar assim — disse-lhe um dia Ben Tako — vou cercar a ilha, tirando-te a vista do horizonte, e se olhares para a Lua mando-a supprimir.

Faltava ainda muito para completar as instituições da ilha: uma orchestra para concertos symphonicos, mas só seria permittida musica classica para *jazz-band*.

Foram feitas reducções de musicas de Beethoven, Mozart, Chopin etc.

Os bailados de origem indigena foram os mais adoptados, por serem reconhecidos

os mais graciosos, leves e uma perfeita imitação das cobras, lagartos, caranguejos, phocas e escorpiões que povoavam a ilha, formando um pequeno jardim zoologico. A dansa da "rêde" como a dansa da "calça" — indumento de que poucos ainda se recordavam — foi um successo.

O uso do rythmo em materia musical foi eliminado, por ser improprio á harmonia natural da ilha.

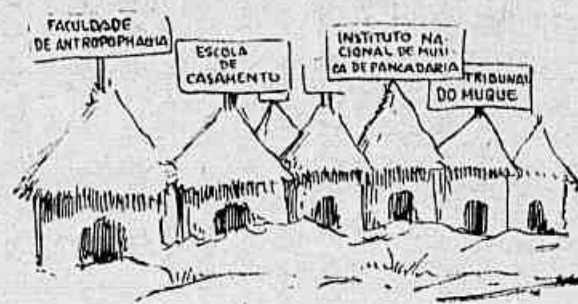
Mesmo nas recepções de radio foi prohibida qualquer transmissão para o estrangeiro onde deviam ignorar a existencia

de uma ilha cujos habitantes só as feições tinham de commum com o resto dos mortaes.

Mesmo as ondas de radio, curtas ou longas, deviam ser nacionaes.

Foram creadas universidades especiaes, escolas e instituições novas para um genero especial de educação.

O estudo foi declarado livre e só podia ensinar quem nada soubesse do riscado. Successo garantido.

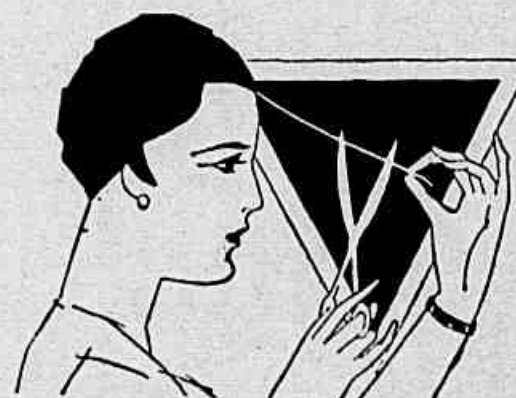
Os diplomas só podem garantir quem não tem casca para se defender.

Na ilha de Karatonga, tartaruga é doutor *honoris causa*.

Quem a um sôco não souber responder com dois sôcos e meio não é apreciado como um digno selvagem de Karatonga. Convenhamos.

Eram estes os *argumentos* convincentes de S. M. Ben Tako, o qual, justiça lhe seja feita, ainda não teve occasião de fazer valer o seu argumento, representado por um carrancudo cacete de massaranduba especial da ilha, escolhido para seu ajudante de campo.

Após muitos entendimentos foi resolvida a adopção de um idioma especial sem recorrer a grammatica ou diccionarios, nem qualquer outra regra a não ser as naturaes. Em pouco tempo todos fallavam o idioma karatonguense com grande fluencia, idioma

este tão musical que bastava um murro bem assentado nas fuças para se comprehender o seu significado. Tão bem se escrevia como se fallava, tendo ainda o privilegio de poder ser pronunciado com a bocca fechada, systema este muito vantajoso no caso de uma dôr de dentes.

(Continúa)

— Minha sogra? E' uma creatura affavel, discreta, intelligente, encantadora emfim. Só tem um defeito.
— Qual?
— A filha.

Photographias do céu

O chronista parisiense Abel Bonnard tomou para assumpto duma das suas ultimas paginas os trabalhos do astronomo norte-americano G. W. Ritchey, que concebeu e mandou construir telescopios mais poderosos que qualquer dos até agora conhecidos e graças aos quaes aquelle homem de sciencia obtém imagens que extraordinariamente desenvolvem o nosso conhecimento do Universo.

Para os proprios ignorantes são taes photographias prodigiosas. Dir-se-ia que os astros cerrem ao nosso encontro. Onde a nossa vista, por demasiado debil, julgava estar o vacuo, põem essas lentes uma esplendida multidão. Ha uma vida fabulosa onde nós imaginavamos haver um deserto.

As nebulosas então são incomparaveis. Dão idéa duma espuma de mundos. Teem o movimento das chammas e das cabelleiras.

São as imagens do genero dessas photographias que nos dão a noção da maravilha immensa em cujo seio vivemos. E' o dia, é o Sol paternal que nol-a esconde.

Põe-nos diante dos olhos a sua mão de ouro. Na moldura acanhada em que nos encerra, faz-nos acreditar na importancia da nossa acção e da nossa obra. Todas as noites, porém, as estrellas castigam o orgulho do homem. Subitamente cercada e deslumbrada por uma infinidade de astros, a Terra é comparavel a uma pequena do campo que a meio duma azinhaga se visse envolta por um enxame de fadas.

O homem antigo não estava separado do Universo como o de hoje, captivo da vida artificial que o seu genio creou. As humildes lampadas que aquelle accendia não eclypsavam as que a noite collocava lá em cima, sobre a sua cabeça. Os pastores tinham dois rebanhos: as ovelhas e as estrellas.

Agora o céu se dilatou infinitamente para nós. Não podemos olhar as photographias tiradas pelo sr. G. W. Ritchey nem ler o texto que as acompanha, sem nos sentirmos prostrados, aniquilados pela enormidade daquillo que ellas evocam. E' porém apenas uma primeira impressão. A essa especie de pavor succede uma calma profunda, uma ditosa serenidade.

A ideia desses abysmos, que são formigueiros de mundos, faz-nos desprezar as pequeninas coisas, mas não nos desvia das grandes. Essas infinitas extensões, que nos apavoram porque temos um corpo, são jardins para o nosso espirito.

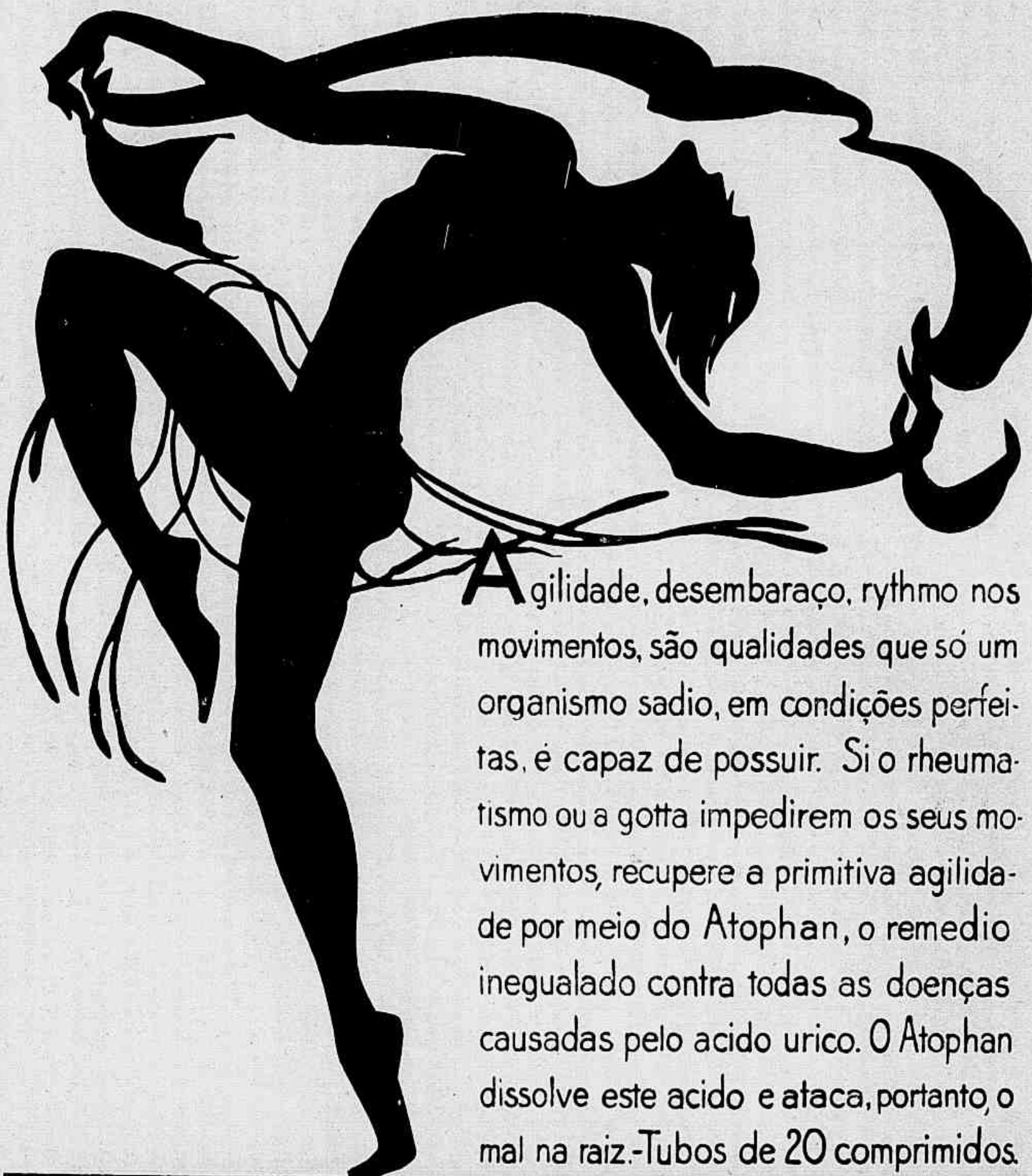
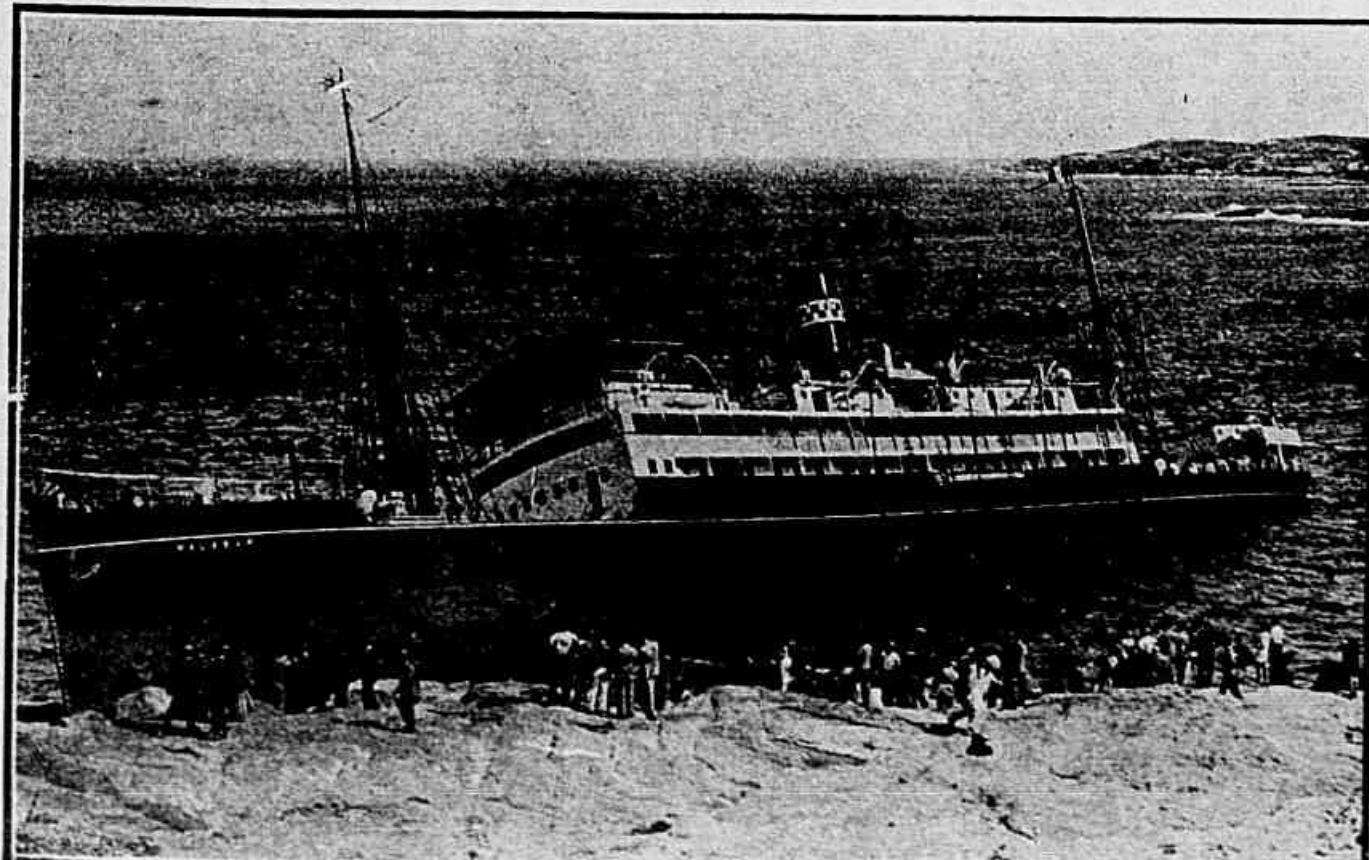
Por alli o espirito passeia á sua vontade; possue-o a attenção ardente do estudo; vê estrellas novas, abrindo-se como violetas ou narcisos, e já as desmedidas nebulosas que turbilhonam na immensidade o não espantam mais que as nuvens de sementes que o vento do outono arranca ás florestas e matagaes.

Pensamentos

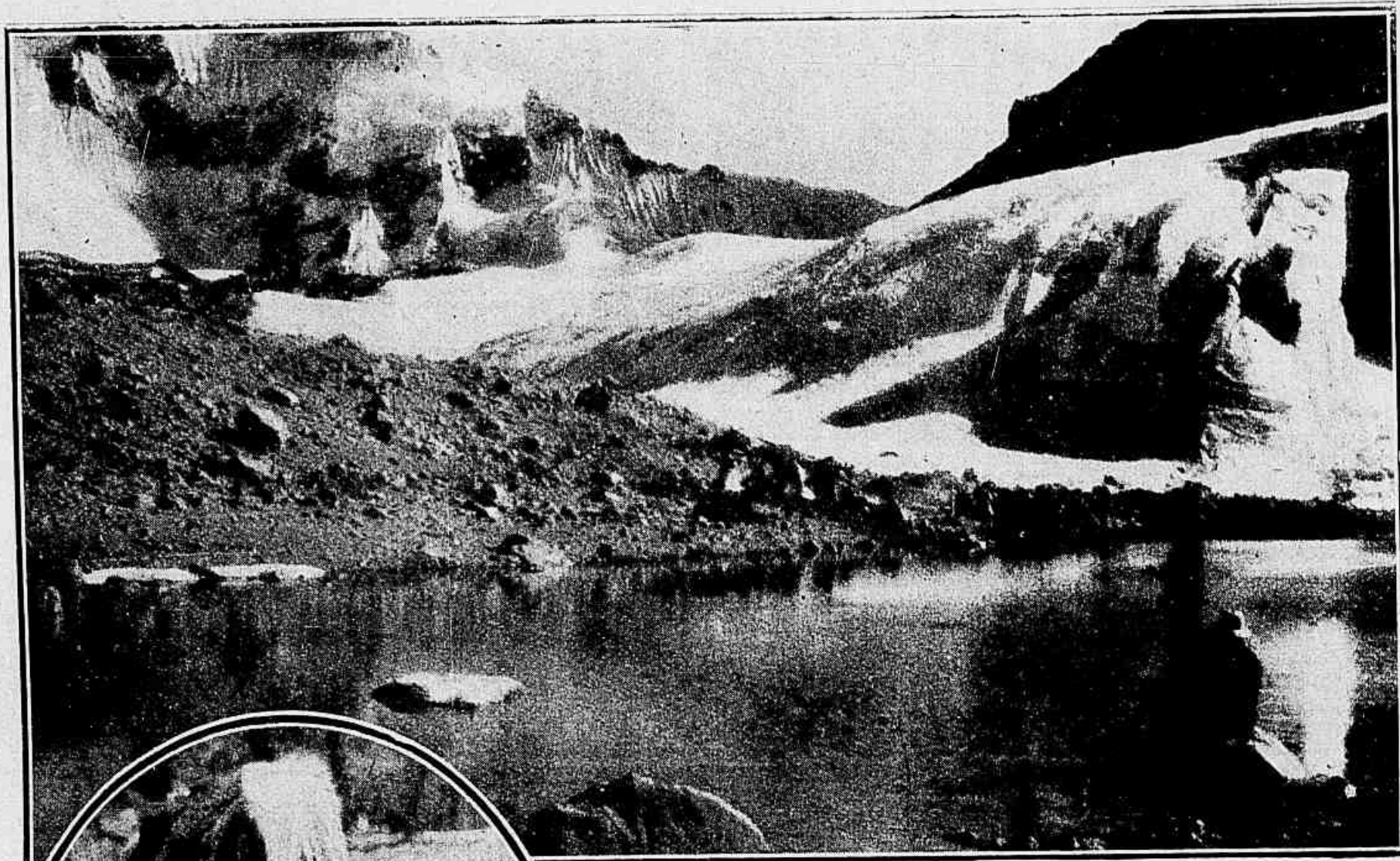
Depois da flôr que se colhe e que nos diz que somos amadas, vem a flôr secca que nos diz que fomos amadas.

M. A. DE PERSEN.

❀

Ha pessôas que fazem o céu parecer sempre cinzento.

O "Malabar" — navio-motor inglez — encalhado em Miranda Point, proximo a Sydney. Vê-se, á esquerda, o navio trepado nas rochas e, á direita, o estado a que ficou reduzido, quando batido pelo mar.

EXPEDIÇÃO AO HIMALAYA

: : : : Por *Marcel Kurz* : : : :

O acampamento do lago, na base do pico Jongsong (que se percebe á esquerda). Sobre uma pedra, tirando uma photographia, o sr. Dyhrenfurth.

Yak thibetano.

Foi em Dezembro de 1929 que encontrei a senhora e o sr. Dyhrenfurth na sua encantadora casa de Zurich: uma amavel conversa emquanto se tomava uma chicara de chá bastou para decidir a minha participação na sua expedição. Pouco tempo depois encontrei-os em Souvretta-House (St. Moritz) e n'uma sessão memoravel, que se prolongou até tarde da noite, as ultimas disposições foram tomadas definitivamente. Dez europeus, ligados pela mesma sêde de aventuras, iam atacar a segunda montanha do globo. "Porque a segunda e não o Everest?" — perguntarão. O Everest é infinitamente mais facil que o Kangchendzonga, é um Monte Branco pelos Grandes Mulas em comparação a um Monte Branco pela Brenva. Tambem, devido a uma indiscreção infeliz, o Everest tornou-se politicamente inaccessivel. Assim decretou o Delai Lama, chefe espiritual do Thibet. Depois desse veto, era natural que fosse escolhido o Kangchendzonga, ponto culminante do Himalaya oriental ou Sikkim-Himalaya.

Essa terrivel montanha offerece tambem a vantagem de ser muito menos afastada de nós que o Everest. Em 17 dias, o navio transporta-nos de Veneza a Bombaim; em quarenta horas de expresso, atravessa a India de Bombaim a Calcutá e, depois d'uma ultima noite de viagem, chega-se uma bella manhã aos pés dos contrafortes do Himalaya oriental. D'alli, em cinco horas de automovel, sobe-se a Dasjeeling, o Zermatt de Bengala, pousado a 2.100 metros de altitude em face das neves do Kangchendzonga. Actualmente, oito dias bastam para chegar junto da montanha, n'um circulo grandioso, onde todos os cumes são virgens.

Infelizmente, todo o massiço do Kangchendzonga é muito exposto ao "mousson", quer dizer que chove e neva quasi sem cessar do meio de Junho ao fim de Setembro. Para ter alguma probabilidade de exito, é preciso atacar a montanha antes ou depois do mousson, em Maio ou em Outubro. Por diversas razões, preferimos o periodo precedendo o mousson. Em Outubro, o tempo está geralmente limpido, mas já muito frio.

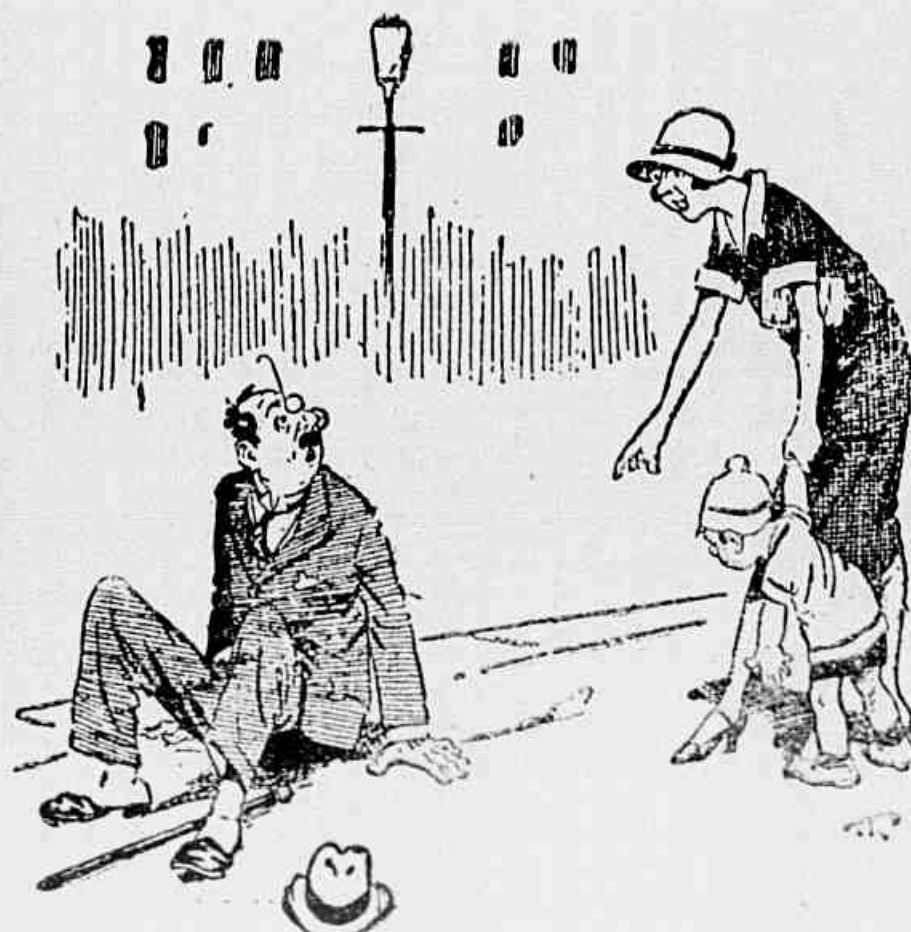
A subida do Kangchendzonga foi tentada em vão diversas vezes. Antes da nossa expedição, a vertente noroeste era a unica que não tinha sido explorada. Esse vertente está situada completamente sobre territorio nepalez.

De Darjeeling, ponto de partida de todas as expedições para aquelle massiço, são necessarias tres semanas para chegar á base. A via mais curta atravessa o angulo nordeste do Nepal, região interdicta aos Europeus; mas o caracter internacional da nossa expedição e a habilidade diplomatica do nosso chefe venceram as difficuldades politicas e finalmente, no ultimo momento, obtivemos officialmente a autorização do maharajah de Katmandu para atravessar o territorio e alli permanecer mais de sete semanas. Nunca poderemos esquecer a amabilidade com que essa autorização foi concedida.

Uma das maiores difficuldades nesse genero de expedição é o transporte por coolies (carregadores indigenas). Foram necessarios quatrocentos para transportar o nosso material de Darjeeling ao campo de base de Pangpema (5150 metros). Nas expedições ao Everest recorria-se a gericos. Mas alli os caminhos são muito máus. Alem disso é necessario atravessar valles com neve de 5.000 metros.

A noticia que uma expedição ia partir para o Kangchendzonga espalhou-se como um rastro de polvora em todas as direcções, a vinte léguas em redor. Gananciosos, os indigenas vieram de toda a parte: Bothias, Sherpas do Nepal, Thibetanos, Lepchas de Lachen, e durante quinze dias o Hotel Mont-Everest em Darjeeling tornou-se um verdadeiro centro de mobilizasação. Esses coolies engajavam-se a razão d'uma rupia e meia por dia, seja pouco mais ou menos tres francos suissos, e podiam carregar pesos de trinta a quarenta kilos.

Como guias, tinhamos sidars *(especie de sargentos) e caporaes do exercito nepalez, chamados* gurkhas, *excellentes montanhezes, disciplinados pelo general Bruce. Os sidars estão convencidos de que sabem falar o*

O grande lama do mosteiro de Khunza (Nepal). Os membros da expedição Dyhrenfurth foram os primeiros europeus que entraram nesse mosteiro.

— Patife! Então não teve o desaforo de pisar a banana que meu filhinho estava comendo!

Alguns dos melhores carregadores indigenas da expedição.

Os membros da expedição reunidos no acompamento de Pangpema. Assentados, na primeira fila, da esquerda para a direita: M. Smythe, M. Wood Johnson, o professor Dyhrenfurth, chefé da expedição, Mme. Dyhrenfurth, M. Hannah e, de cabeça abaixada, M. Marcel Kurz. Na segunda fila: o operador de cinema, o suisso Duvanel, e M. Wieland; em pé: M. M. Richter, Hooerllin e Schneider.

O engenheiro suisso Marcel Kurz.

inglez, mas esse inglez está reduzido a muito pouca coisa. Nos tres mezes que durou a nossa expedição, o nosso valente sidar Nursang respondeu sempre: "Yes, Sir" "No Sir" á senhora Dyhrenfurth!

O Himalaya oriental offerece á vista tudo que póde apaixonar o admirador da grande natureza. Essa belleza é feita de contrastes e em parte alguma aliás, no Himalaya, esses contrastes são mais impressionantes, entre a vegetação luxuriante dos valles profundos e as regiões glaciaes superiores, deslumbrantes de luz. | Aflora deixou-nos uma recordação imperecivel — ou antes duas recordações typicas: em Abril, a subida não entre *mas de* baixo *dos rhododendros (brancos, roxos, purpuros), cujos galhos de coral entrelaçam-se ao infinito até ao limite das neves; depois, em Junho, a descida na* jungle *espessa do valle de Teesta, onde as arvores e as plantas desconhecidas se emaranham numa apotheose indescriptivel. No emtanto, no "lindo mez de Maio" que passámos nas proximidades do acampamento de base, não vimos a menor florinha. Novo contraste: a 5200 metros, a neve acabava de retirar-se, mas cahia ainda quasi todas as noites, e o solo estava gelado profundamente.*

Não conseguimos subir o Kangchendzonga. E' uma montanha que parece estar sob o dominio dos demonios. Enxotou-nos como aos nossos predecessores, matando o melhor dos nossos coolies. Tivemos o consolo de alcancançar um pico muito menos perigoso; o Jongsong-Peak (7459), o mais alto cume attingido até agora e o ponto mais alto entre os grupos do Everest e do Kangchendzonga. O Kangchendzonga é inaccessivel? Certamente que não, mas passarão muitos annos antes que seja attingido o seu cume. Alem da rarefacção do ar, á qual póde-se aliás habituar, e triumphar-se-á pela certa com a ajuda do oxygenio, ha ainda grandes difficuldades technicas e sobretudo immensos perigos a vencer. Para vencel-os, a tactica moderna empregará talvez um dia grandes meios, taes como os canhões para fazer cahir os blocos de gelo perigosos, e perfuradores electricos para fazer degráus. Mas, emquanto não se tem essas facilidades, existem no massiço do Everest muitos outros picos mais faceis e menos perigosos que o Kangchendzonga, e que merecem ser explorados.

Não é interessante constatar que a Suissa, berço do alpinismo, nunca tenha mandado expedições ao Himalaya — emquanto que, excepto a França, todos nossos visinhos participam na exploração das grandes cadeias de montanhas?

Os Alpes são conhecidos e descriptos até nos seus menores detalhes. Não bastam mais para nosso espirito aventureiro! E' tempo de olhar para mais longe e mais alto! A campainha foi amarrada, mas tine ainda muito fracamente!

O 2.º acampamento, a 5.900 ms. de altitude. A' esquerda, Ramtang Peak (7.050 ms.); á direita, o Wodge Peak.

Carregadores da expedição circulando entre os perigos.

— E' sua senhora que guia o carro?
— Quer dizer... Eu vou ao volante. Mas quem dá a direcção ou, por outra, quem decide para onde nós vamos é ella.

O 5 de Julho em Petropolis

Visita ao tumulo do Marechal Hermes, vendo-se ao centro o coronel commandante do 1.º Batalhão de Caçadores, que tem á sua direita madame Nair Teffé da Fonseca.

Costumes chinezes

A morte dum chinez rico e importante determina grande trabalho e despesas importantes. Desde que se annuncia o triste acontecimento, começa uma actividade febril na casa enlutada. Trata-se de prestar ao defunto todas as homenagens a que tem direito. Todos os seus moveis e utensilios e bem assim os seus empregados e servos devem ser reproduzidos em papel, em tamanho natural. Nesse trabalho se occupam numerosos artistas, durante semanas. Quando todo esse pessoal e todo esse mobiliario ficam promptos, são reunidos numa especie de hangar para tal fim expressamente construido. Ahi se levanta um altar diante do qual todos os membros da familia, descalços e com vestes especiaes, vão todas as noites passar longas horas em oração. A essa ceremonia assistem mais ou menos sacerdotes, conforme a fortuna da familia interessada; e para se afugentarem os maus espiritos queima-se incenso e toca-se uma musica ensurdecedora.

Durante as semanas que precedem o enterro, levam-se ao morto alimentos numerosos, que depois são distribuidos pelos mendigos. Na vespera das exequias, á meia noite, todo o mobiliario de papel é posto em monte, numa praça, e queimado com grande solemnidade. Deste modo, acreditam os Chinezes que garantirão ao morto o gozo duma sumptuosa mobilia no Além.

O catafalco, tambem de papel, é levado para o tumulo por numerosos coolies, e igualmente queimado. Em vez de coroas de flôres, depõem-se sobre o feretro ricos estandartes. Alguns destes, de enorme valor, são conservados pela viuva, na qualidade de lembrança do extincto.

A ceremonia funebre é uma especie de parada com musica, dansas e termina com um festim, para o qual são convidados os pobres.

O enterro dum chinez rico constitue uma verdadeira festa popular.

A esposa — Trouxeste tudo? E onde ficou mamãe?
O marido — Oh, com a breca! Bem me queria parecer que tinha esquecido qualquer coisa!

Aspectos da procissão de Nossa Senhora do Carmo, realizada domingo ultimo, por occasião das festas da sua padroeira. A' direita, o andor de Nossa Senhora do Carmo; á esquerda, o de D. Nun'Alvares.

Nictheroy — Terminação do Retiro e posse da nova Directoria da Associação do Conselho das Filhas de Maria, na igreja de S. Domingos.

CREANÇAS

Walter, filho do dr. Antonio L. Mascarenhas e d. Emilena Mascarenhas.

Ary, filho do sr. Marcel de Almeida e d. Luiza de Almeida.

Eremita, filha do capitão Olimpio Rocha e d. Maria Queiroz Rocha. (Divinopolis — Minas Geraes).

Ruyner, filho do sr. Manoel E. Nobrega e d. Joaquina Andradas Nobrega.

Margarida, filha do sr. Willy Fuchs e d. Olga Prata Fuchs.

O Jockey-Club

A proposito do ultimo Grande Premio, recorda um jornal a origem do Jockey-Club, de Londres, cujo titulo mais ou menos havia de ser adoptado pelo mundo inteiro.

Em 1720, alguns membros da alta nobreza britannica e grandes amadores de corridas de cavallos resolveram reunir-se periodicamente numa sala da Hospedaria do Leão Vermelho, em Newmarquel. Assim nasceu o Jockey-Club. Alli se tratou, desde logo, de formar um verdadeiro Codigo do Turf, cujas decisões se tornaram irrevogaveis e sem appello. Em 1791, um dos seus membros, o principe de Galles, se recusou a despedir um jockey acusado de ter infringido o Regulamento. O Jockey-Club não cedeu e o futuro Jorge IV teve que deixar o gremio.

Em fins de 1833, foi fundado o Jockey-Club de Paris sobre o modelo do britannico. Os seus primeiros membros foram o duque de Orléans, o duque de Nemours, o principe de La Moskowa, Lord Henry Seymour, conde Demidoff, conde de Cambis, cavalleiro De Machado etc.

Em 1835, inaugurava o Jockey-Club de Paris o hippodromo de Chantilly. A 24 de Junho do mesmo anno, foi o primeiro "Premio do Jockey-Club" ganho por um cavallo de Lord Seymour. Esse premio reduzia-se então a 5.000 francos; hoje é sessenta vezes maior.

A visita dos Congressistas Estudantes de Medicina de Bello Horizonte á Faculdade de Medicina de Nictheroy.

Pensamentos

O coração humano é como um instrumento cujas cordas produzem accordes divinos ou grosseiros, segundo o valor do artista e a perfeição do instrumento.

❉

Um coração que não sabe fixar-se deve renunciar á felicidade.

Manobras no 1.º Regimento de Cavallaria Divisionario (Dragões da Independencia). — A hora do *rancho* de officiaes vendo-se assignalados: 1 — coronel Pires Coelho, commandante; 2 — capitão Silva Tavares, ajudante; 3 — maior Lauriodó Sant'Anna, sub-commandante.

A volta da Espanha ao regime constitucional

1

2

3

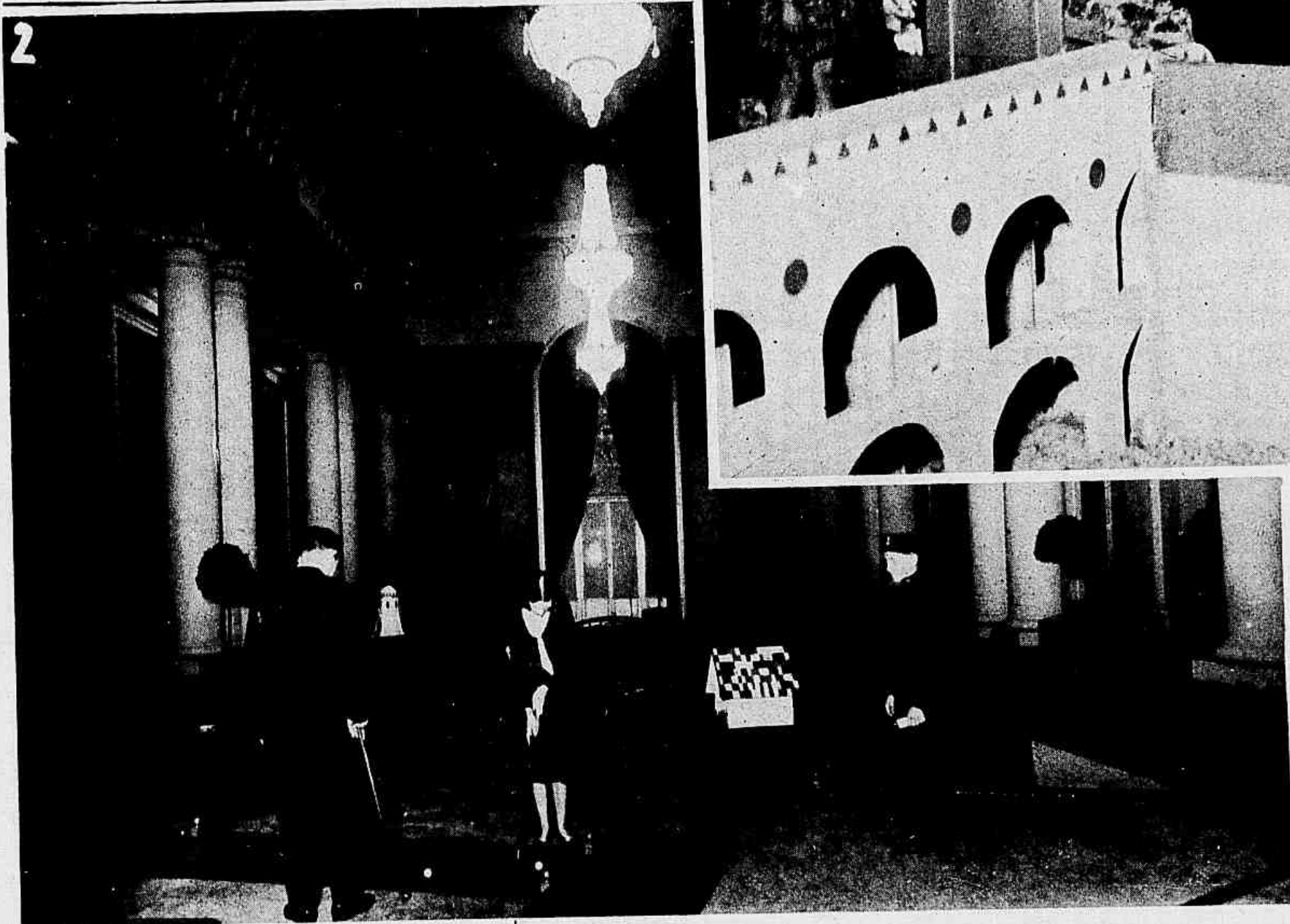
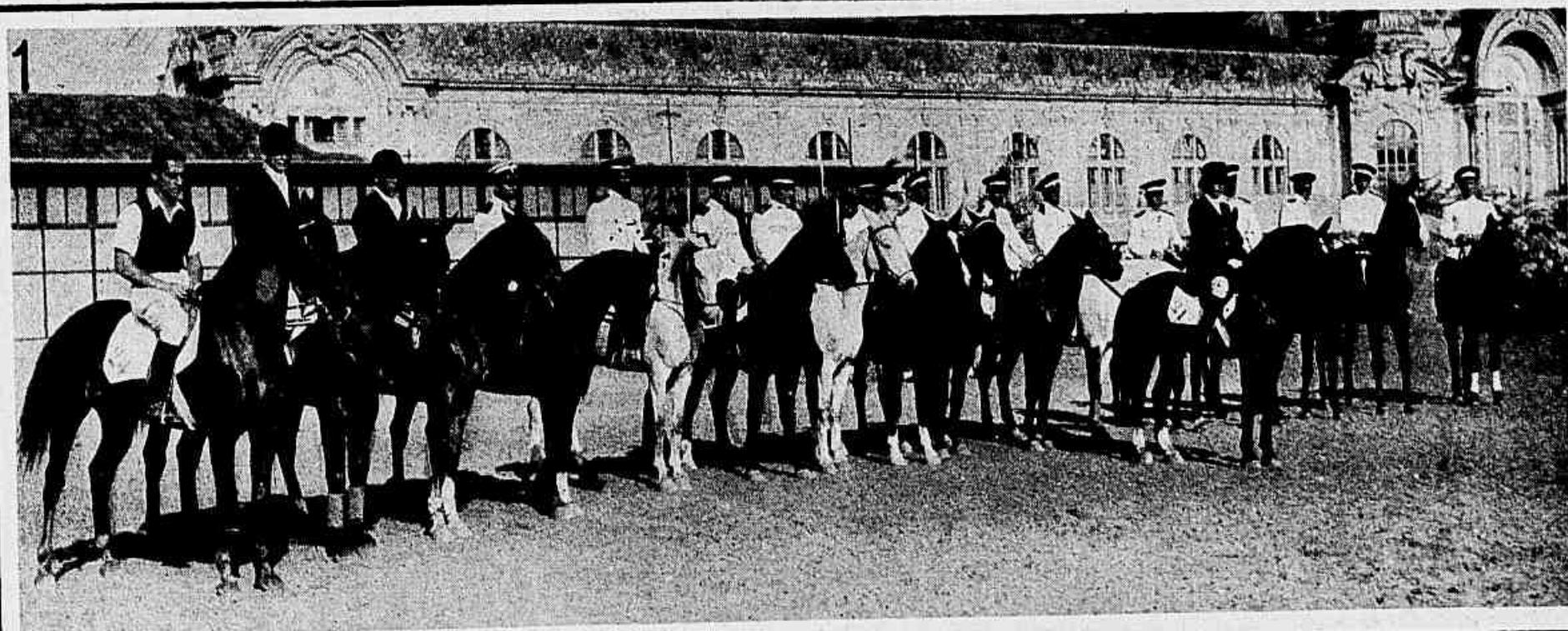
A Espanha, resolvido o problema revolucionario, tratou immediatamente de fazer o paiz regressar ao regime constitucional.

Damos nesta pagina varias photographias, directamente enviadas por avião de Espanha e que são, em primeira mão, divulgadas no Brasil. 1 — O presidente do Governo Provisorio da Republica sr. Alcalá Zamora, chegando ao Congresso para presidir á sessão inaugural. 2 — O sr. Alcalá Zamora, no momento em que pronunciava seu discurso no acto de inauguração das sessões das Côrtes Costituintes. 3 — Aspecto do Congresso, á chegada dos automoveis conduzindo os membros do Governo Provisorio.

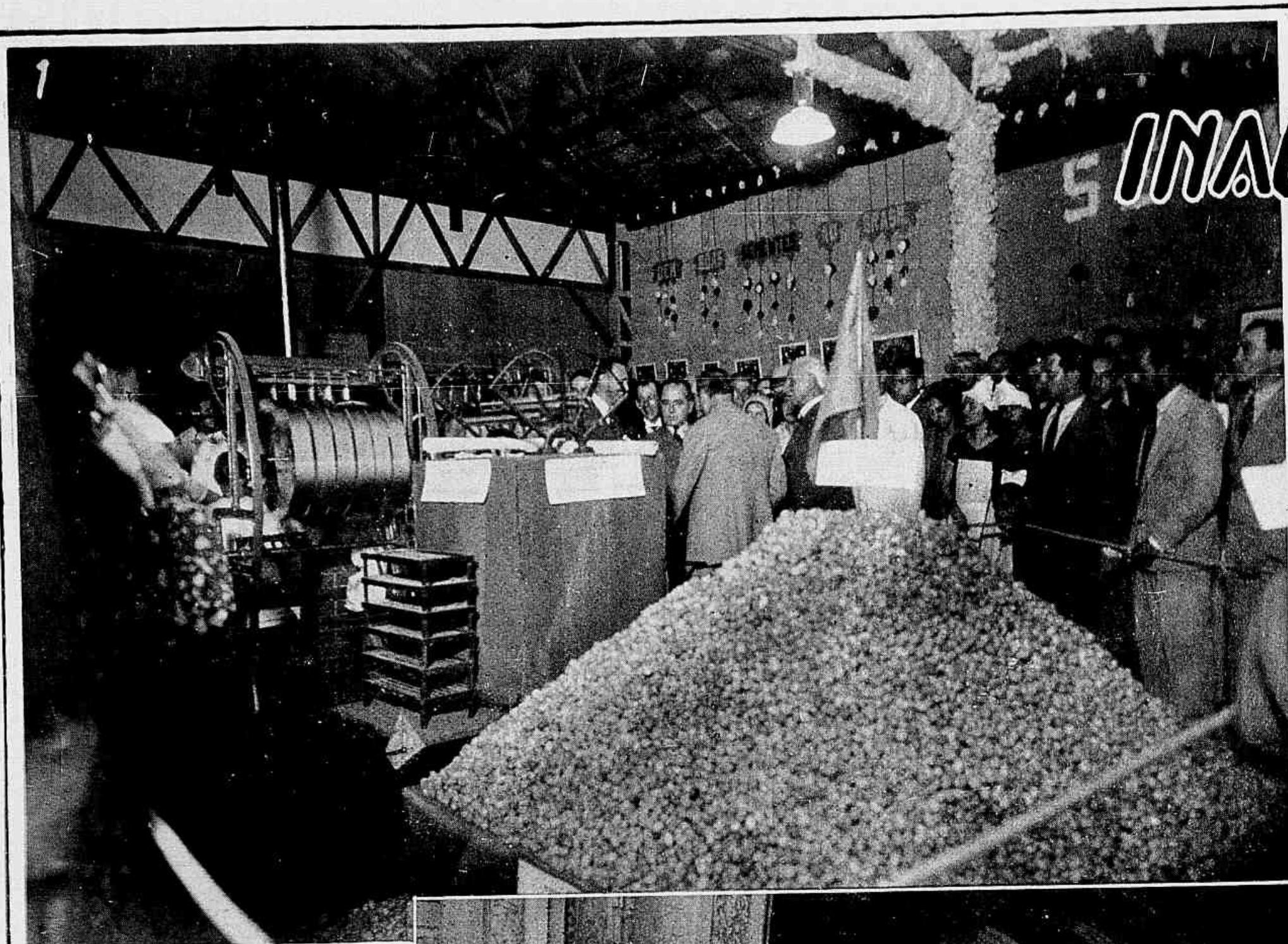
Photos Vidal — Madrid.

JOÃO PESSÔA

A passagem do primeiro anniversario da morte do presidente João Pessôa foi commemorada com as mais sentidas demonstrações de pezar, tanto por parte do governo, como por parte do povo. Apresentamos nesta pagina diversos flagrantes do que foi a piedosa ceremonia no cemiterio de S. João Baptista, notando-se:
1 — Reproducção photographica do quadro allegorico-historico "Glorificação de João Pessôa", de autoria do pintor Alvaro Teixeira. 2 — O chefe do Governo Provisorio, no Cemiterio, ao dirigir-se ao tumulo do grande martyr da Revolução. 3 e 4 — O dr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, no momento em que pronunciava sua vibrante allocução de apologia ao inesquecivel presidente da Parahyba.

O GOLFINHO EM COPACABANA

O *golfinho*, cuja estréa no Rio constituiu um acontecimento sensacional, logo entrando nos habitos da elegancia carioca, não se contentou em ficar á beira-mar ou em apraziveis sitios de diversão: quiz tambem os interiores, as salas sumptuosas dos grandes hoteis, como aliás é habito nas grandes capitaes. E para recolher-se aos salões não pode deixar de ter contribuido o frio que, embora suave, não deixa de tirar concorrencia aos jogos ao ar livre. Vemos, á esquerda, um aspecto do *golfinho* num dos salões do Hotel Copacabana e, ao alto, a senhorinha Léa Smith, Rainha das Praias Cariocas, jogando *golfinho* em Copacabana. A capa do presente numero é uma bella allegoria ao interessante jogo, de U. Della Latta.

Realizou-se com grande brilhantismo o concurso hippico do Centro Hippico Brasileiro, o qual teve grande numero de concorrentes, officiaes e civis. Vemos: 1 — Apresentação dos concorrentes. 2 — Um salto do sr. Zillmann, montando *Lambary*. 3 — Tenente João Franco Pontes, da Escola Militar, saltando os dormentes no cavallo *Jura*.

A INAUGURAÇÃO DA FEIRA DE AMOSTRAS

2

A Feira de Amostras, solemnemente inaugurada sabbado ultimo pelo chefe do Governo Provisorio, constituiu um verdadeiro acontecimento na vida da cidade. Vemos: 1 — O sr. Getulio Vargas visitando uma dependencia interna da Feira. Vê-se á sua direita o dr. Vergueiro Steidel, notando-se ainda no grupo o ministro Assis Brasil. 2 — O chefe do Governo Provisorio, que tem á sua esquerda a senhora Getulio Vargas e á sua direita o sr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal, e o sr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho. 3 — A chegada do sr. Getulio Vargas ao Palacio das Festas. Vê-se s. ex. ao lado dos srs. Adolpho Bergamini e Lindolfo Collor, e acompanhado de altas figuras do mundo official.

EIS aqui, numa austera simplicidade, um quadro que bem vale por um symbolo...

Nada mais é que um dos recantos mais caracteristicos de Mangaratiba, a pitoresca cidadezinha fluminense, cheia de velharias e paisagens bonitas, alli, na ponta dos trilhos do ramal suburbano da Central do Brasil, alli, frente ao mar, que se esgueira reverentemente aos seus pés.

O quadro é, realmente, symbolico... — A igreja e os canhões — velha igreja, velhos canhões que, ha mais de um seculo, defendiam o litoral contra os audaciosos usurpadores do dominio portuguez.

Foi com a Cruz, levada nas mãos santas de Nobrega e Anchieta, e com as armas valentes e experimentadas de Mem de Sá, Martim Affonso e outros valorosos cabos de guerra lusitanos que Portugal conseguiu manter para a sua corôa os novos mundos conquistados.

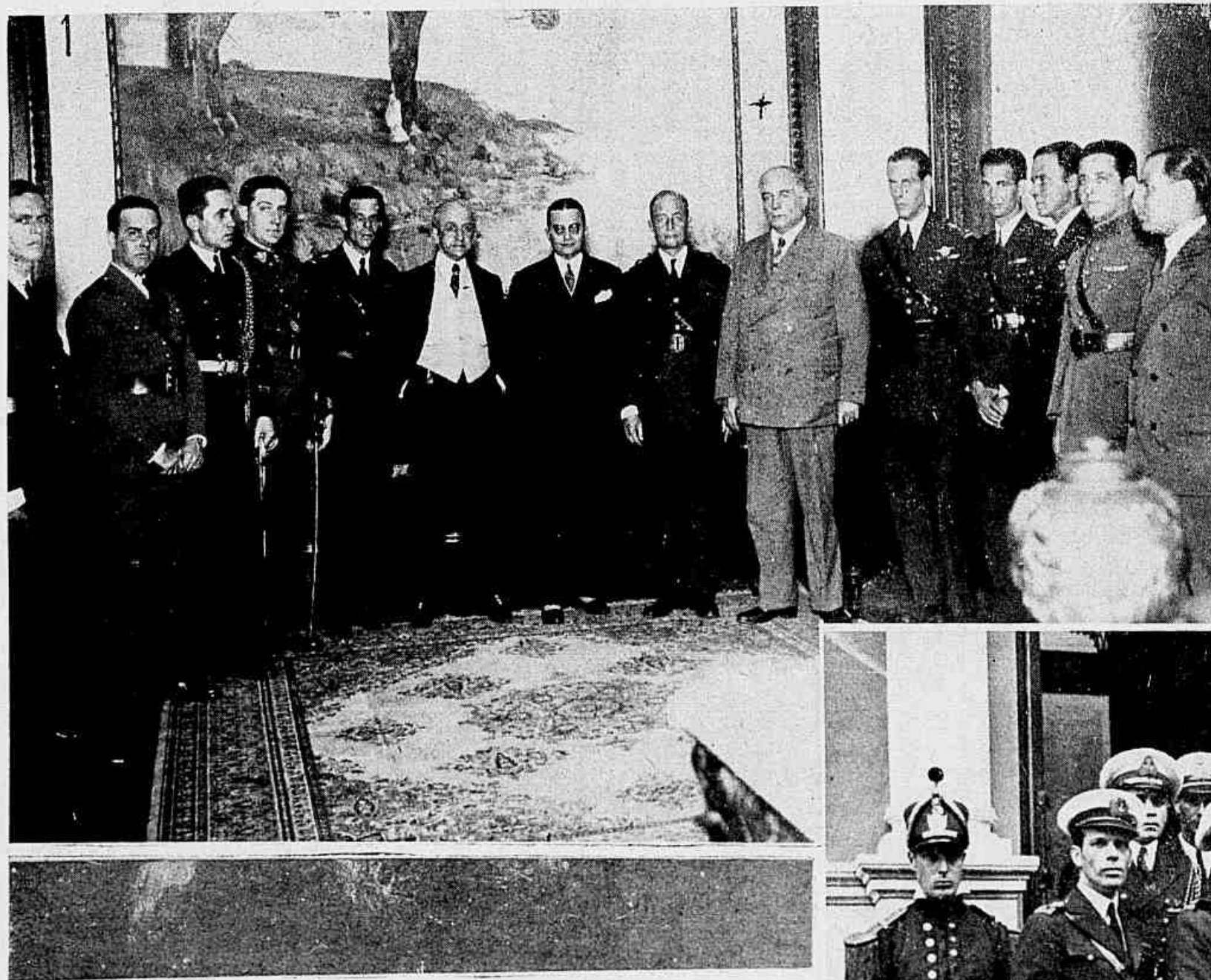
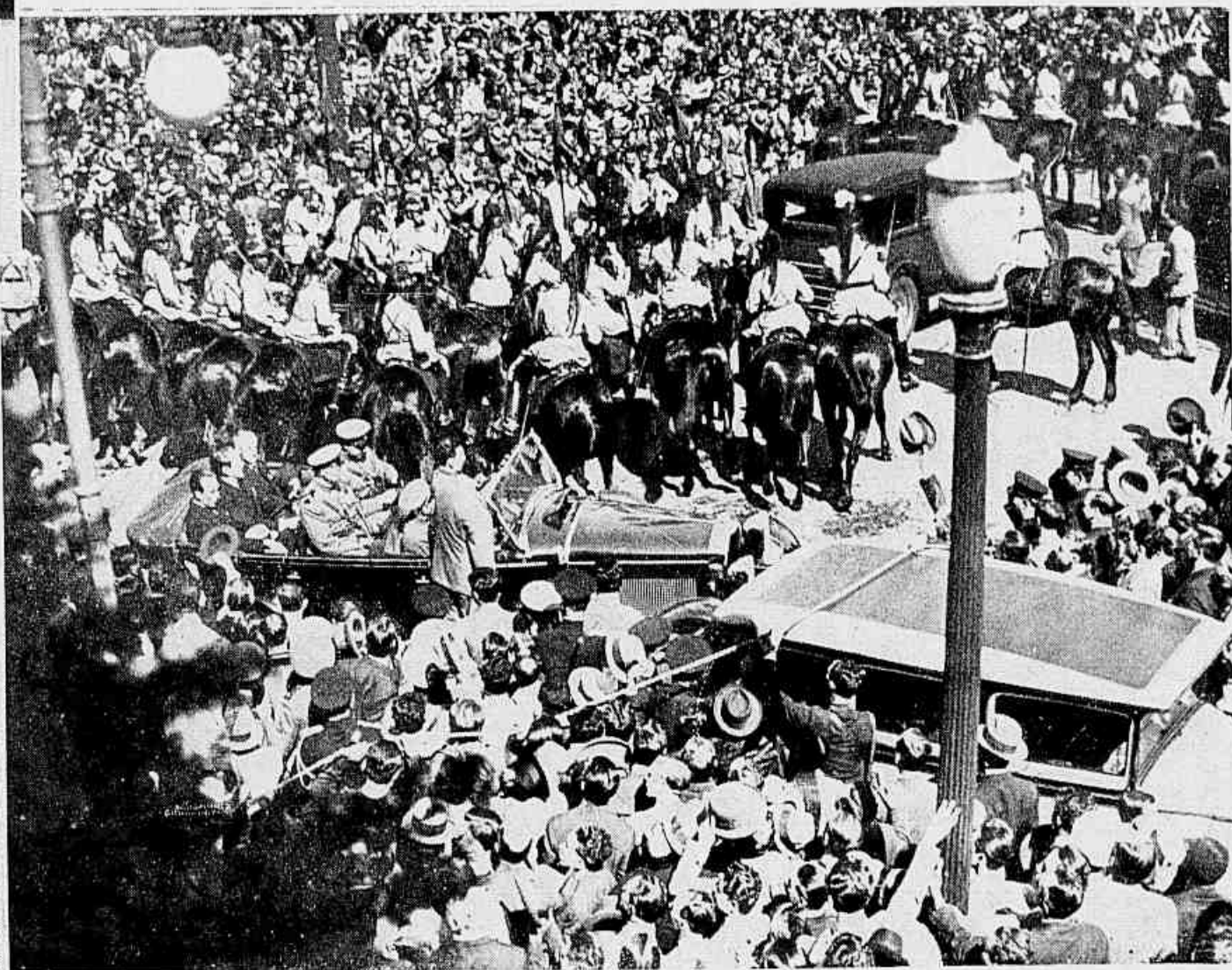
A Cruz e a Espada! Foi com ellas que o gentio foi rechaçado para o interior selvagem da terra nova, deixando o litoral á mercê da Cruz de Christo.

Com uma penetrante intuição tactica, os senhores da terra descoberta logo se assenhoreavam dos pontos dominantes da terra conquistada... para um convento ou uma fortaleza.

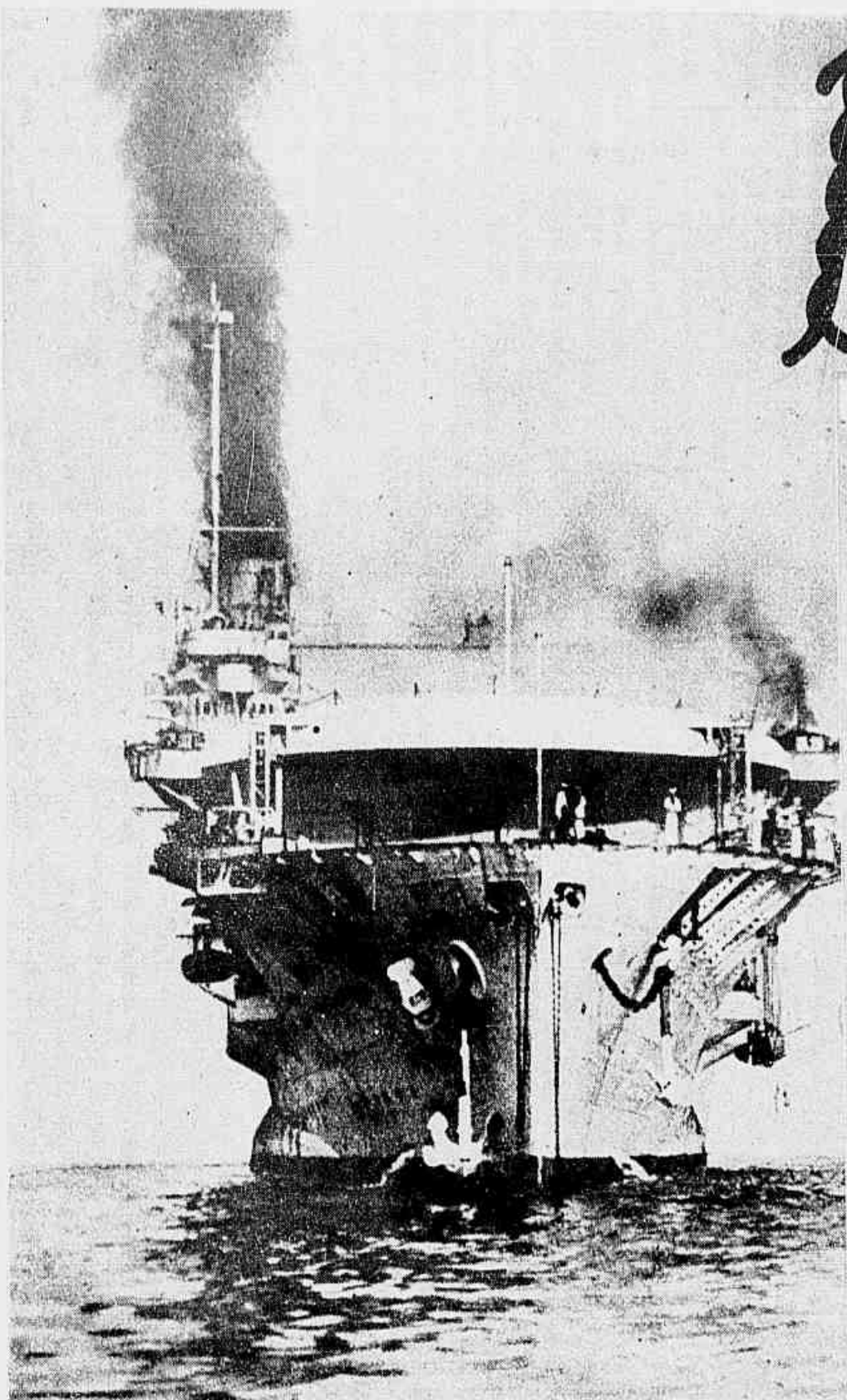
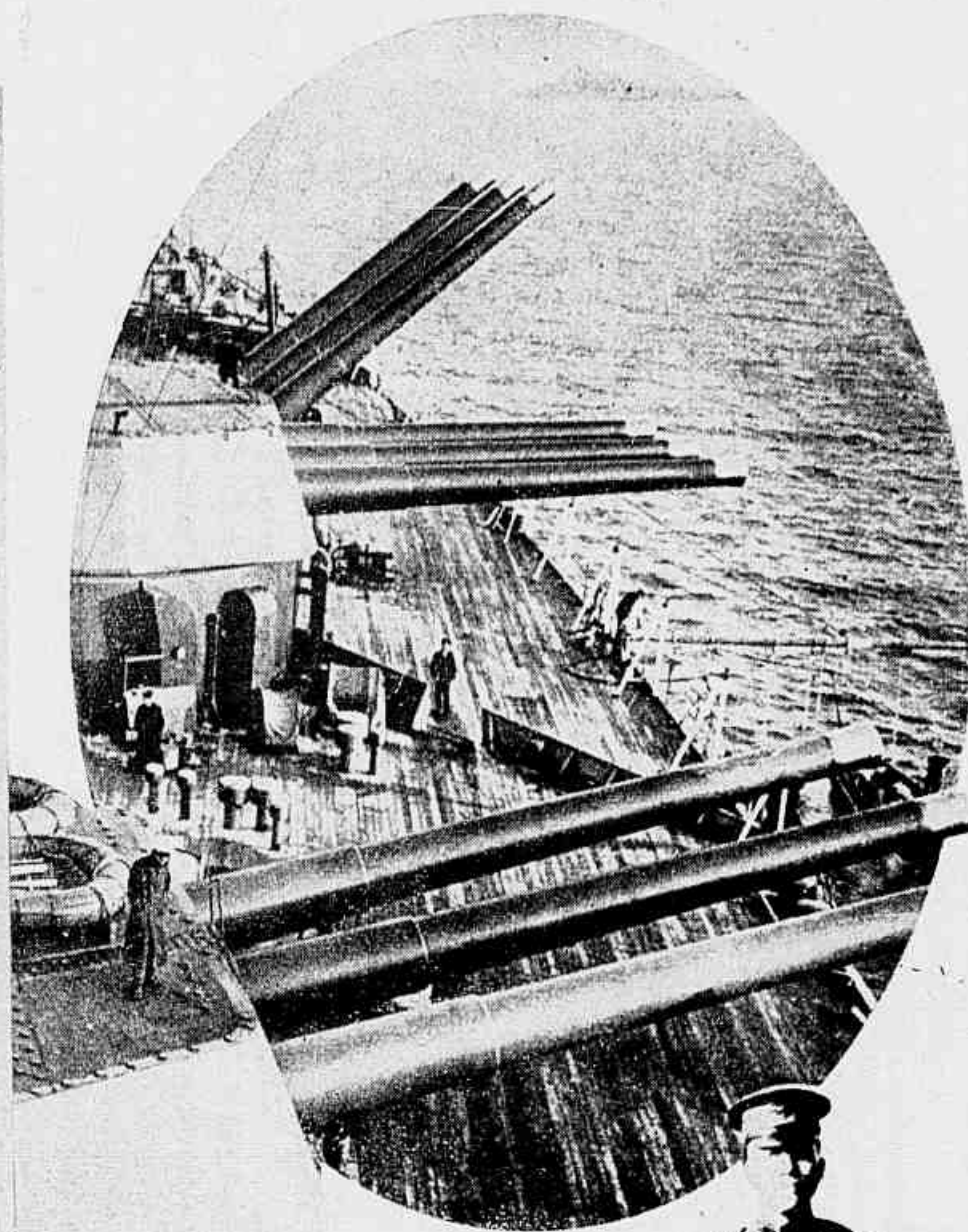
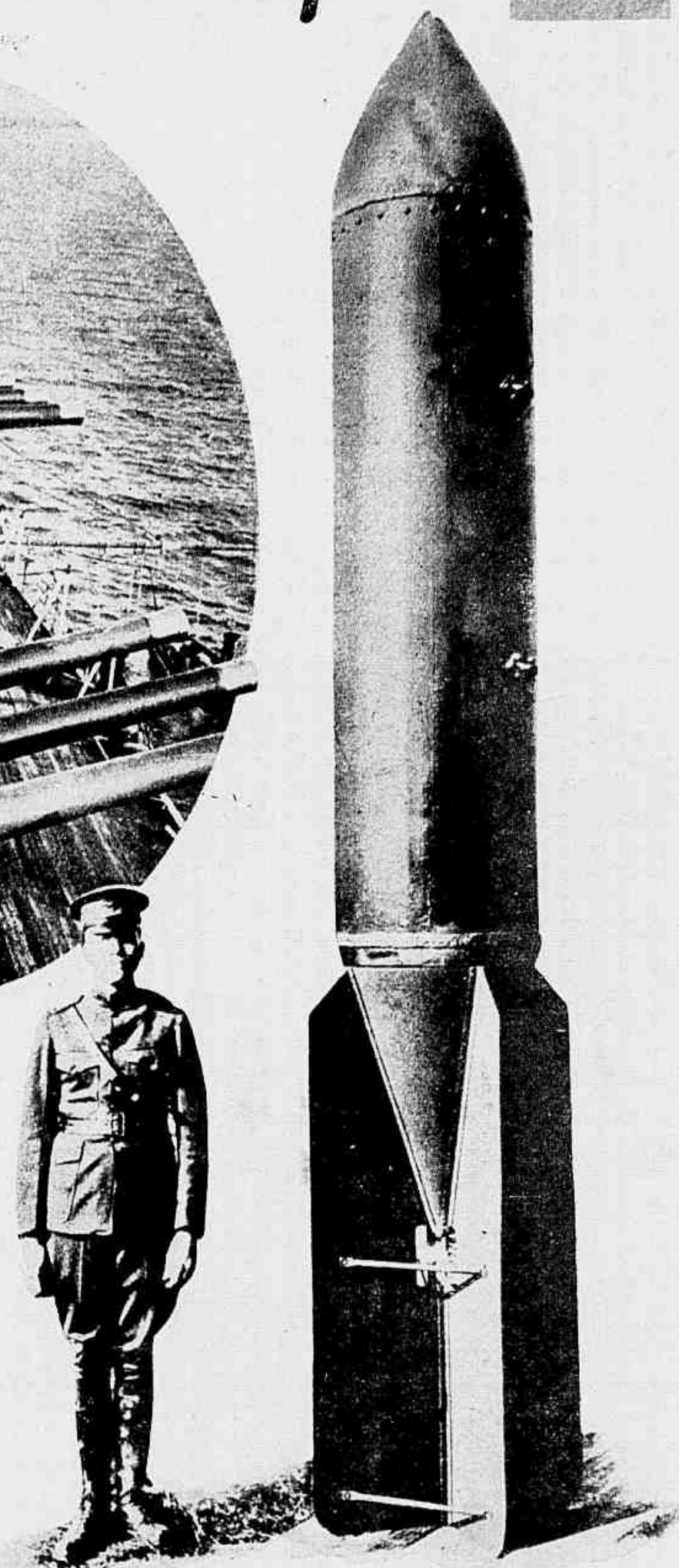
Sempre a Cruz e a Espada!

Até em Mangaratiba... E, revendo quadro tão simples quão suggestivo, a imaginação comprehende toda a chronica da velha igreja, cheia de tradições, e dos canhões antigos, cheios de ferrugem, de historia e de saudades...

O novo governo de S. PAULO

A posse do novo Interventor do Estado de S. Paulo, juiz Laudo de Camargo, revestiu-se de invulgar solennidade, tendo o ministro Oswaldo Aranha pessoalmente dado posse ao dr. Laudo de Camargo, em nome do dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio. Vemos: 1 — O ministro da Justiça, ao chegar ao palacio dos Campos Elyseos. 2 — A chegada do ex-interventor coronel João Alberto, vendo-se tambem o general Goes Monteiro, commandante da Região. 3 — O novo interventor, juiz Laudo de Camargo, após a posse, tendo á sua direita o coronel João Alberto e á esquerda o sr. Florivaldo Linhares, secretario da Justiça. 4 — Após a posse o ministro da Justiça retira-se do Palacio, ladeado pelo coronel João Alberto e o dr. Laudo de Camargo.

Os aviadores brasileiros no URUGUAY

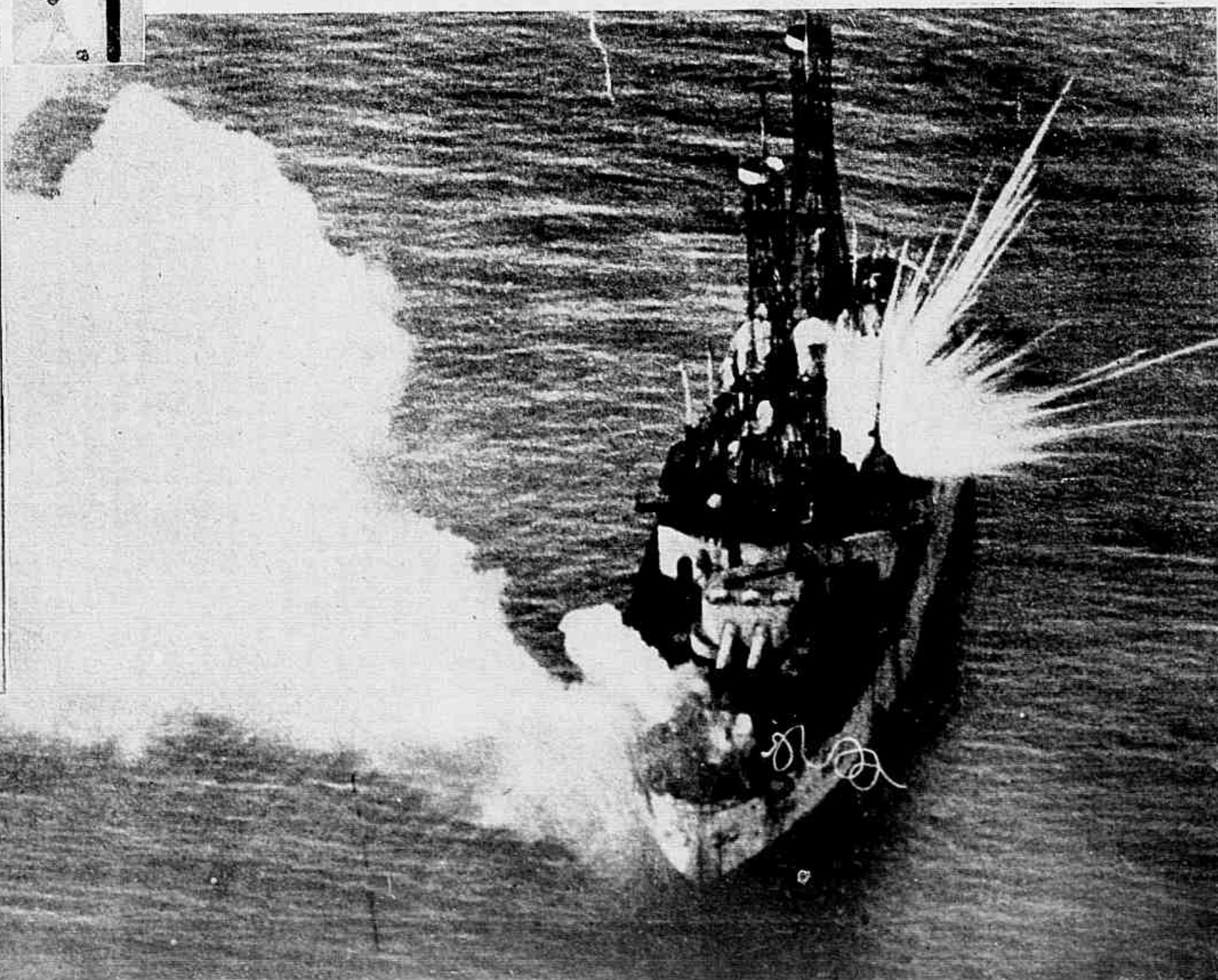
1 — Apresentação do commandante Shorcht e officialidade da esquadrilha brasileira de hydroplanos ao presidente da Republica do Uruguay, dr. Gabriel Terra, pelo ministro do Brasil em Montevidéo, dr. Araujo Jorge. 2 — A' porta do palacio presidencial, depois da apresentação do commandante e officiaes da esquadrilha brasileira de hydroplanos. Ao centro, o ministro Araujo Jorge.

DEPOIS DA GRANDE GUERRA...

O porta-aviões *Glorious*, uma das mais expressivas creações *après-guerre* e da maior utilidade no desenvolvimento das operações aéreas e maritimas.

Ao alto, as torres de um novo encouraçado americano e á direita uma bomba colossal de bombardeio.

HA dezesete annos precisamente o mundo despertava sacudido por um dos seus maiores cataclysmos. O attentado de Serajevo fôra o rastilho para a dynamite. E, breve, toda a Europa se sacudia nas convulsões de um verdadeiro terremoto.

Ainda está na memoria de todos o que foi o drama da guerra nas suas proporções assustadoras. Uma hecatombe! Após tantos annos de morticinio, em que a sangueira de milhões de mortos e feridos se espalhou pelo mundo, como se fôra um diluvio de sangue, era de suppôr que a humanidade não quizesse passar novamente por momentos de tanto desespero.

A principio surgiu realmente uma phase de devaneio pacifista e de um sonho de desarmamento, mas que breve terminou.

O mundo — a verdade é esta! — já se esqueceu da guerra. E arma-se de novo! As gravuras desta pagina bem o demonstram.

Ao alto, mulheres praticando com mascaras contra gazes; á direita uma experiencia de bombardeio aéreo effectuada pela Marinha americana num navio de guerra entregue aos Estados Unidos pela Allemanha. E' uma photographia sensacional tirada no momento em que o couraçado era attingido.

JANGADAS! Quem não n'as conhece atravez de suas tradições de bravura e temeridade, affrontando, com a fraqueza ridicula dos seus paus, a majestade cheia de coleras do oceano?

Quem não soube ainda da sua historia, assignalada por tantos lances de tragedia e por tantos episodios que bem dizem da bravura inconfundivel da destemerosa gente do Norte?

Quem não conhece, igualmente, a sua doce poesia, o encanto lyrico das suas velas brancas, que se espalham pelo verde dos mares, dando ao longe a impressão duma revoada de gaivotas?

As jangadas! Quem demanda as terras brasileiras vindo dos velhos continentes, logo as encontra, milhas e milhas afastadas do litoral, como sentinellas vigilantes da Patria.

Em plena agitação das ondas, nos recessos do mar cavado ou ao pino das ondas altas, montanhosas, franjadas de espuma, eil-as serenas, desafiando a furia dos elementos e mostrando ao viajante assombrado dos formidaveis transatlanticos como é grande esta terra que tem jangadas tão pequenas.

E' que na sua irrisoria pequenez ellas valem por um mundo de desprendimento, renuncia e coragem.

Os mares nordestinos ficam pintalgados desses pontos brancos, perdidos no horizonte.

São brancuras leves, esvoaçantes, animando com a graça das tonalidades claras a esmeralda do oceano.

Jangadas! O Brasil inteiro as admira com o legitimo orgulho de uma das suas mais typicas e curiosas creações. Ellas, dizem, realmente e com uma pasmosa eloquencia, das grandes qualidades da raça e das energicas virtudes dos pescadores nordestinos, em cuja fibra vão encontrar-se a bravura do phenicio, a temeridade do lusitano, a renuncia do indio.

Frente a frente do oceano, as terras do Norte contemplam as ondas revoltas com a desconfiança de um inimigo.

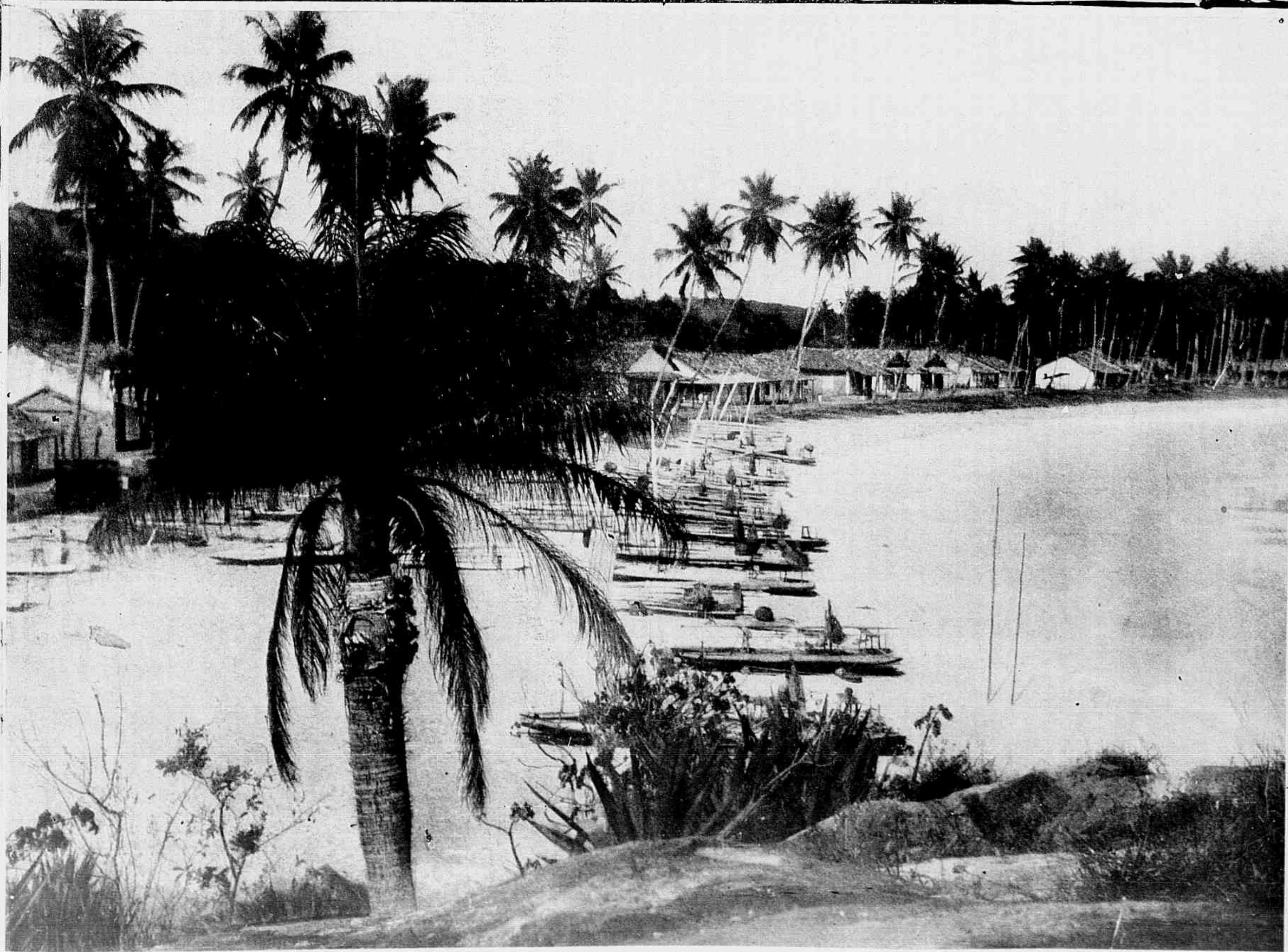
E as jangadas, as fragilimas jangadas, sáem mar a fóra para acalmar o monstro irritado...

Jangadas! Que lindo poema de ternura e de coragem ellas escrevem nos mares bravios da sua terra natal!

E' um poema semelhante áquelle que Anchieta escrevia na areia e o mar depois apagava...

Mas que importa que as ondas, com as suas mãos verdes, apaguem os vestigios da sua passagem pelo oceano!

Podem ser apagados os versos. O poema das jangadas, já todo o Brasil o sabe de cór.

ODYSSÉA BARBARA DAS JANGADAS

NOTICIAS E COMMENTARIOS

S. Paulo livre e pacificado!

E' com essa expressão que geralmente os jornaes paulistas, bem interpretando os sentimentos da população do grande Estado, dynamo do Brasil, se referem ao novo advento do governo paulista, ora em mãos do juiz Laudo de Camargo, por effeito da renuncia do coronel João Alberto.

Ha muito que o povo paulista ansiava que o governo do grande Estado recahisse nas mãos de um civil e de um paulista.

Foi agora satisfeita a sua justa e legitima aspiração. Alem de preencher as condições pedidas pelo seus conterraneos, o novo interventor apresenta as austeras credenciaes de um magistrado, sereno e integro e energico. S. Paulo applaudiu a escolha do novo interventor como um signal de novos tempos de confraternidade e pacificação, o que tão eloquentemente se accentuou com o acto do governo concedendo amnistia aos implicados na tentativa sediciosa de Abril.

A RECEPÇÃO DO MINISTRO DO PARAGUAY

Grupo de altas figuras da nossa sociedade e do mundo diplomatico presentes á recepção dada na nova séde da Legação, pelo sr. ministro do Paraguay e senhora Fulgencio Moreno. Vê-se, ao centro, o illustre representante do paiz amigo, ladeado pela senhora Getulio Vargas e monsenhor Aloisi Masella, nuncio apostolico.

No palacio do governo do Rio Grande do Sul. Recepção aos aviadores brasileiros, que foram á commemoração da Independencia da Argentina. Vê-se, sentado, ao centro, o general Flores da Cunha, interventor federal no Rio Grande, cercado de officiaes da esquadrilha, notando-se ainda no grupo a presença dos srns. Fernandes Moreira e Antunes Maciel, respectivamente secretarios das Obras Publicas e Fazenda.

Mourir en beauté

Cahiu a dictadura chilena! Quando se acreditava estar em plena phase de estabilidade e segurança, cae repentinamente o governo de Ibanez.

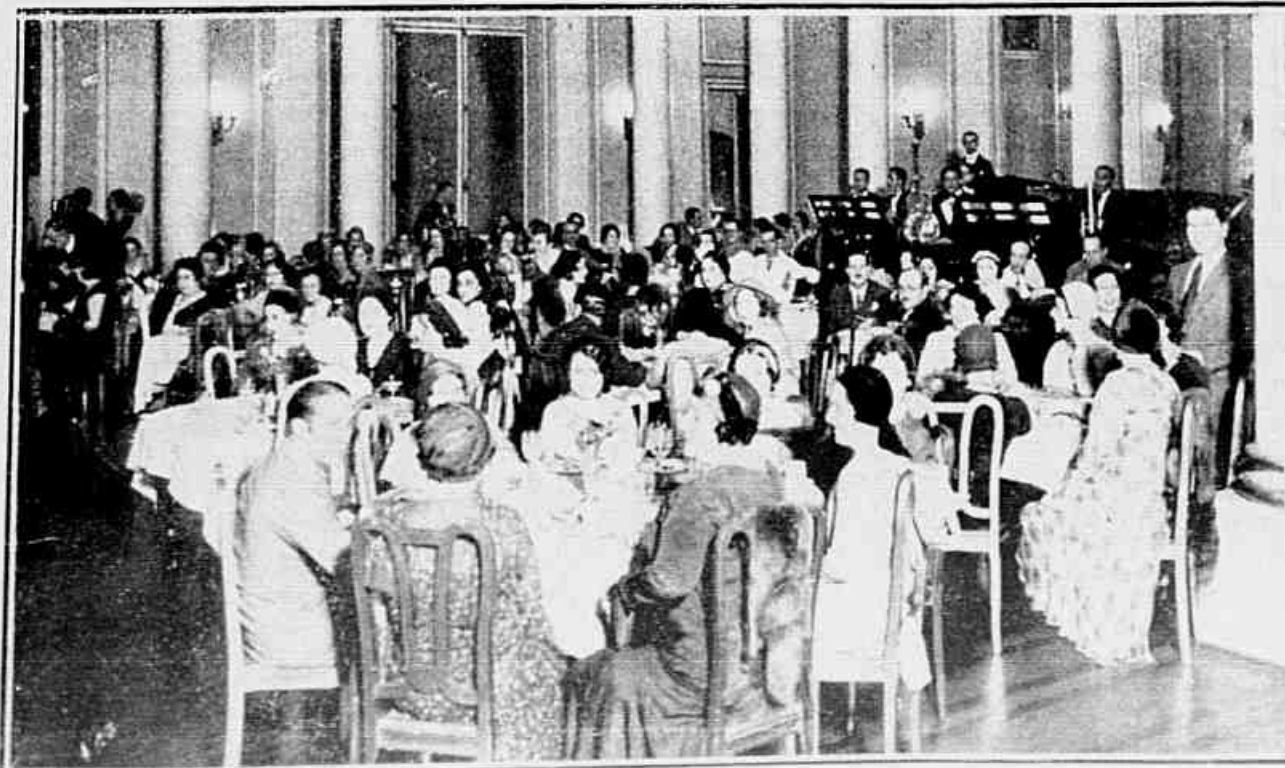
E' uma surpreza a sua queda, como surpreza foi a sua victoria.

O telegrapho, sob um regimen natural de censura, não detalhou ainda sufficientemente os poderosos motivos que alteraram de modo tão radical a politica chilena, obrigando-a a mais esta brusca reviravota.

Escapa á nossa apreciação o estudo da politica interna da grande nação amiga.

Mas o que não podemos deixar de consignar, para orgulho dos sul-americanos, é a attitude nobre e patriotica de Ibanez, preferindo a renuncia ao apego ao governo, á custa, porém, de inglorio derramamento de sangue.

E' uma attitude que sobremodo enaltece a figura do ex-dictador e que marca mais uma conquista feliz da politica chilena.

O CHA' DANÇANTE NO AUTOMOVEL CLUB

Aspecto do chá dançante realizado sabbado ultimo nos elegantes salões do Automovel Club, o qual teve uma concorrencia numerosa, abrilhantada com os mais finos elementos da nossa sociedade.

Francis de Croisset

O Rio pode orgulhar-se da visita que ora lhe faz Francis de Croisset, o autor consagrado de "L'épervier", "Le retour", "La bonne intention" e outras lindas paginas da literatura theatral da França.

Se outros titulos de gloria não bastassem para o justo renome do applaudido escriptor, bastaria o facto de ter sido escolhido po Robert de Flers, para substituir Caillavet como seu collaborador, para melhor dizer-se do brilho do seu espirito e o encanto das suas scenas.

Falando a respeito do theatro, Croisset teve opportunidade de falar mal, pessimamente do cinema, a respeito do qual teceu finas ironias.

Não sabemos se o escriptor francez tem curiosidade de conhecer o theatro brasileiro. Será um perigo.

Em todo o caso ainda ha o recurso daquella resposta a Anatole France, quando aqui demonstrou a mesma impertinente curiosidade.

— Não se poderia ir hoje á Comedia Brasileira?

— Sim... Hoje, porém, ella não dá espectaculo.

Mentira salvadora...

Mas foi com ella que se conseguiu dar a Anatole a impressão de que nestas terras do seu "*lá-bas*" tambem se fazia theatro e se cultivavam as bellas cousas do espirito.

Croisset, que tem no Brasil innumeros admiradores, é aqui sobretudo conhecido atravez da sua peça *Le coeur dispose*, representada em portuguez por mais de uma companhia.

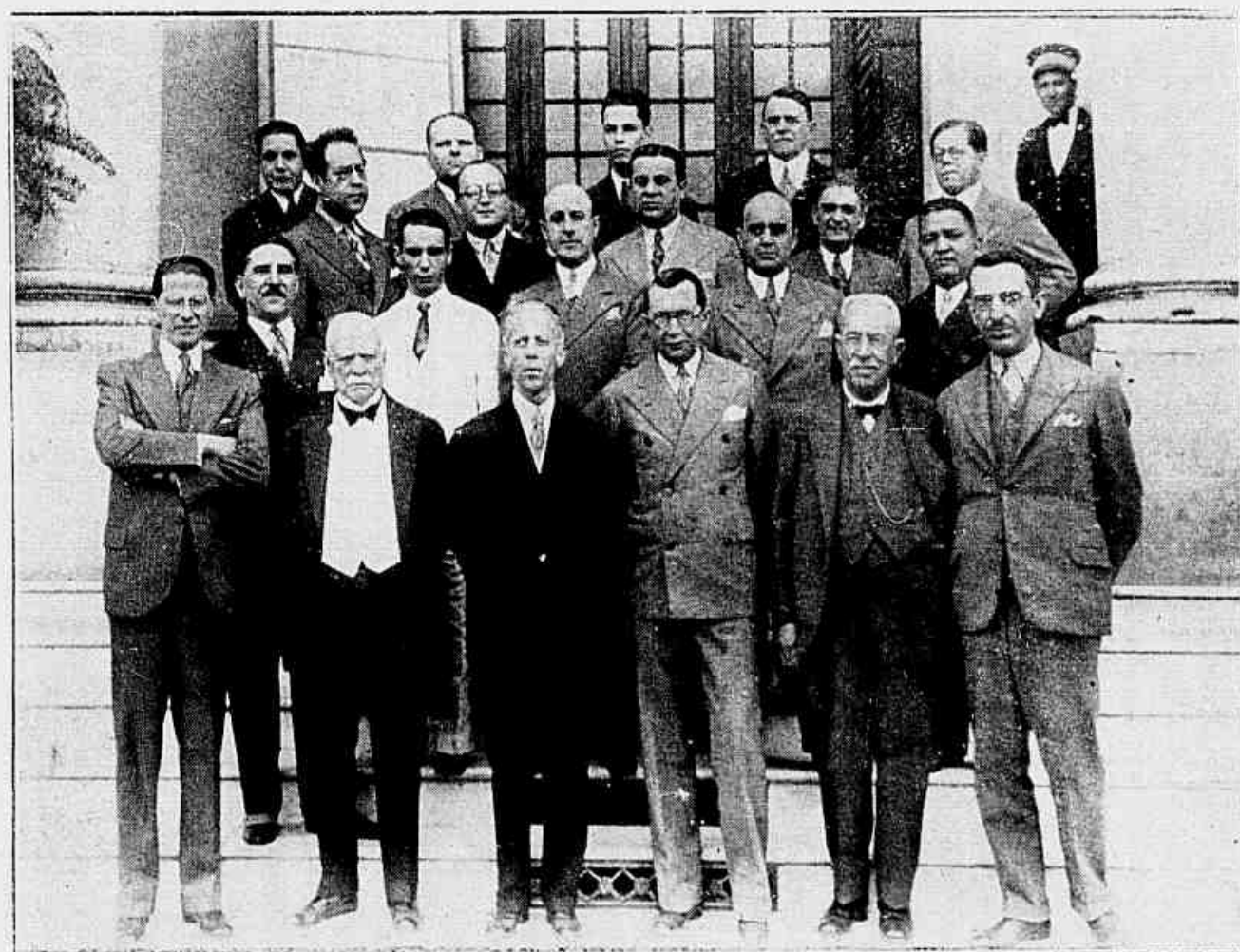
HOMENAGEM AO DIRECTOR DA RECEBEDORIA

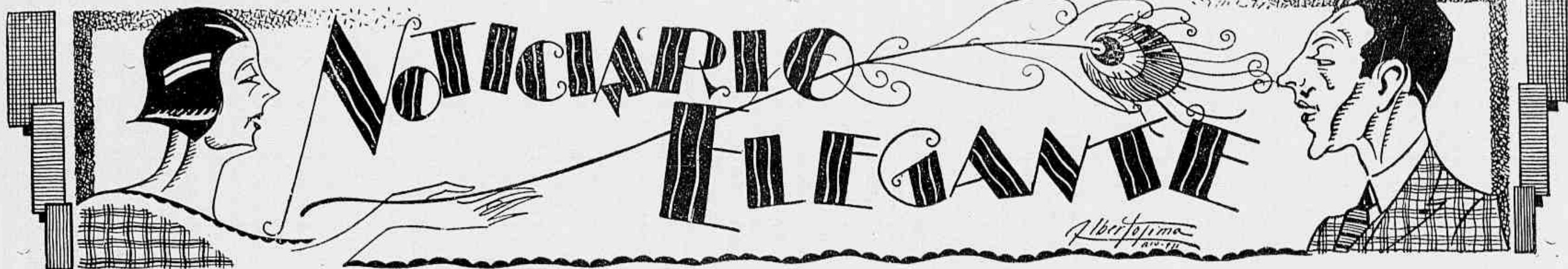
Grupo de amigos e admiradores do sr. José Vieira Rezende e Silva, director da Recebedoria do Districto Federal, por occasião do almoço que lhe offereceram domingo ultimo por motivo do seu anniversario natalicio. Vê-se o homenageado, sentado ao centro (x), notando-se ainda a presença dos srs. José Gonçalves de Mello, director da Receita Publica; Oscar Gomensoro, do Banco do Brasil; Alencastro Guimarães, official de gabinete do ministro do Exterior; Castello Branco Nunes, inspector da Alfandega; representantes da Associação Commercial, banqueiros, elementos officiaes e numerosos funccionarios publicos.

Grupo de destacados elementos do alto mundo das finanças e do Ministerio da Fazenda, que tomaram parte no almoço offerecido no Jockey-Club pelo sr. Mario Brant, presidente do Banco do Brasil, ao sr. Otto Niemeyer, que acaba de elaborar o plano de reforma monetaria e financeira do Brasil. Vê-se ao centro o sr. José Maria Whitaker, ministro da Fazenda (x), que tem á sua direita o sr. Otto Niemeyer e á esquerda o sr. Mario Brant.

Almoço offerecido pela Confederação Brasileira de Sports Athleticos ao presidente da Associação Uruguaya de Foot-Ball, sr. Cezar Patlle Pacheco, e ao presidente da Federação Athletica Uruguaia sr. João A. Escasso, quando de passagem por esta capital. Vêem-se os homenageados sentados ao centro, ladeando o dr. Renato Pacheco, presidente da Confederação de Sports Athleticos.

A *Semana Tricolor* organizada pelo Fluminense Foot-Ball Club teve uma linda chave de ouro: o sumptuoso baile de sabbado ultimo, do que damos um lindo e suggestivo aspecto.

Ao presidente da A. B. de Imprensa

Grupo de amigos e admiradores do dr. Herbert Moses, presentes ao almoço que lhe foi offerecido no Beira Mar Casino, por motivo do seu anniversario e que serviu de opportunidade para que o illustre presidente da Associação Brasileira de Imprensa recebesse mais uma prova de quanto é estimado e admirado nos circulos sociaes e jornalisticos. Vê-se o homenageado no primeiro plano, o terceiro a contar da esquerda, tendo á sua direita o commendador João Reynaldo de Faria e Oliveira Castro, e á sua esquerda o commendador Oscar Costa, dr. Augusto Ramos e Edmir Pederneiras. No segundo plano: a contar da esquerda, Aureliano Machado, Povoas de Siqueira, Albino Bandeira, Oswaldo de Souza e Silva, Ivo Arruda. No terceiro plano: Heitor Beltrão, Salgado Scarpa, Carlos Maggioli, Carlos Manhães. No quarto plano: Nestor Guimarães, Borja Reis, Carlos Gonçalves, Francisco Souto e Arthur Guaraná.

Realizou-se no Atlantico Club mais uma esplendida Hora de Arte organizada pela nossa illustre collaboradora d. Mercedes Dantas. Tomaram parte (da esquerda para a direita) senhoritas: Aydia Soledade, Maria da Gloria França, Mercedes Dantas, Lygia Gomes Pereira e Amelia de Macedo. Em pé, os srs. Bento Martins, Gastão Penalva, prof. Souza Lima e membros da actual directoria.

Anniversarios

a senhora Oliveira Machado; as senhorinhas Herminia Durão, Luiza Seidl, Nair Maria de Oliveira, Elza Alfredo de Castro, Ruth Lopes da Silva, Arminda Dantas, Helena Moss; o consul Oscar Corrêa; o major Oliveira Durão; o dr. Antonio Lopes Mesquita; o dr. Democrito Barreto Dantas; o marechal Pedro de Castro Araujo; o galante petiz Caiuby Delmont.

as senhoras Antonio Bruno, viuva Margarida de Souza e Silva, Romeu Campos Braga; senhorinhas Odaléa Thompson, Josephina Daltro Ramos; o ex-deputado João Simplicio; os drs. Julio Cassiano Guerra e John Meen; a graciosa Angelita Armando Gonçalves; o capitalista Adolpho Acosta; o academico João de Vasconcellos Varzea; o illustre sr. Felix Pacheco, jornalista brilhante e membro da Academia Brasileira.

a distincta senhora Armando Erse, espesa do scintillante chronista João Luso, nosso presado companheiro de trabalho; senhoras Fernando de Magalhães, Themistocles de Almeida, Lydia Monteiro de Souza e Adelino Martins; senhorinhas Lydia Baptista Leão, Guiomar Silva Lisbôa e Isabel da Silva Guimarães; o dr. Fernando Spindola de Mello; o chronista Othon d'Eça; o coronel Avelino de Almeida Cavalcanti; s. ex. revma. d. Prudencio Gomes Lima.

as senhoras Costa Rego, Araujo Penna, Leopoldina José da Silva e Maria Clara Diniz Eboli Studart; senhorinhas Ida Santoro, Jenny Lagos, Dulce Augusto de Vasconcellos e Aida Carlos Ramos; o almirante Fiuza Junior; o dr. Augusto Menezes, o professor Oliveira Menezes.

AGOSTO 5 QUARTA-FEIRA

as sras. Adelia de Oliveira Lima, Herminia de Donato Monteiro e Leonardo Ferreira de Souza; as senhorinhas Maria Laura Chagas, Vera Euler e Lalinha Cunha Bastos; o dr. Irineu Franklin Sampaio; s. exma. revma. d. Antonio Francisco de Assis, bispo de Pouso Alegre; o brilhante jornalista Mozart Monteiro.

as senhorinhas Durvalina Gomes de Assumpção, Odette Soares Pereira e Carmen Hebert do Couto; o dr. José Augusto Devoto.

as senhoras Clovis Bevilacqua e Ephigenio de Salles; a senhorinha Myrthes Pinheiro, filha do brilhante escriptor dr. Aurelio Pinheiro; o coronel Seto Valterim Pereira.

Noivados

— a senhorinha Beatriz Vieira Ferreira e o dr. Fernando Nascimento Silva;

— a senhorinha Amparo Cartier e o sr. Francisco de Abreu;

— a senhorinha Nora de Almeida e o sr. Tlineu de Alencar;

— a senhorinha Zuleika Ramos de Moura e o sr. Carlos A. Souza Mello.

Casamentos

— a senhorinha Lucinda Berger Neves e o sr. Arsenio de Souza Santos;

— a senhorinha Iza Costa e o tenente Virginio da Gama Lobo;

— a senhorinha Alice Rosario Lopes e o sr. Manoel de Souza Parreira;

— a senhorinha Marina Torre ("Miss Rio de Janeiro") e o sr. Noé Augusto de Gouvêa;

— a senhorinha Lilina Martins e o capitão-tenente Carlos Almeida da Silva;

— a senhorinha Evangelina de Castro Chaves e o sr. Viriato T. da Costa;

— a senhorinha Nicia Candido Martins e o sr. Manoel Ito Villas Bôas.

Diplomatas

Transcorreu com grande distincção o jantar que o embaixador do Mexico e a gentilissima senhora Alfonso Reyes offereceram quinta-feira passada, no palacete da Embaixada, em homenagem ao conde Dejean, embaixador da França em nosso paiz.

Fizeram parte da linda e alegre mesa do elegante casal Alfonso Reyes o ministro dos Paizes Baixos e senhora De Hubrecht; o general chefe da Missão Militar franceza e senhora De Huntziger; o encarregado de Negocios da Rumania e senhora De Barcianu; o conselheiro da Embaixada de França e a viscondessa de Chaffault; sr. e senhora Pedro Latif; sr. e senhora Octavio do Nascimento Bito, e a senhora Sara Ramos Montero.

Tambem foi das mais finas a recepção que o ministro do Paraguay e a senhora Moreno offereceram, sabbado ultimo, ás suas relações, na legação do Paraguay, á rua Jardim Botanico.

Musica

Está annunciado para a proxima quarta-feira um recital do grande pianista patricio Roberto Tavares.

Roberto Tavares vem de Roma, onde fez durante dois annos estudos de aperfeiçoamento com o genial pianista Carlo Zecchi e, posteriormente, com o professor Francesco Bajardi, antigo mestre de Carlo Zecchi.

E' portanto esperado com ansiedade o recital do nosso brilhante e talentoso patricio.

Com o Municipal a transbordar do mais fino elemento de nossa sociedade, realizou-se, quinta-feira passada, o 1.º recital da série "jovens artistas", do Gremio Archangelo Corelli, em que se fez ouvir a notavel pianista Dora Bevilacqua.

Elza Machado, inspirada poetisa e brilhante ornamento da nossa sociedade.

No programma figuraram Mozart, Bach, Buzoni, Chopin, Henrique Oswaldo, Ravel, Debussy e Liszt.

Mais uma vez encheu-se a séde do Movimento Artistico Brasileiro para uma festa de arte. A cantora e pianista paranaense Judith Agner fez-se ouvir ali, a semana passada, com um escolhido programma. A distincta recitalista especializou-se como cantora "folk-lorista" — feição primorosa da sua individualidade — e assim deliciou por algumas horas a fina assistencia, não só com execuções de sua creação, ao piano e canto, como ainda demonstrou a sua virtuosidade em trechos classicos.

Além da applaudida cantora, tomaram parte elementos já consagrados na nossa sociedade, como Gastão Formenti, Francisco Alves, Zacharias Monteiro, Maximo Serzedello, Regina Brito, Lamartine Babo e outros, em numero de canto, violão e versos.

O Municipal reviveu, segunda-feira ultima, as suas horas de esplendor. Realizou-se o 9.º concerto de assignatura da Orchestra Philarmonica, dirigida por Burle Marx, o esplendido regente brasileiro.

Nesse magnifico recital fez-se ouvir, no "Concerto em fá menor" de Chopin, a nossa gloriosa patricia Guiomar Novaes que, como sempre, arrebatou a grande e selecta assistencia que enchia o bello theatro da Avenida.

A sociedade carioca teve dest'arte mais uma tarde das mais gratas emoções e de mais vivo prazer cultural.

Declamação

A senhorinha Aracy de Faria, *diseuse* das mais apreciadas e formosas da nossa sociedade, dará no proximo dia 15, no Cinema Imperial de Nictheroy, um encantador recital, para o qual estão viradas todas as attenções.

Aracy de Faria está organizando um programma primoroso para a sua tarde de arte.

Em beneficio

Realizou-se domingo, nos salões do Botafogo F. Club, um chá muito formoso em beneficio do Abrigo Thereza de Jesus.

Pelos clubs

Foi uma tarde de elegancia e fina espiritualidade a de sabbado, nos salões do Club Naval, organizada por um grupo de socios.

Do attrahente programma fizeram parte nomes de destaque nas nossas letras, como Anna Amelia Carneiro de Mendonça, professor Iberê Gomes Grosso, Laura Castilho de Brito e Silva, Noemi Coelho Bittencourt, Nair de Castilho e outros de igual valôr.

O Praia Club offereceu aos seus associados, domingo ultimo, uma encantadora tarde dansante, que transcorreu muito animada.

O Tijuca Tennis Club annuncia um grande baile para o proximo dia 15, com o qual inaugurará a sua nova séde.

Reina grande alegria e enthusiasmo no meio dos socios do querido *cercle* por essa formosa reunião, que se annuncia cercada de muitos attractivos.

O Atlantico Club promette ainda para este mez uma magnifica festa de arte patrocinada por Mercêdes Dantas, com a collaboração de optimos elementos do nosso mundo intellectual.

Babies

Acha-se enriquecido o lar do sr. Rodrigo Octavio Pinheiro e d. Carmen da Costa Pinheiro com o nascimento do galante menino Carlos Alberto.

M. de D.

Uma audacia sportiva atravez dos mares

Após uma estadia entre nós de 26 dias partiu para Buenos Aires o veleiro "Ingrid" tripulado por quatro jovens estudantes argentinos que numa audaciosa aventura sportiva estão realizando um cruzeiro, a bordo de um fragilimo *yacht* que não mede mais de 10 metros de comprimento por 3 de largura.

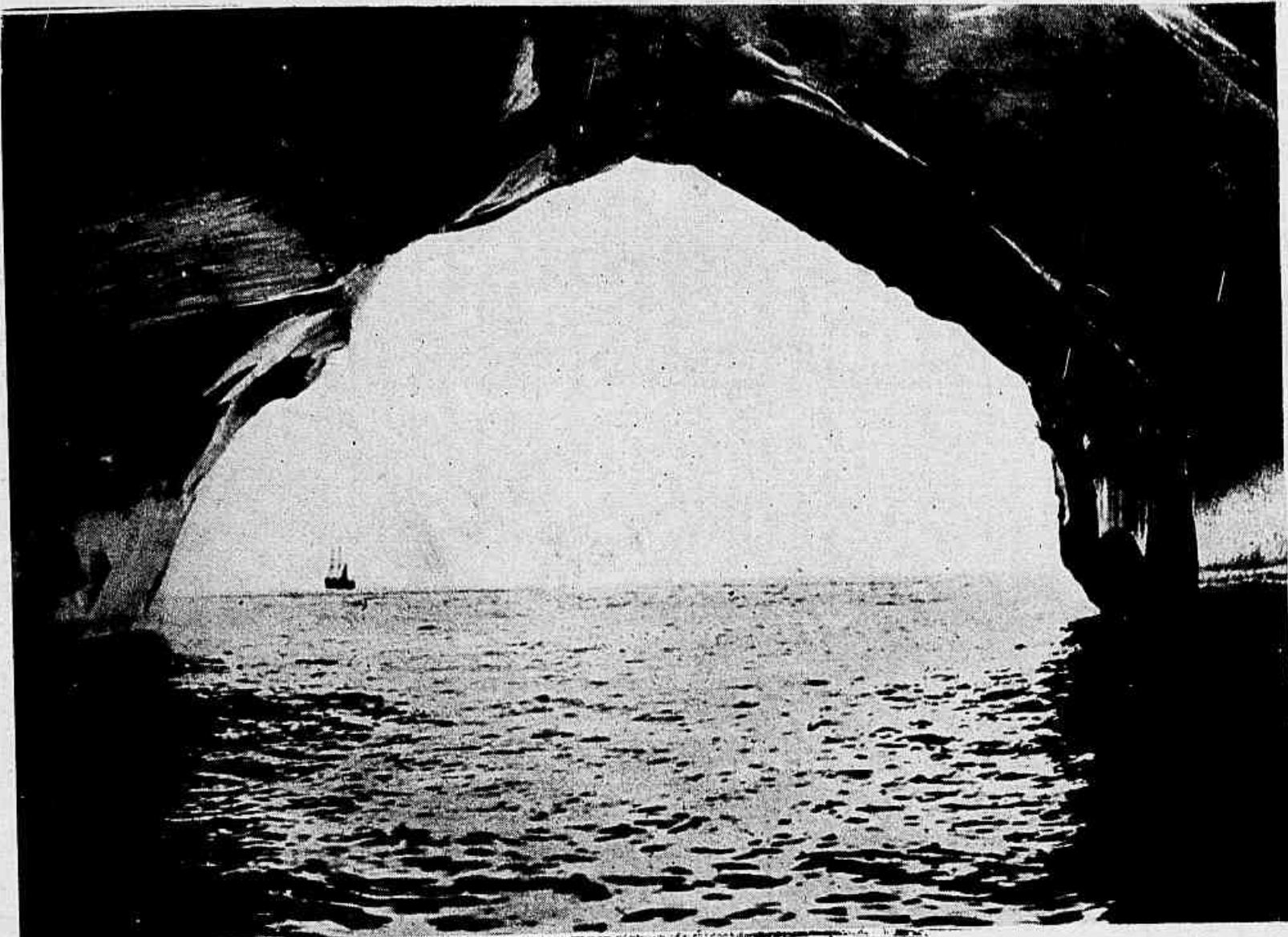
O "Ingrid" deixou Cowes a 3 de Março ultimo e, acossado por forte tempestade no golfo de Biscaya, regressou a Falmouth, dali partindo para Vigo, Sevilha, Las Palmas, Teneriffe e S. Vicente, donde se arriscou á travessia do Atlantico.

A pequena casca de noz gastou 29 dias de céu e mar, e a 2 do corrente attingiu a primeira terra brasileira, —Cabo Frio—fundeando na Guanabara no dia seguinte.

Vemos, ao alto, o "Ingrid" quando se fazia de vela para Buenos Aires, comboiado por um *yacht* do Fluminense Yacht Club, de cujas docas zarpara.

Em baixo, o "Ingrid" na séde do Fluminense Yacht Club. Vê-se um grupo de visitantes, entre os quaes se notam os srs. Mora y Araujo, embaixador da Argentina, e o sr. Dale, vice-commodo do F. Y. C.

A bordo do veleiro, no momento de desatracar, vêem-se os seus quatro tripulantes, accrescidos de um quinto, que veiu expressamente de Buenos Aires para seguir na companhia daquelles heroicos navegantes.

O encanto das paisagens polares

Curiosa c a v e r n a fluctuante, obra caprichosa de colossal *iceberg*.

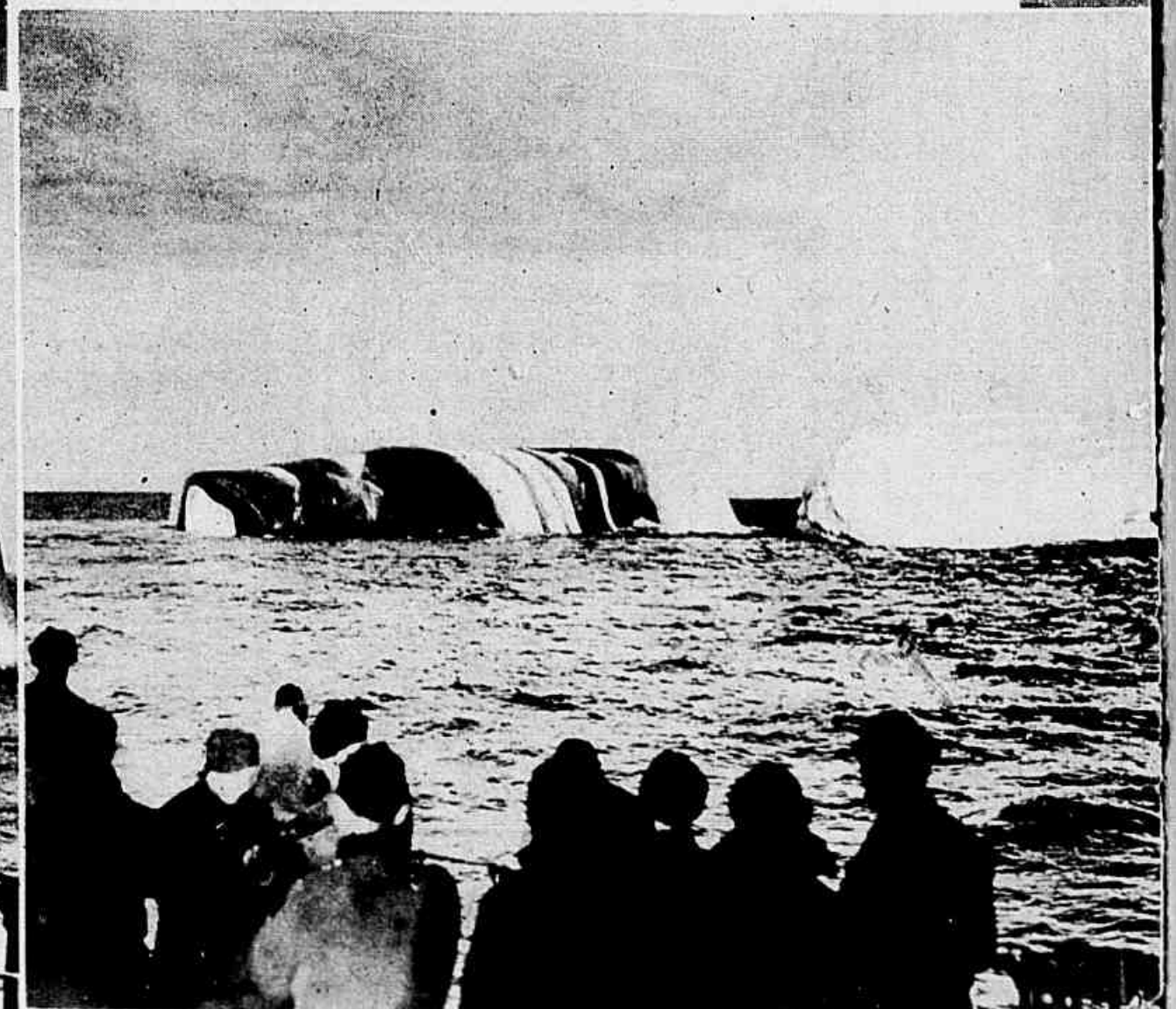
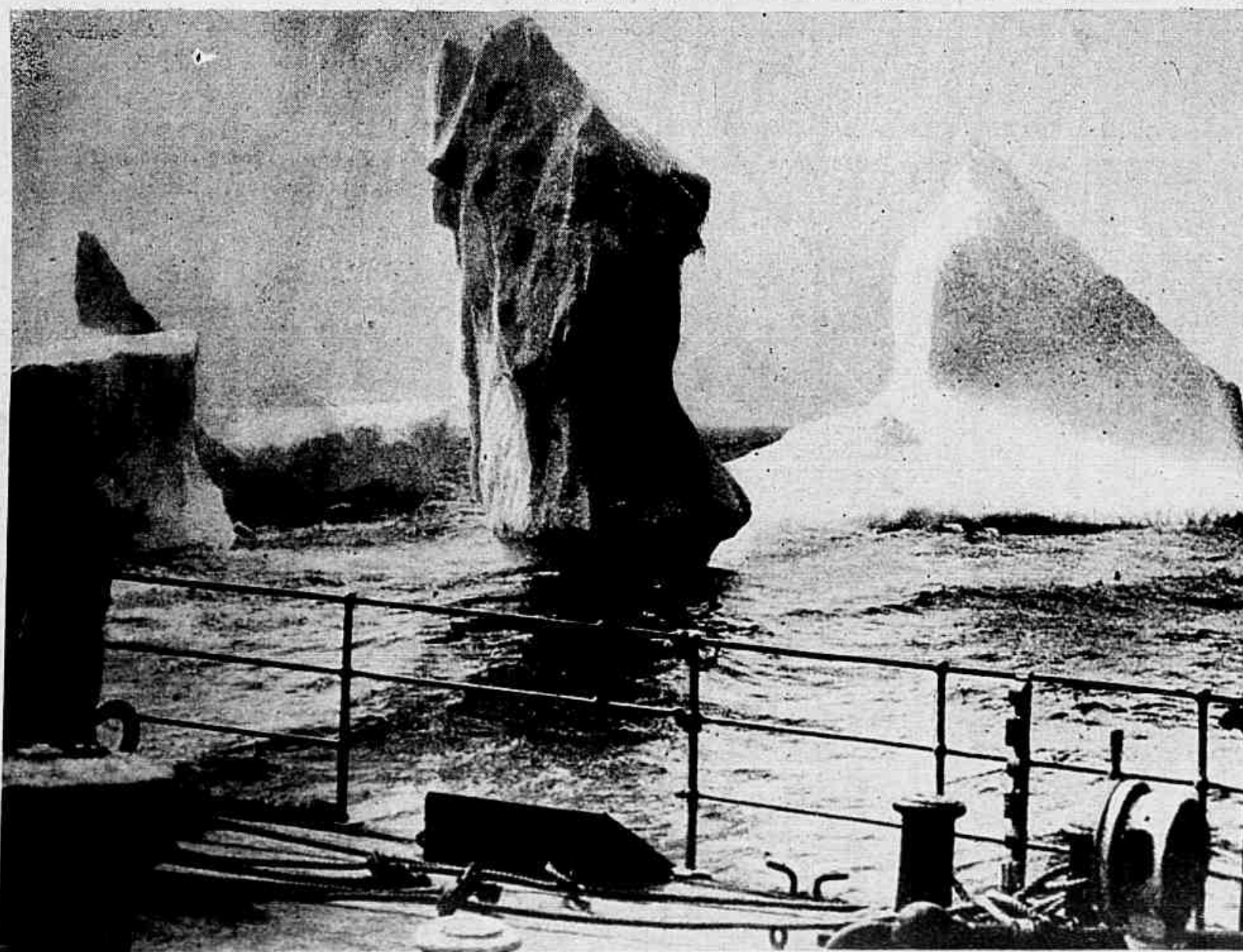
A Inglaterra realizou nos ultimos mezes duas expedições differentes, pelos mares antarcticos, feitas respectivamente pelos vapores *Discovery* e *Discovery* II, e ambas corresponderam fielmente aos seus fins e ao nome dos navios, visto que nas duas se realizaram descobrimentos geographicos.

As photographias que illustram estas paginas correspondem á segunda expedição do *Discovery*, commandada por Sir Douglas Nawson. Esta tomou como base de operações o porto de Hobart, na ilha Tasmania. O *Discovery* realizou um grande cruzeiro pelo mar de Mackenzie, situado entre a Australia, a Nova Zelandia e o Polo Sul, e parece que teve a sorte de descobrir uma nova ilha, á qual foi dado o nome de " Terra da Princeza Isabel ", em honra da filha do Duque de York, nascida ha poucos mezes.

Uma das photographias mostra o momento de ser içada a bandeira ingleza, e os tripulantes entoando o hymno nacional, quando tomaram posse do novo territorio, em nome da Inglaterra.

As bellas photographias que acompanham estas linhas exprimem, melhor do que nenhuma descripção, o desolado

Um dos pinguins typicos dos gelos polares, em sua hora de almoço.

Um formidavel bloco de gelo no momento em que se partia, carregado pelas ondas.

Um dos mais interessantes *icebergs* encontrados nos mares antarcticos. Tendo virado completamente, a sua base appareceu á superficie das aguas, apresentando um espectaculo inédito : o gelo com faixas alternadas brancas e verdes, de maravilhoso aspecto.

Madrid teve opportunidade ultimamente de assistir a um curiosissimo desfile de typos caracteristicos das differentes regiões da Espanha, na commemoração das chamadas *Festas da Republica*.

1 — *Andaluzia* — Bailado das Sevilhanas.

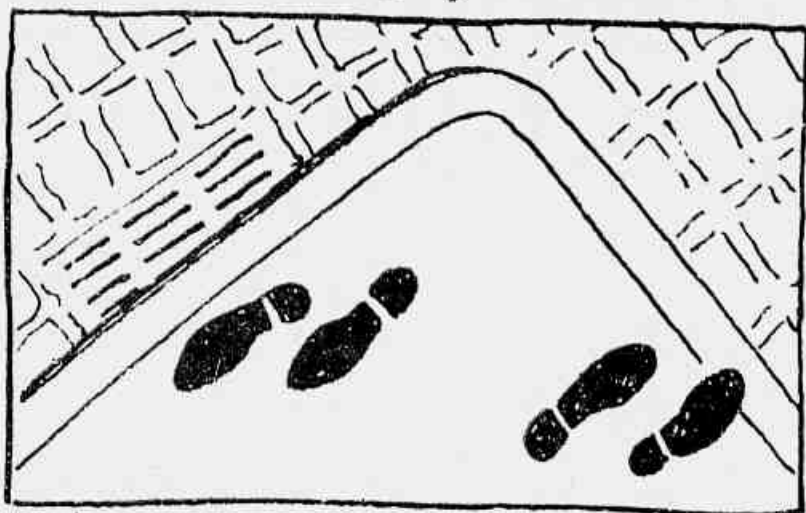
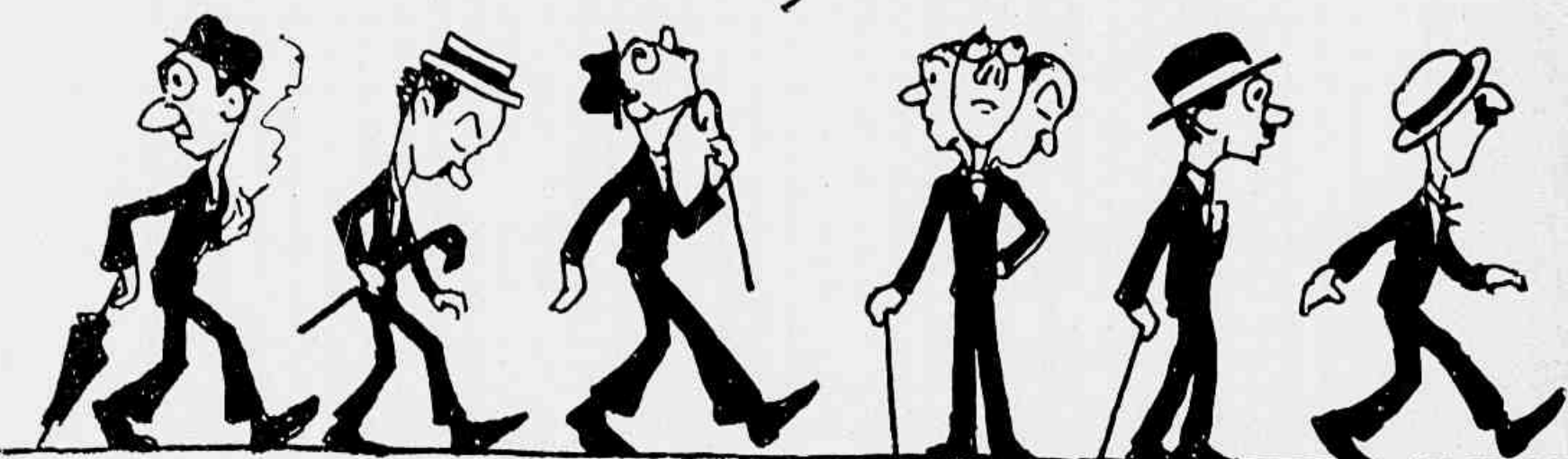
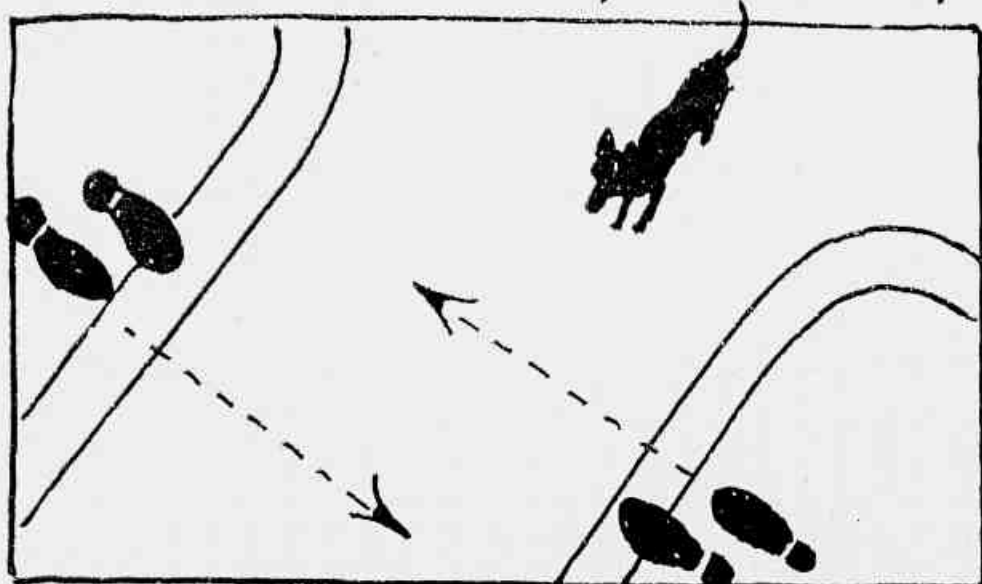
2 — *Vascongada Chistularis* — Musicos e bailarinos vascos.

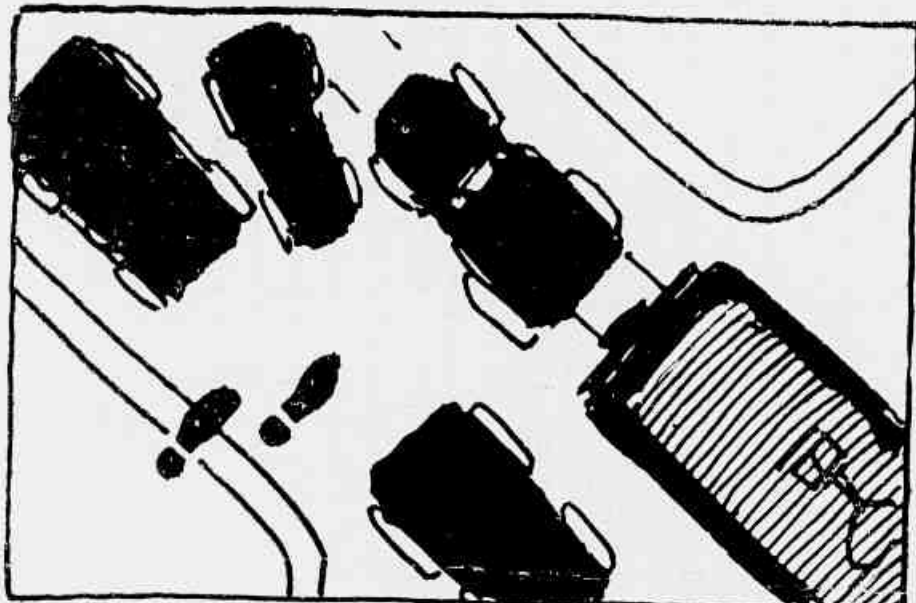
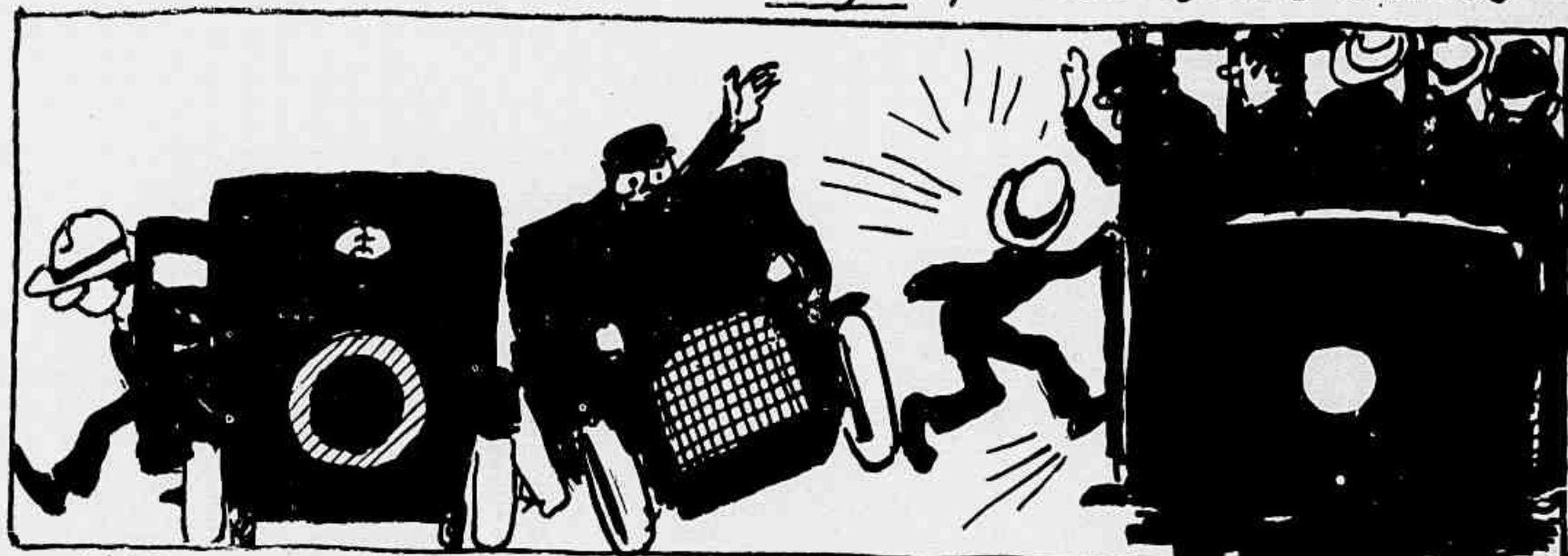
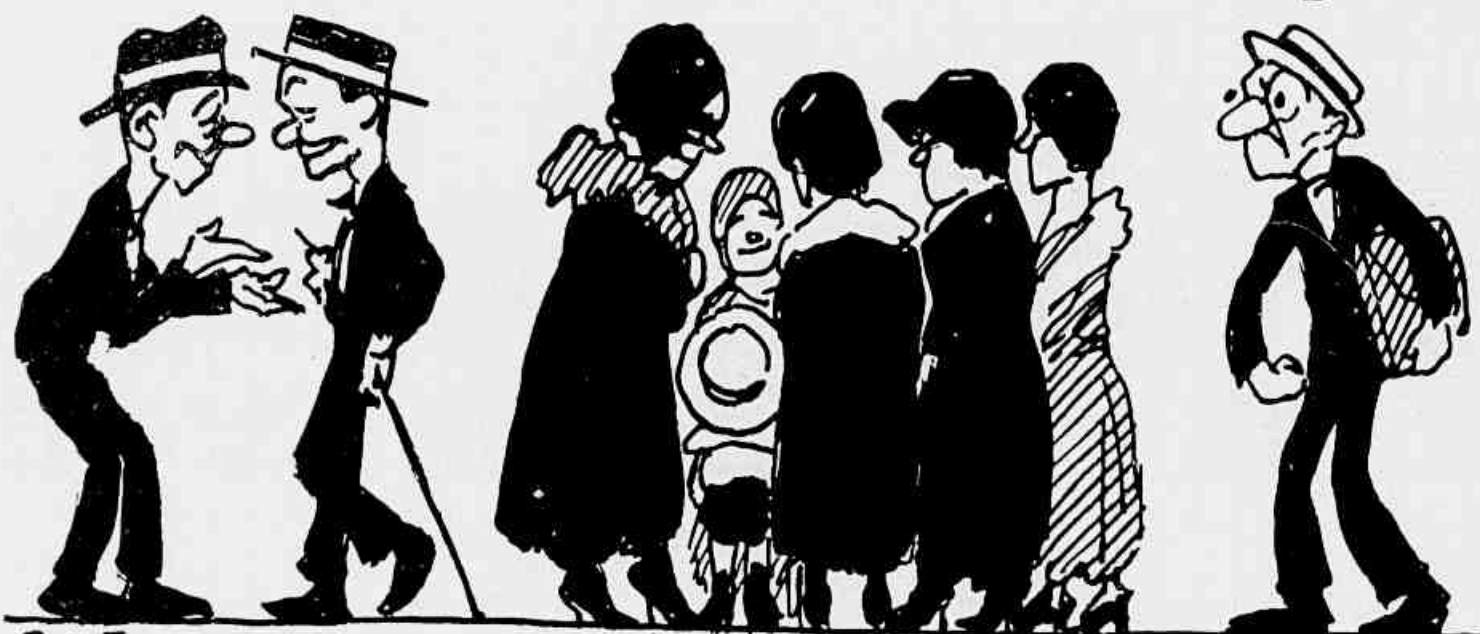
3 — *Asturias* — O famoso gaiteiro espanhol rodeado de aldeãs.

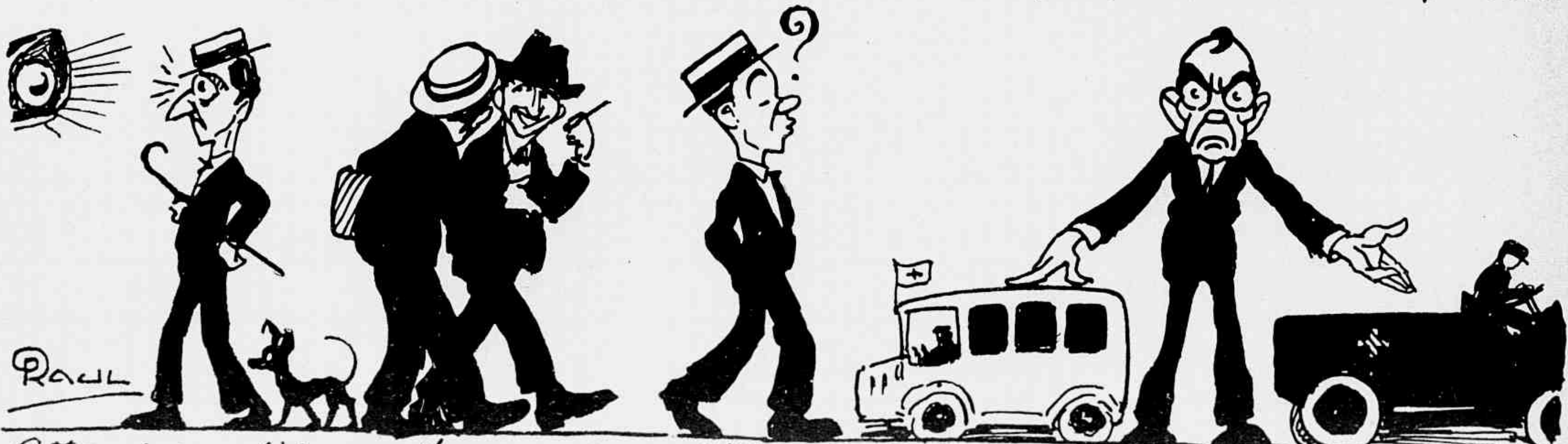
4 — *Galliza* — O divertido baile de "munera".

5 — *Salamanca* — O tamboril e pares de bailarinos.

6 — *Valença* — Grupo de raparigas do campo.

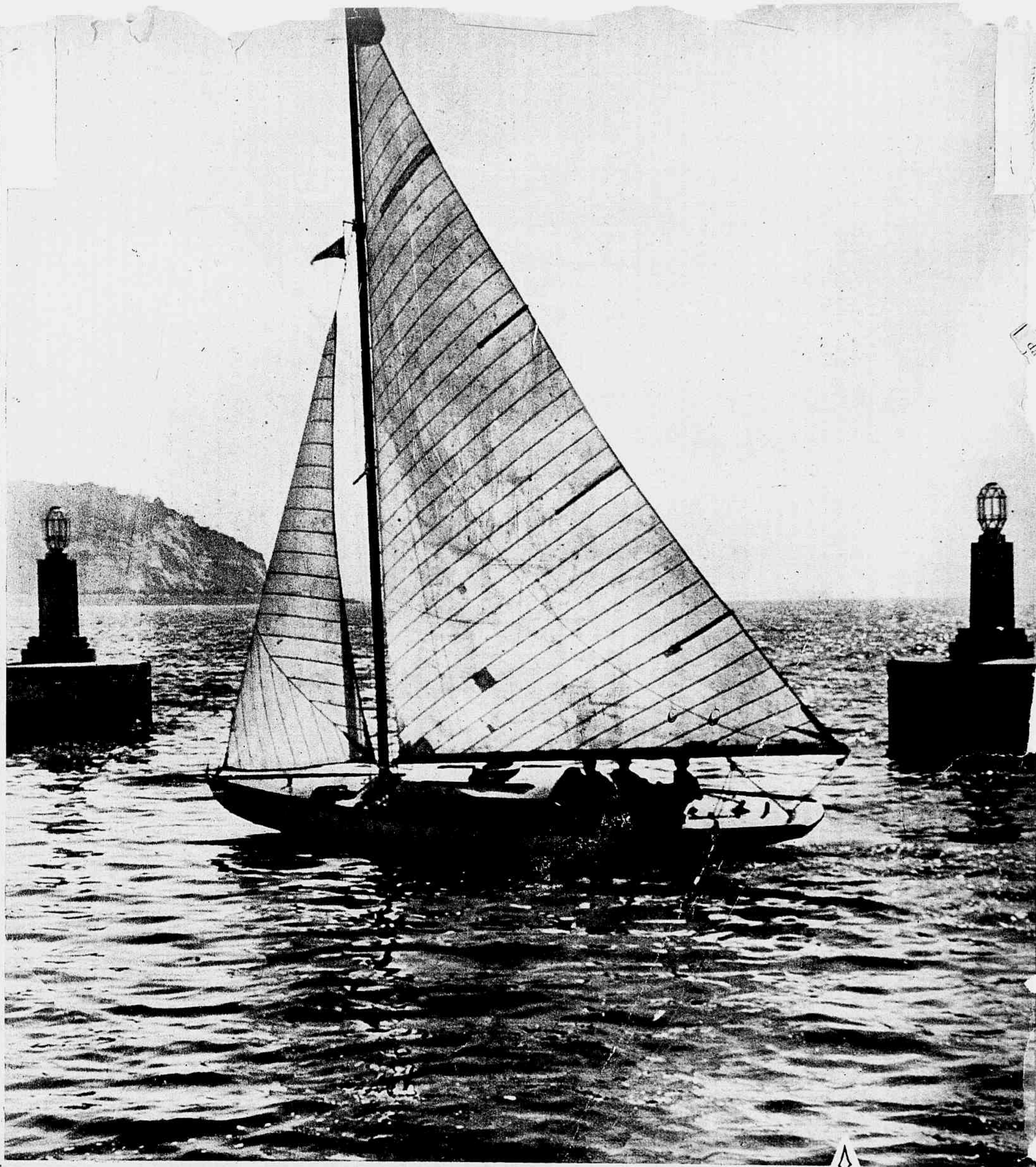
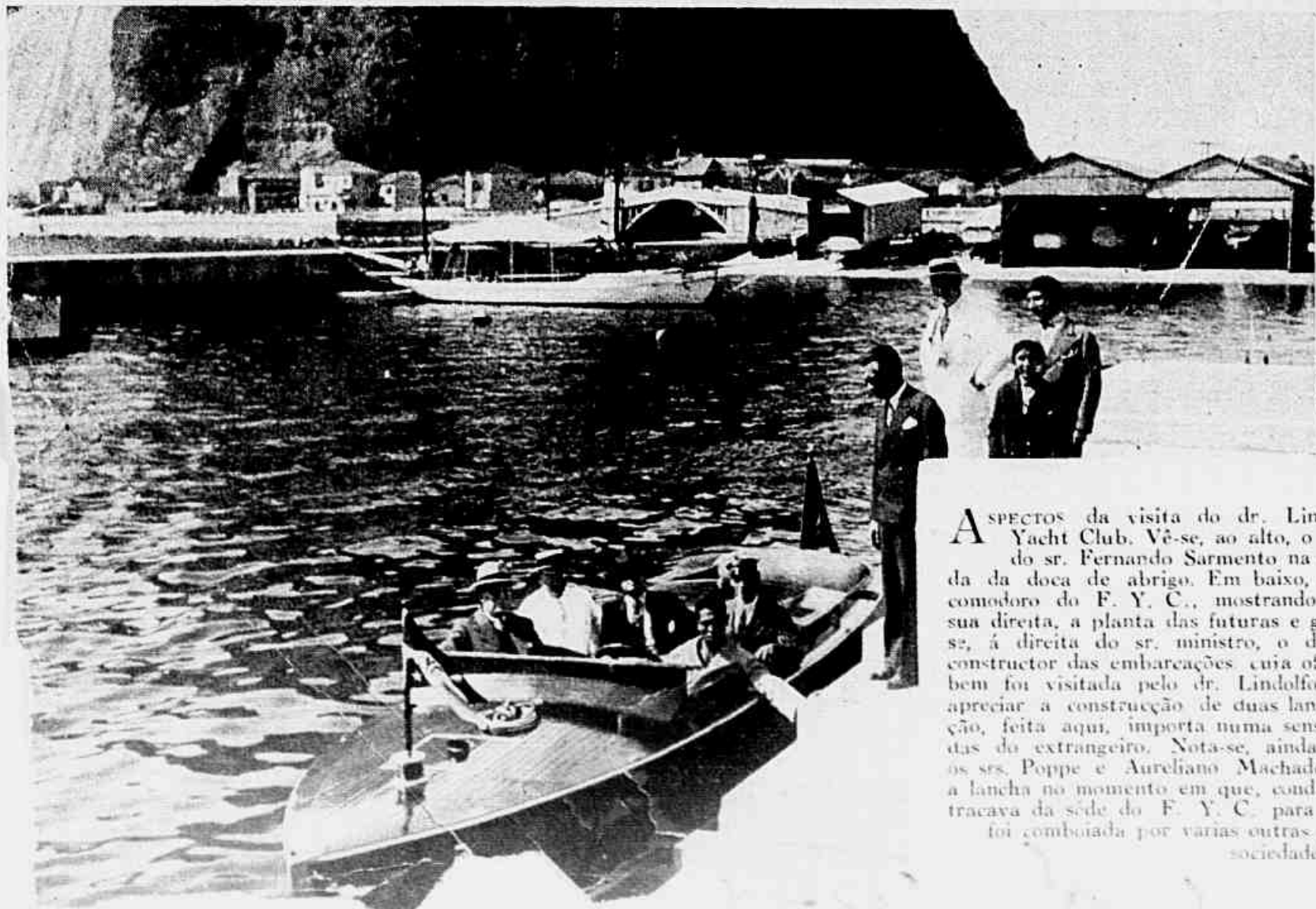
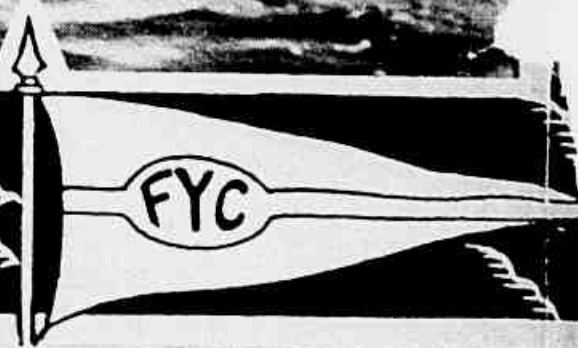
Conselhos ao Transeunte

Caminhar pela direita, deixando livre a esquerda

Não olhar para Traz, para baixo, para o alto, quando caminhar. Faça isso parado, depois olhe para diante e siga.

Atravessar as ruas longe das esquinas.

Não caminhar a lêr, seja o que fôr. Evitar assim os esbarros e os beijos funestos dos autos

Não atravessar as ruas aproveitando um claro entre vehiculos em marcha.

Não aproveitar os vehiculos para descer ou subir pelo lado esquerdo. E' um lado sinistro... contra a integridade do canastro humano.

Não parar no passeio para palestrar, nem formar bôlo de gente a embaraçar o transito.

Não estafermar no meio fio dos passeios. Os autos trepam...

Attender a signaes luminosos.

Não cruze ruas a cavaquear

Não marche distrahido

Assim e' possivel evitar visitas á Assistencia e ao Necroterio...

A VISITA DO MINISTRO COLLOR AO FYC

ASPECTOS da visita do dr. Lindolfo Collor á séde do Fluminense Yacht Club. Vê-se, ao alto, o elegante yacht *Samba* da propriedade do sr. Fernando Sarmento na occasião em que transpunha a entrada da doca de abrigo. Em baixo, á direita, o sr. Eduardo Dale, vice-comodoro do F. Y. C., mostrando ao ministro do Trabalho, que está á sua direita, a planta das futuras e grandiosas installações do club. Vêem-se, á direita do sr. ministro, o dr. Oswaldo Rego e o dr. Aldo Cérva, constructor das embarcações cuja officina, nos terrenos do F. Y. C., tambem foi visitada pelo dr. Lindolfo Collor, que teve opportunidade de apreciar a construcção de duas lanchas quasi terminadas, e cuja fabricação, feita aqui, importa numa sensivel economia em relação ás importadas do extrangeiro. Nota-se, ainda, á esquerda do sr. Eduardo Dale, os srs. Poppe e Aureliano Machado e sua galante filhinha. A' esquerda, a lancha no momento em que, conduzindo o ministro do Trabalho, desatracava da séde do F. Y. C. para um passeio pela Guanabara, no qual foi comboiada por varias outras pertencentes a socios da distincta sociedade sportiva.

Frederico Virmond

POR ESCRAGNOLLE DORIA

PELO mundo inteiro transcorrem tempos agitados. Após a Conflagração, idéas abstrusas aos mólhos perturbam a humanidade, ...itas já a tendo affligido em seculos ...los, nem siquer, pois, com o merito ... novidade. Aqui, alli, acolá, na bola ...mundo, massas humanas giram tontas ...esarrazoado, querem inverter a or... social.

...mbora no rebojo da tempestade, o ...asil sente o vento de idéas maleficas, ...fernaes mesmo, de espantar em terra paradisiaca.

Na época presente a velha loucura humana parece não querer momento ...ucido. No Brasil têm curso palavras como anarchismo, communismo e bolchevismo, e entre nós estrangeiros tentam perturbar a vida nacional, levando-a do conhecido para o ludibrio da civilização. ...rato é então memorar que muitos ...lementos estrangeiros se identificaram ...om o Brasil, alguns servindo para nome ...a sua historia.

Dos alienigenas que elegeram nosso ...iz para segunda patria, viveram uns ...lla no melhor centro, o Rio de Janeiro. ...tros refugiaram-se no interior das ...vincias, nos ambientes sociaes mo...onos e calmos. Mesmo ahi, por irra...ção de saber ou intelligencia, um ou ...ro conseguio notoriedade dando-a á residencia, o caso de Lund e da casa da Lagôa Santa. Outros estrangeiros abrasileirados nas provincias lograram apenas a consideração ou o reconhecimento dos pequenos centros, de pouco echos. Foi um d'esses Frederico Guilherme Virmond, do qual um recanto do Paraná guarda memoria, recolhidos muitos dos successos da vida d'aquelle parananese honorario n'uma biographia da lavra do dr. David Carneiro.

Ensina-nos a historia quaes os effeitos desastrosos em França da revogação do edito de Nantes por Luiz XIV, esquecido de Henrique IV. A revogação foi uma ...s grandes nuvens de empanamento ... governo do Rei Sol.

Calvinista, portanto ferida pelo edito, a familia Virmond de Toulon, franceza, se transferiu para Colonia, allemã. Entre os exilados um, João Mauricio, tornou-se pae de tres filhos. D'elles um, Frederico Guilherme Virmond, destacou-se da irmandade para ser nosso, por uma d'essas naturalizações de coração infinitamente superiores ás dos decre...s, da especie.

Frederico Guilherme Virmond instruiu-se bem, zelou humanidades. Alumno da Universidade de Berlim, n'ella, aos dezoito annos, poz-se a estudar medicina, inclinando-se sobretudo ao apprehender das sciencias naturaes, por entre as perturbações da Europa dominada por Napoleão e afinal colligada contra elle.

Virmond nascera prussiano. Soldado de patria rhenana, compareceu no campo de batalha de Waterloo, actor ignorado ... combatente do ultimo lance da tragedia napoleonica, de actos a principio esplendorosos.

Tres annos depois, Virmond embarcava para o Brasil no porto de Hamburgo. Por que? Não se soube, não se sabe, sem duvida se não saberá. Chegado ao Rio de Janeiro, em 1818, Virmond commerciou em ferragens, na rua da Alfandega. A' loja costumava ir certo portuguez que, certo dia, solicitou de Virmond ...r pouco vulgar, o de pedir em casa... ...o moça de quem se enamorára.

Virmond quiz cumprir missão; mas, ...do a moça portugueza, d'ella tanto ...ndou que acabou pedindo-lhe a ... Foi-lhe concedida, mesmo porque ...vida o coração da joven não falara ... do patricio que tão impruden...te delegara singular procuração a ...

...te tão propicio o clima do ...to o amor, seguido de consorcio fadado a bodas de ouro. A conselho medico, Virmond procurou o sul do Brasil, destinando-se talvez a Santa Catharina ou ao Rio Grande do Sul, tão de iman a gente germanica.

Em 1830, após mais de decennio carioca, Virmond poz-se a caminho com a familia, em busca de clima frio. No Paraná parou em Villa Nova do Principe, ora cidade da Lapa, e deteve-se de vez.

Não se contentou com qualquer habitação. Trouxera sem duvida alguns cabedaes da labuta commercial no Rio de Janeiro, logo por "Frederico o rico" conhecido em Villa Nova do Principe.

Para levantar casa escolheu sitio no sopé dos rochedos do alto da Villa do Principe, a tres kilometros e meio de centro urbano.

Lembrou a casa os velhos solares lusitanos, feita sob as vistas de Virmond e por seus escravos, transformados em oleiros e artifices. Os escravos de Virmond eram mais felizes que muitos homens livres. Jamais os seviciou, aos adultos salariava, dando-lhes officios. Aos adolescentes confiava culturas de chá preto, aos menores incumbia de catar insectos e caçar borboletas, recompensados quando os exemplares fossem raros.

Frederico Guilherme Virmond.

No solar Virmond havia duas grandes salas de nomes expressivos, a dos remedios e a dos bichos. A gente de Villa do Principe acabou sabendo que Virmond era medico, tornando-lhe a casa consultorio. Mas não bastavam diagnostico e receita. Virmond dava remedios, sem paga, servindo-se de muita planta nossa para allivio ou cura de males alheios.

Engenheiro depois de medico, Virmond construiu a Camara Municipal da Villa do Principe, ainda hoje edilidade, forum e cadeia. Com ajuda dos seus escravos, edificou Virmond a capella interior, o muro, e o frontal e portão do cemiterio local. Mal sabia o edificador quanto o sitio seria assignalado, e o foi no sitio da Lapa, no momento da invasão federalista no Paraná em 1894.

Ainda com a sua escravaria, lançou Virmond ponte sobre aguas do Iguassú e deu força hydraulica a moinho seu. Entre o senhor e os escravos reinava união de livres. Aos negros mais atilados Virmond ensinava francez ou allemão, ás vezes os dous idiomas. Nenhum escravo lhe pedisse a benção de joelhos. Deviam saudal-o de pé, vista alta, cabeça erecta.

Se Virmond tinha noticia de melhoramentos ou invenções uteis, explicava-os aos seus escravos. Quando a abolição do elemento servil foi causa publica no Brasil, Virmond não a occultou aos escravos commentando noticias relativas á agitação abolicionista com os mais capazes.

Certo dia Villa do Principe recebeu a visita de joalheiro francez, João Supplicy. Trazia sortimento de joias, indicada para adquiril-as a casa de "Frederico o rico". Virmond comprou algumas para as filhas. Supplicy partiu da Villa do Principe, joalheiro levando no escrinio do coração a imagem de uma das Virmond. Chegado ao Rio de Janeiro, tirou do coração o segredo e, sem confiar a ninguem o encargo de pedir a moça, pediu-a por carta ao pae. Veiu Supplicy casar-se na Villa do Principe, partindo depois para o Rio onde fixou residencia, com mágoa do sogro. Acabou porém o casal Supplicy vindo morar com Virmond. Que serões intermináveis entre sogro e genro, exprimindo-se ambos em francez, a discretearem sobre pintura e musica, diante de rusticos boquiabertos. Assumpto unico dividia os palestradores amigos, a politica. Virmond odiava Napoleão, adorava-o Supplicy.

Ensanguentada a Europa pela guerra franco-prussiana, os dois amigos a principio se esquivaram de commental-a. A Allemanha venceu em Sédan, Napoleão III foi prisioneiro de guerra, a França palpitou suffocada pelo vencedor.

Francez, mordaz portanto; francez, por conseguinte patriota, Supplicy poz no mais matungo dos seus bois o nome de Bismark. Virmond replicou-lhe chamando Richelieu a touro sem prestimo. Tudo feito ás mudas e sem commentario algum posterior, como que em vergonha de fraquezas.

A politica não occupára, porém, a vida de Virmond; a arte sim. Compositor, sentava-se ao piano — ao primeiro piano chegado ao Paraná vindo de Paris — improvisando.

Pintava tambem, fabricando tintas com formulas proprias, aguarellava, levando pinceis ao marfim, ao papel á madeira, á pellica. Copiava gravuras, emmoldurava os seus quadros. Punha em miniatura figuras illustres do tempo — o proprio Napoleão, Carlota Joaquina, D. Pedro II na Maioridade — ou dava largas á imaginação pintando figuras de nostalgia e sonho.

Na casa de Virmond tinha summa importancia a sala dos bichos. E que bichos! as borboletas; e que borboletas! as do Brasil. D'ellas havia duas collecções parallelamente organizadas, a natural e a pintada, pois Virmond aguarellava logo o exemplar recolhido.

A collecção Virmond figurou em exposição de Philadelphia, abrangendo oito mil exemplares, a maioria dos quaes paranaenses.

Interessava-se tambem Virmond pela mineralogia, colleccionando topazios, aguas-marinhas, turmalinas e diamantes, por elle colhidos no rio do Cavernoso. Toda essa nossa riqueza mineralogica se perdeu. Virmond mandara-a para Hamburgo, no momento da guerra franco-prussiana. E lá se foram os surrões contendo a carga preciosa, da qual Virmond nunca mais teve nóvas.

Mas a sua grande paixão eram as borboletas, no que seria depois imitado pelo nosso grande entomologista Benedicto Raymundo da Silva, qual Virmond profissional do Desenho.

As borboletas da collecção Virmond eram lepidopteros fidalgos. O dono registava-os, em albuns especiaes, devidamente classificados, exposta a collecção Virmond não só nos Estados Unidos como em nossa exposição nacional de 1865.

No pavilhão brasileiro em Philadelphia parte da collecção se extraviou. Virmond desfez-se do resto, magoado pelo descaso com o qual havia sido tratado o esforço de tanto amor sobre tantos annos. Colleccionadores que o censurem.

Annos e annos viveu Frederico Guilherme Virmond no Paraná, onde a natureza, de maravilha em maravilha, dá gozos ineffaveis a almas artistas. Virmond, deixando os centros mais cultos do mundo, viera ancorar destinos no fundo de privilegiada provincia brasileira.

Em Outubro de 1872, Virmond contava oitenta e um annos bem assignalados no trabalho. Recebeu então o golpe da perda da esposa, da socia de mais de meio seculo de existencia compartida. Ella era catholica, os filhos do casal criaram-se catholicos; Virmond continuou huguenote, como tal proscripto de terra sagrada.

Escolheu tumulo, fóra de preconceitos. Entre a montanha da Lapa e o perder de vista dos Campos Geraes, verdeja um bosque, pouco ao norte da Lapa e nas proximidades da casa de Virmond.

Deu este nome ao seu ultimo pouso, chamou-o "Campo Triste". A velhice é de adeuses á vida. Virmond disse-lhe os seus, esperando pelo dia do "Campo Triste".

Chegou quatro annos após o obito da conjuge portugueza, d. Maria Izabel Quadros de Andrade Virmond, a companheira do lutador-sonhador. Nascido a 8 de Setembro de 1791, quando o seculo XVIII era febre de Revolução Franceza, Virmond deixava a vida a 3 de Agosto de 1876, quando o seculo XIX, entre as suas lutas, se dizia o seculo das luzes.

O "Campo Triste" recebeu Virmond; o "Campo Triste", todos os annos, ainda acolhe quantos lhe vão levar flôres. A sua descendencia vive no Paraná, honrada na sociedade e honrando-o na saudade.

Diante dos mortos a vida profere julgamento. Do inutil diz a sociedade: passou. Do util, do benemerito diz: viveu. Virmond viveu.

Escragnolle Doria

O Campo Triste.

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os chapéus

Apezar da seducção das palhas rigidas, das laizes de palha e de crina, não podemos renunciar á *toque* de tecido ou de gros-grain, assim como ás de crochet ou de tricot. Uma grande vantagem que teem os chapéus de tecido é o de poderem ser dobrados dentro das malas de viagem.

O picot classico e sua imitação, o luciole, são os reis da moda. Eram accusados antes de ser um pouco pesados: não teem mais este defeito. Não sómente são leves, mas em preto e azul marinha são considerados como muito elegantes. A fita é uma guarnição sobria que lhes convém, mas nada se oppõe a que flôres e plumas lhes sirvam de guarnição nas grandes occasiões.

As palhas exoticas de tom natural teem muita seducção e a vantagem de não desbotar com o sol. Dizem bem com todos os vestidos.

Os grossos paillassons fazem lindos canotiers brilhantes.

As palhas grossas são trançadas de diversas maneiras. O aspecto do paillasson e seu craquelé são um dos elementos novos dos quaes se tira partido.

As plumas, ha tanto tempo exiladas, voltam de novo: não se trata, naturalmente, de longas plumas *pleureuses*, mas de fantasias feitas com pennas sublinhando o movimento levantado ou enrolado da aba. As fantasias de penna de gallo ou de faisão de tons vivos, os couteaux baços ou envernizados põem uma nota imprevista sobre os feltros e as palhas, sobre os tecidos de lã como sobre os tecidos de linho.

A maneira de collocar o chapéu, tão importante em questão de moda, não tem mudado. Continua-se a usar os chapéus cahidos para trás, mas ha uma tendencia para descobrir mais a testa do lado esquerdo que do direito. Os cabellos, que se escondiam sob a copa, mostram-se agora em forma de mechas lisas ou onduladas, sobretudo em feitio de rolo, gentilmente voltadas sobre as toques, gorros, bonnets.

Não se ouvirá mais queixarem-se de não se usar flôres sobre os chapéus. Que profusão de rosas, jacinthos, camelias, sobre a aba, em volta da copa, em cima das abas, mesmo sobre os cabellos. Guirlandas de flôres guarnecem a nuca, bouquets pequenos são dispostos sobre as orelhas. Um pequeno gorro termina-se por uma guirlanda de flôres ao longo da nuca; essas flôres são ás vezes substituidas por cachos de uvas ou por pencas de groselhas e de amoras.

O crochet e o tricot trazem tambem um bom contingente para a moda no que diz respeito aos chapéus grandes como aos pequenos, taes como bonnets, gorros, turbantes; nos chapéus grandes as abas são rendas, os lindos bordados, o crêpe Georgette pespontados, o organdi cortado em tiras ou feito em rolos para formar abas e copas.

As palhas exoticas — panamá, bakou, bengale, alpha — são d'uma extrema finura e muito leves, o que permitte usal-as em todas as circunstancias elegantes: é um typo de chapéu classico. O tom da fita e a contextura, uma vez baça, outras vezes brilhante, lisa ou rugosa, dá-lhes o cachet desejado.

Sobre as palhas rusticas, as flôres do campo são empregadas em harmoniosas combinações de coloridos. O amarello e o marron, o vermelho e o azul marinha, o branco e o preto, o cinzento e o rosa, o nattier e o azul claro são guarnições alegres.

Nas suas linhas geraes, o chapéu não se adapta

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China de fantasia, branco e verde, saia cortada en-forme e franzida; as applicações da pala manteem os franzidos. Golla-fichu. 2 — Vestido de mousseline fundo branco com desenhos azues de dois tons, bolero e tira applicada na saia, cortada en-forme. 3 — Toilette de mousseline fundo amarello claro com desenhos soufre, saia formada por panneaux que terminam em pontas arredondadas na pala; golla-capa recortada em festões. 4 — Vestido de crepe georgette rosa claro. Os panneaux da saia cortados muito en-forme. Um babado, tambem cortado *en-forme*, vae do hombro esquerdo rodear o decote nas costas e terminar na cintura.

tanto á cabeça e offerece effeitos em largura. O tamanho da copa não é extranho a esse movimento. Se muitas entre nós ficam fieis ainda á copa pequena, redonda e pouco profunda, outras orientam-se para a copa que se afasta da cabeça por pregas transversaes e asymetricas.

A CATHEDRAL DE SOISSONS

A cathedral de Soissons, quasi toda destruida pelo bombardeio durante a Grande Guerra, foi reconstruida segundo a planta encontrada nos archivos. Nas photographias vê-se o sr. Paul Léon, director das Bellas Artes, entregando como representante do governo as chaves da cathedral a monsenhor Mennechet, bispo de Soissons, e ao lado a cathedral depois de restaurada.

MODA INFANTIL

1 e 2 — Vestidinho e roupinha de cretonne de fantasia, camiseta de linon branco. 3 — Manteau de lã de xadrez, fundo beige com listas azul marinha, bolsos e golla de lã beige. 4 — Vestido e roupa de menino, saia, golla e calça de seda azul marinha, as bluzas de toile de seda branca. 5 — Vestidinho de linon branco guarnecido com bordados e rendinha valencienne franzida, na barra do vestido e na terminação da pala.

Conselhos sociaes

A EDUCAÇÃO DA VONTADE

Procuremos primeiro o que contém a palavra vontade. Ella é para os philosophos a substancia do universo; Kant chama-lhe, com uma imprecisão mysteriosa, "a coisa em si". Schopenhauer identifica-a com a noção de força para fazel-a abraçar o todo do universo. Na vida de todos os dias, a vontade—coisa vaga, mas poderosa—é muitas vezes a luta victoriosa contra a fatalidade: é o talento conquistado á força de trabalho para aquelle que sabe que possue um thesouro — a vontade!—para aquelle que não desiste e está compenetrado de que tudo que se deseja com energia se realiza.

"Vi quasi todos os que sabiam querer conseguir o que desejavam."

L. DE GONCOURT.

***

Um outro caracteristico da vontade é nunca olhar para trás. E' preciso "deixar o passado enterrar seus mortos" e viver o momento presente. Attingidos pelos revezes e perdas, devemos esforçar-nos por não pensar mais nelles. Nisso, sobretudo, é preciso saber vencer-se.

"O homem que não sabe o que quer—quer o que não quer, e não quer o que quer; quereria querer".

J. DE MAISTRE.

***

Portanto, a alma contém o acontecimento que lhe vae succeder, porque esse acontecimento é a realização dos seus pensamentos, e o que exigimos de nós obtemos sempre.

"O acontecimento amolda-se á nossa sorte. Adapta-se a nós como a nossa pelle. O que cada um faz lhe é pessoal.

Os acontecimentos são os filhos do seu corpo e do seu espirito... A alma do destino é nossa alma... a felicidade d'um homem é o fructo do seu caracter".

EMERSON.

***

E' uma illusão dos espiritos fracos acreditarem sentir no fundo do seu coração ideias sublimes que elles não pódem realizar. Se a sua ideia fosse determinada, se existisse realmente, seus membros agiriam para executal-a.

P. JANET.

***

"Não ha, absolutamente, desgraças sobre a terra; ha, principalmente, obstaculos: a vontade sempre os vence".

DR. PAUCHET.

***

Portanto, eduquemos a nossa vontade para vencer na vida.

Origem curiosa das palavras e expressões

Ubi tu, Caius, ego, Caia. — Quer dizer: "Onde estiveres tu, Caius, estarei eu, Caia". Essa formula, essa promessa de accordo e de união, era a que, na Roma antiga, a noiva tinha de pronunciar na occasião da consagração do seu casamento.

Fazer o diabo a quatro. — O que quer dizer esta expressão?

Sob os reinados de Carlos VIII e de Luiz XII tinham lugar, ao mesmo tempo que as representações dos *mysterios*, as das *diabruras*.

Distinguiam-se duas especies de diabruras, as pequenas e as grandes: as pequenas diabruras eram representadas sómente por dois diabos; as grandes por quatro. E d'ahi veiu a expressão do *diabo a quatro*, porque os quatro diabos reunidos faziam um barulho infernal.

Essas representações chamavam uma grande affluencia de gente, nas casas particulares como nos hoteis.

Apt. — Apt é uma pequena cidade encantadora e de fundação muito antiga. Foi constituida em colonia romana por Julio Cezar que a chamou *Apta-Julia*. O imperador Augusto favoreceu o seu desenvolvimento. Interessante recordação historica: o imperador Adriano (*76-138*) tendo parado em Apt perdeu alli seu cavallo favorito Borysthenes, ao qual os habitantes da cidade ergueram um monumento cuja inscripção foi encontrada em 1604.

PENSAMENTO

A's vezes é precisa pouca coisa para orientar uma alma humana num sentido, melhor ou mais elevado. Acontece que a leitura d'um livro baste, ou uma palavra ouvida em determinada circunstancia, mesmo uma expressão bondosa que prove que a bondade existe... A sensatez não é caprichosa como a fortuna, mas passa menos vezes.

Nossa alimentação

AS LATAS DE CONSERVA

Nunca é de mais chamar a attenção sobre o perigo que se corre com as latas de conserva: por essa razão aqui repetimos alguns conselhos que devem ser seguidos.

Uma lata de conserva deve ser consumida logo que fôr aberta porque, exposto ao ar, o conteúdo não tarda em putrefazer.

A frescura é d'uma importancia capital. Como reconhecer a toxicidade? E' bastante difficil para as salgaduras de prazo curto, carnes fumadas e salgadas: sómente o cheiro póde informar-nos. Se é duvidoso, não hesitem! Depressa para a lata do lixo.

E' mais facil para as conservas em lata. Examinem primeiro a lata. Se tiver uma racha, é pôl-a fóra! Se a tampa estiver arqueada, tomem cuidado! E' a prova de que se produziram no interior gazes que fizeram arquear a tampa. Se existem gazes, é certo haver putrefacção. Ponham fóra!

Não comam nunca o conteúdo d'uma lata de conserva que tiver tomado um tom acinzentado ou salmão escuro. Se a banha não estiver branca, se não tiver consistencia, se a gelatina estiver perturbada e liquefeita, e se o cheiro é anormal, ponham fóra!

Porque o envenenamento por essas toxinas, que é chamado botulismo, é uma coisa muito séria, podendo até acarretar a morte.

Mesmo tomando todos esses cuidados não se está completamente ao abrigo dos accidentes, porque produzem-se ás vezes sem que nada pudesse fazer prever. Felizmente, a maior parte das vezes, tudo se limita a uma indigestão que se resolve com um purgativo. Mas é melhor prevenir e tomar muito cuidado com o que se vae comer antes de comer. Porque não se póde saber até onde irá a gravidade do envenenamento. Todas as vezes que um microbio pullula n'uma vasilha fechada, attinge quasi sempre uma grande virulencia. Cuidado pois com as latas de conserva!

MENU DE ALMOÇO

OVOS COM QUEIJO

MIOLOS COM MOLHO PARDO

CARNE DE PANELLA

BOLO DE CASTANHA

BISCOITOS DE CHOCOLATE

OVOS COM QUEIJO

Quebram-se quatro ovos e batem-se as claras com as gemmas; juntam-se 125 grs. de manteiga, 200 grs. de queijo *gruyère* ralado, bem fino, e tres colheres de nata (crême fresco); tempera-se com uma pitada de pimenta; bate-se bem para obter-se uma massa liquida e mais ou menos homogenea. Despeja-se num prato que possa ir ao forno e deixa-se cozinhar uns vinte minutos; serve-se muito quente, acompanhado por torradas fritas na manteiga.

Não deve assustar que, no principio do cozimento, toda a manteiga suba para a superficie.

MIOLOS COM MOLHO PARDO

Toma-se um miolo de vitella; tiram-se todos os filamentos e pelles; em seguida põe-se de môlho dentro da agua fria, lava-se muito bem e depois põe-se para cozinhar na agua fria temperada com sal e um pouco de vinagre. Deve cozinhar muito lentamente, vinte minutos pouco mais ou menos. Corta-se depois em fatias bastante espessas, deixa-se tomar côr d'um lado e do outro na manteiga quente; arruma-se n'uma travessa, salpica-se por cima com salsa bem picada. Faz-se um môlho de manteiga bem escuro, que se despeja em cima das fatias de miolos; põe-se um pouco de vinagre na frigideira, deixa-se ferver um instante e despeja-se por cima de tudo.

CARNE DE PANELLA

Põe-se numa panella uma bôa colhér de manteiga e quando estiver bem quente colloca-se dentro um pedaço de carne (*faux filet*) pesando meio kilo. Refoga-se bem a carne, virando-a de tempos em tempos; depois junta-se um bouquet de cheiros, sal e pimenta, 125 grs. de azeitonas sem os caroços; deixa-se cozinhar de vagar; junta-se caldo de carne e 250 grs. de batatas descascadas.

São necessarias pouco mais ou menos tres horas para cozinhar essa carne (panella coberta).

BOLO DE CASTANHAS

Reduz-se em massa 900 grs. de castanhas cozidas; juntam-se a essa massa tres colheres (das de sopa) de farinha de trigo, 100 grs. de amendoas torradas e picadas, 100 grs. de assucar, 60 grs. de manteiga, tres gemmas de ovos e seis colhéres d'agua. Depois de tudo muito bem misturado juntam-se tres claras muito bem batidas; despeja-se dentro d'uma fôrma untada com manteiga. Põe-se para assar no forno brando até que a lamina da faca enterrada dentro do bolo sáia limpa.

TOILETTES PARA A NOITE

1 — Vestido de renda de seda verde jade. Um babado en-forme applicado nas cadeiras forma basquinha. Uma tira do proprio tecido contorna as cavas e forma o decote em bico; na frente pequeno babado en-forme. 2 — Toilette de chamalote azul turqueza. O babado en-forme da saia termina-se em bicos na parte de cima. Capa de arminho branco, forrada de setim branco, completa essa elegante toilette. 3 — Vestido de renda beige. A saia en-forme é levemente franzida sob a pala formada por uma tira applicada que termina por um laço de velludo marron no lado esquerdo. Nesse mesmo lado é collocado o laço do cinto, feito com esse mesmo velludo.

O conflicto das duas Romas

Official da guarda suissa pontifical. — S. S. Pio XI no seu gabinete de trabalho. — Duas attitudes de Mussolini. — O Papa nos jardins do Vaticano. — Uma parada da guarda suissa. — Mussolini passando revista ás milicias fascistas que lhe apresentam o punhal.

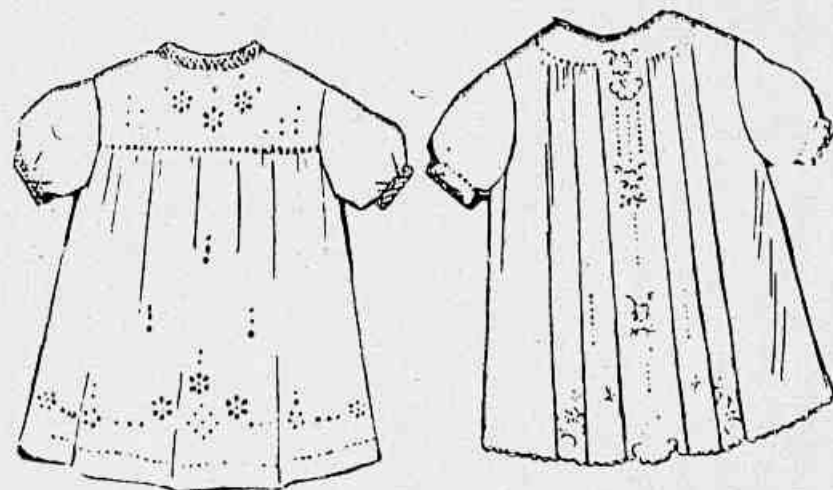
Apezar da assignatura dos Tratados de Latrão, o accordo nunca reinou entre as duas Romas: a Roma papal e a Roma fascista. Mas o conflicto entrou ultimamente n'uma phase aguda a respeito da Acção Catholica, um agrupamento espalhado em toda a Italia e ao qual o Papa dá sua protecção. Os fascistas censuram a Acção Catholica por fazer politica e o Vaticano protestou garantindo que nunca se imiscuiu nos negocios italianos. Não se sabe de que maneira vae acabar este conflicto que põe em jogo os interesses do Papado e os do fascismo. Voltar-se-ha para o tempo da Querella das Investiduras que oppoz durante seculos o Papa e o Imperador do Santo-Imperio Romano Germanico?

1 — Vestido de shantung, fundo branco com desenhos azul e preto. Os babados da saia e os das mangas são plissados. 2 — Vestido de tussoie verde claro com desenhos verde escuro. Um babadinho en forme rodeia o decote, a barra da saia e forma as mangas.

Para tirar a casca facilmente das castanhas

Em geral necessita-se de meia hora para tirar a primeira casca de um kilo de castanhas; para tirar a segunda, é precisa pelo menos uma hora, o que faz muita gente desistir de fazer doce de castanhas. Em vez de descascal-as, é melhor esvazial-as todas as vezes que se tratar de purée. Faz-se cozerem as castanhas longamente com a panella tampada (*étouffée*); o cozimento demorado tem a vantagem de fazer adherir as pelles. Basta então, com uma faca, partir a castanha ao meio e esvaziar cada metade d'uma vez só com uma colherinha. A polpa da castanha despega-se facilmente toda inteira, sem perda alguma.

BISCOITO DE CHOCOLATE

Põe-se n'uma vasilha 300 grs. de assucar, egual peso de farinha de trigo, 100 grs. de chocolate ralado, 100 grs. de manteiga e tres ovos. Mistura-se tudo muito bem e depois bate-se bem a massa. Com uma colhér fazer uns bolinhos de tamanho regular sobre um taboleiro bem untado com manteiga. Põe-se para assar no forno quente.

Vestidinhos de linon branco guarnecidos com bordado inglez e pontos abertos.

PHILOMATE DE CIVARRON

Com esse pseudonymo, Joseph de Maistre assignou ás vezes sua correspondencia, entre ella as cartas que escreveu a Mme. Swetchine. *Philomate* significa em grego "amigo da sciencia", e *Civarron* é o nome latino de Chambéry, onde J. de Maistre tinha nascido.

Pensamento

Uma mulher feliz tem deveres para com aquellas que o não são.

Preceitos de hygiene

A utilidade da ordem

Como quereis que gozem bôa saude physica e moral — condições essenciaes para não envelhecer antes da idade — aquelles que nenhuma ordem, nenhum methodo põem na sua maneira de viver? disse o dr. Pauchet, no seu livro "Conservae a Mocidade."

Ha pessôas para quem a noção da ordem não existe. Não teem hora fixa para se levantar nem para se deitar, em detrimento de seu repouso e do systema nervoso. Outros esquecem a hora das refeições, estão sempre atrazados, comem de maneira irregular, engolem sem mastigar, em detrimento do seu estomago.

Aquelles a quem falta, assim, essa noção de ordem não fazem nada a tempo, nem a seu tempo. A cultura physica, da manhã, feita em outra hora, é esquecida e, não sendo habito, acaba por ser abandonada, sem se preoccupar com a saude corporal. As occupações profissionaes, os negocios particulares sérios, adiados tambem, de hora em hora, de dia em dia, accumulam-se até que uma bella manhã, tomado de forte ardor de tudo liquidar, faz-se ás pressas tudo, em quarta velocidade, em uma agitação nervosa que nada produz de bom, e d'ahi — alem da superexcitação e do gasto exaggerado de fluido nervoso causado pelo trabalho accelerado do momento — deriva-se uma série inexhaurivel de aborrecimentos, de tormentos, de perda de dinheiro, de repouso, de tranquillidade e de saude, tanto physica como moral.

Contae os passos inuteis dados, durante um dia simplesmente, para procurar um objecto que não foi collocado no seu lugar; addicionae aos passos os gestos de impaciencia, de agitação, de aborrecimento, de irritação e, por vezes, de colera — consequencia de vossa falta de ordem, e vereis a que total chegaes de gestos nervosos, perfeitamente inuteis.

Ocioso insistir. Cada qual póde fazer o seu exame de consciencia e encontrará qualquer coisa a executar

Mas que é preciso fazer?

A' falta de ordem, proveniente, a maior parte das vezes, da falta de calma, isto é da agitação — importa, primeiro, adquirir a calma.

Antes de mais nada, evitar as excitações — excitações physicas e moraes

Supprimir o alcool, reduzir o consumo dos excitantes alimentares — café, chá, chocolate, carne. Abster-se dessas outras excitações que attingem ao mesmo tempo tanto ao physico quanto ao moral, taes como os excessos da chamada vida mundana, dancings, noctambulismo, fumo.

Fugir, como da peste, da companhia dos agitados, dos nervosos, que conduzem comsigo o contagio emotivo; evitar as leituras impressionantes, espectaculos muito commoventes, principalmente fugir de tudo quanto possa impedir de dormir ou perturbar o somno.

Ser ordenado tem um sentido muito amplo. "Ser ordenado" é combater tudo quanto possa ser causa de perturbação. Sede ordenado em vossas distracções, sede

Vestidos guarnecidos com pontos abertos

1 — Vestido de crepe da China branco com bolas vermelhas; tem a pala do corpo assim como a da saia guarnecidas com um ponto aberto feito com seda branca. 2 — Vestido de crepe da China verde claro. A frente da saia tem um panneau plissado, a pala da saia enfeitada com duas ordens de pontos abertos e a do corpo, unida na frente por um ponto aberto, transforma-se atrás numa golla-capa. 3 — Vestido de crepe da China azul marinha. Os pontos abertos formam desenhos nas mangas e no corpo, e terminam na pala da saia em listas rectas. Golla e punhos de fustão de seda branca. Flôr do mesmo tecido da golla. 4 — Vestido de crepe marocain branco; pontos abertos guarnecem as cavas, mangas, trançam na pala da saia e acompanham as costuras dos panneaux en-forme.

A moda em Paris.

ordenado nos vossos gestos, sede ordenado em vossas palavras, sede ordenados até na vossa attitude, nas vossas maneiras e na vossa conducta. Conservae-vos firme, afim de mostrardes que sois sempre forte. Cuidae da vossa toilette, como si quizesseis sempre agradar. Assim, agi como se quizesseis sempre parecer moço e retardareis tanto mais a velhice

Vestido de renda preta. Os panneaux da saia terminam em baixo e em cima por bicos arredondados. Golla e punhos de crêpe georgette com pontos abertos.

Variedades

SAINT-VÉRAN, A MAIS ALTA ALDEIA DA EUROPA

Com effeito, é no departamento dos Altos Alpes que se encontra a aldeia mais alta da Europa: Saint-Véran. Situada no bello valle do Queyras, a 60 kilometros ao sudoeste de Briançon, Saint Véran está a 2040 metros acima do nivel do mar. Em volta da sua prefeitura grupam-se as modestas casas dos seus quatrocentos habitantes.

ANVERS (Antuerpia)

A lenda attribue a esse nome, que significa "jogar a mão", a seguinte origem.

Outróra encontrava-se no local actual de Anvers sómente uma enorme planicie de terras ferteis, cobertas de pastagens, cortada pelo Escalda. Os homens alli não se arriscavam, por causa d'um gigante chamado Guidon que tinha feito da planicie seu dominio e matava todos aquelles que lá penetravam.

No emtanto um jovem resolveu libertar a terra flamenga desse terror. Conseguiu matar o gigante, depois cortou-lhe a cabeça e as mãos. A cabeça rolou pelos rochedos; quanto ás mãos, o vencedor atirou-as dentro do Escalda. Como já alludimos, Anvers vem de *hand werpen*, que significa "jogar a mão"! Nas armas da cidade figuram ainda mãos cortadas.

HERACLITO FALLA DA CONCORDIA

Plutarco conta que os Ephesianos pediram um dia ao seu compatriota Heraclito (576-480 antes de Jesus-Christo) que falasse sobre a Concordia. Subiu para a tribuna, tomou uma taça cheia de agua, misturou um pouco de farinha de trigo, que mexeu com um pedacinho de páu, bebeu e retirou-se. Quiz dizer com esse mudo discurso que o amor á frugalidade e o afastamento do luxo são o penhor da paz e da harmonia num povo.

A ARANHA UNIVERSAL

Tal foi o sobrenome dado pelos seus contemporaneos a Luiz XI de França, devido á sua politica astuciosa que o fazia pôr armadilhas aos seus alliados assim como aos seus rivaes.

NA BASUTOLANDIA

Escola ao ar livre organizada pelas missões. Os discipulos parecem atentos ás explicações da professora.

PRINCEZAS FRANCEZAS

A duqueza de Guise

Isabelle Marie Laure de França, filha do conde de Paris e da princeza Isabelle d'Orléans, infanta de Hespanha, nasceu no castello d'Eu, no dia 7 de Maio de 1878. Nenhuma outra residencia poderia ter sido mais propicia para entreter na sua alma juvenil o culto da sua augusta familia.

Entre os turistas que vão de Paris a Dieppe, bem poucos conhecem a historia do castello d'Eu. A cidade do mesmo nome, da qual está afastado apenas alguns kilometros, tem tambem um magnifico passado. Curioso destino o deste castello...

Queimado por ordem de Luiz XI, em 1475, para impedir que cahisse nas mãos dos Inglezes, tinha sido edificado ahi pelo anno 996, para Richard,

A duqueza de Guise.

duque de Normandia. No seculo XIII, passou para a casa de Birenne, e confiscado em 1352 foi dado a Jean d'Artois. Em 1472, passou para o conde de Nevers, passando em seguida para a casa de Guise, pelo casamento de Henri o *Balafré* (o acutilado) com Catherine de Clèves, viuva de Antoine de Croi, da casa de Bourgogne-Nevers. Foi vendido a Marie-Louise d'Orléans, que o offereceu mais tarde ao duque de Maine, filho reconhecido de Luiz IV. Tornou-se em seguida propriedade da familia de Penthièvre, para de novo voltar para a de Orléans.

Foi alli, que em 1845, Luiz-Philippe recebeu com grande pompa a rainha Victoria.

E' alli que se encontravam, ainda ha poucos annos, a maior parte dos retratos da familia real desde os Valois até nossos dias.

A pequena princeza poude assim desde a sua mais tenra infancia aprender os altos feitos dos seus avós e conhecer-lhes as feições pelos retratos feitos pelos melhores artistas do seu tempo. Iniciar-se na historia pela imagem não é a melhor maneira de comprehender e de apreciar?

A duqueza de Guise e seu irmão, o duque de Montpensier, que morreu não ha muito tempo, são os unicos filhos do conde de Paris que tiveram a sorte de nascer na bella residencia dos seus antepassados. Suas irmãs bem como o duque d'Orléans nasceram no exilio, uns na Inglaterra, e a mais jovem das quatro, a princeza Louise, em Cannes.

Comtudo, o castello abrigou apenas os primeiros annos da princeza Isabelle. Como todos os da sua familia, teve que seguir para o exilio, para Twickenham, e foi alli que ella se casou com seu primo-irmão o principe Jean, filho do duque de Chartres e mais conhecido actualmente pelo nome de duque de Guise. O duque de Guise é agora o chefe da casa de França, depois do fallecimento do duque Philippe d'Orléans, herdeiro directo e irmão da princeza Isabelle.

O casal ducal repartia seu tempo entre as residencias que possue, em Marrocos, perto de Larache, o palacio de Orléans em Palermo e emfim o castello d'Anjou, em Woluwe-Saint-Pierre, de perto Bruxellas, onde o duque

TAILLEURS

1 — Tailleur de jersey azul marinha claro: o collete assim como o forro e guarnições do casaco são de jersey de diversos tons vivos. 2 — Tailleur de crepe da China verde garrafa: a saia com quatro grupos de preguinhas. Essas pregas continuam-se no corpo, do mesmo tecido verde claro. 3 — Tailleur de lã de fantasia, cinzento, azul e preto; cinto de verniz preto e golla de pelle preta. 4 — Tailleur de lã de fantasia, preto e branco. Panneaux en-forme na saia e casaco um pouco ajustado.

Robe-manteau de lã azul marinha, guarnecida com applicações do mesmo tecido beige.

1 — Para a noite, sapato e bolsa de setim cinzento guarnecido com pellica dourada. 2 — Collar formado por fios de turquezas torcidas e contas de crystal branco. 3 — Dois decotes interessantes para bluza ou vestido. 4 — Bolsa e luvas de pellica beige recortada sobre fundo de pellica vermelha. 5 — Fecho para cinto de metal dourado. 6 — Cinto de camurça com fivella nickelada.

de Guise se foi fixar depois da morte do duque de Orléans.

Quatro filhos nasceram desse casamento: a condessa Isabelle d'Arcourt, a princeza Françoise da Grecia, a duqueza Anne des Pouilles e o principe Henri, que tomou o nome de conde de Paris e é considerado pelos realistas como o Delphim, e que se casou ha pouco com a princeza brasileira Izabel d'Orléans.

A duqueza de Guise é o modelo das mães de familia. Como a mais simples das burguezas, reparte seu tempo entre sua filha mais velha, a condessa de Arcourt, suas duas filhas casadas na Italia e seu filho, em Bruxellas. A princeza quando está junto do esposo tem que levar a vida apropriada á sua missão. Mas seja em Marrocos, que o duque teve de abandonar e onde ella se esforça por substituí-lo na gerencia dos seus bens, seja junto das princezas, onde se encontra com sua irmã a duqueza de Aosta, seja em Paris onde está com sua irmã mais velha a rainha Amelia de Portugal, a duqueza de Guise nada faz para attrahir a attenção sobre ella, mas conservando-se sempre grande dama pela maneira distincta com que acolhe os fieis, mesmo os mais humildes, que lhe vão prestar homenagem.

A familia Orléans teve o grande privilegio de receber dos seus antepassados os mais bellos exemplos de sacrificio e de dedicação. Sabe-se com effeito que o duque Ferdinando, filho mais velho de Luiz-Felippe, que foi morto em Neuilly, offerecia com sua esposa a princeza Helena de Mecklemburgo o modelo dos casaes. O mesmo se dava com o seu segundo filho, duque de Chartres, casado com a princeza Victoria e que era pae do duque de Guise. E' uma nobre ascendencia que plana sobre o actual casal da casa de França.

Em Marrocos como na Inglaterra, na Belgica assim como na França, a duqueza de Guise soube fazer-se adorar. A sua belleza, sua graça conquistam logo a multidão: seus merecimentos conquistam dedicações.

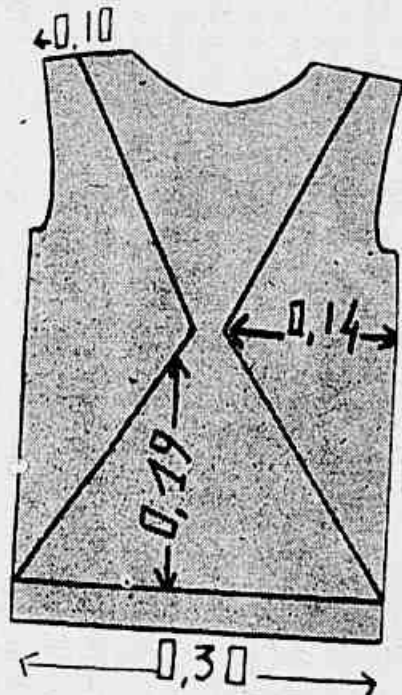
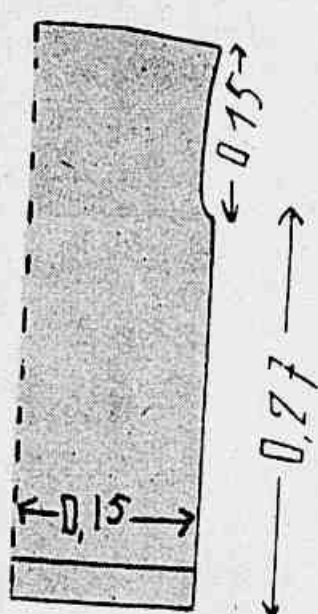
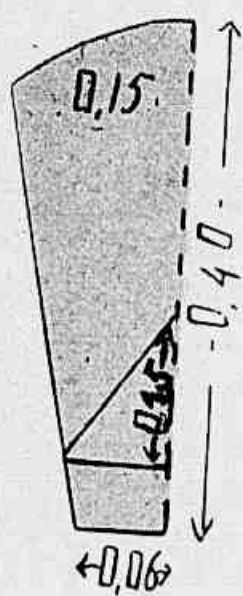
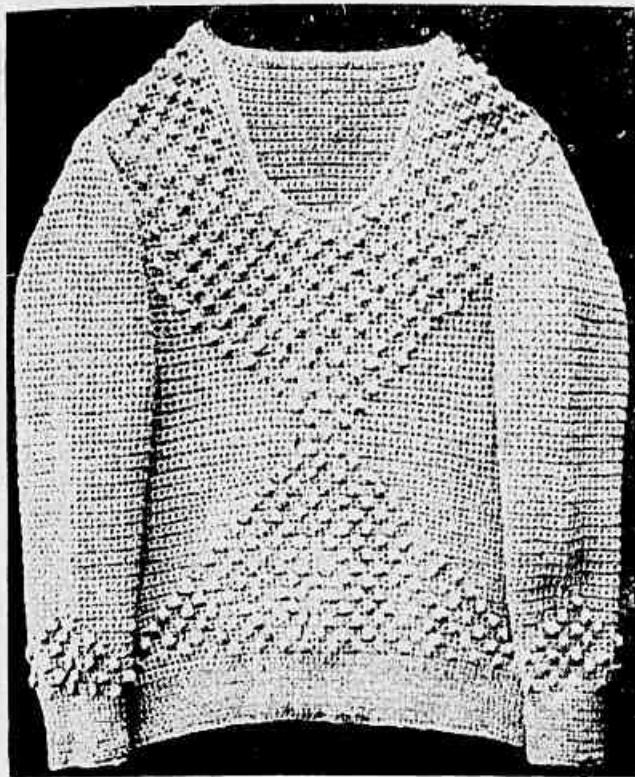
Murat

No estudo da vida intima dos grandes personagens, nem todos sáem engrandecidos dessa prova. E mais d'um leitor lastima suas illusões perdidas depois de tão prosaicas revelações.

As almas delicadas não sentirão isso, bem pelo contrario, se lerem a "Vida amorosa de Murat", de Gustave Guiches.

Naturalmente, o romancista que se tornou historiador para a cincumscia, não pretende mostrar como um heróe perfeito o grande espadachim das guerras da Revolução e do Imperio, que se tornou, pelo seu casamento com Carolina Bonaparte, o

1 — Ensemble: manteau e saia de lã de fantasia, beige, marron e verde. A bluza de jersey verde. A saia e o casaco são guarnecidos com pespontos. 2 — Saia e manteau de lã leve, cinzento muito claro; guarnecido com tiras pespontadas. Bluza de crepe da China do mesmo tom.

Pull-over de crochet para menina

Os pontos empregados nesse interessante pull-over são o ponto baixo e ponto de astrakan, o mais simples possivel. Pois que para formar o ponto de astrakan basta fazer uma trança de cinco malhas e continuar a fazer o ponto baixo ou singelo que consiste em enfiar a agulha de crochet e puxar a malha. Risca-se no molde o desenho da guarnição de ponto de astrakan e vae-se seguindo facilmente quando se executa. Em volta da golla e dos punhos faz-se, depois de prompto o pull-over, carreiras de ponto bem apertado, empregando-se para isso uma agulha de crochet mais fina.

cunhado do Imperador e, mais tarde, rei de Napoles. Mas n'uma época em que os desregramentos dos costumes eram tão grandes, tem-se a agradavel surpreza de encontrar em Murat um homem que, toda a sua vida, teve apenas um só amor, o amor

Murat, quadro do conde Gérard.

constante e fogoso que tinha dedicado a sua esposa. E, precisamente porque no ponto de vista politico subsistem sobre a memoria de Murat algumas manchas (nos dias dos grandes revezes de 1814 não abandonou elle Napoleão, seu bemfeitor, e a França, sua verdadeira patria?) tem-se a satisfação de verificar que essa traição teve apenas um fito, inutilmente perseguido aliás: conservar a corôa de rainha para aquella a quem amava.

Por uma excepção digna de nota, a psychologia amorosa, estudada por um escriptor subtil como Gustave Guiches, permitte explicar acontecimentos historicos que tinham ficado incomprehensiveis.

Desde tempos immemoriaes, a familia dos Murat habitava uma modesta aldeia do Lot, a Bastide-Fortanière; mas nas veias dessa velha raça corria com certeza sangue arabe, deixado na passagem pelos invasores sarracenos: o futuro rei de Napoles era uma prova viva pelo seu physico —seus cabellos negros, sua pelle morena—e pela sua audacia, pela sua paixão, pela vida aventurosa e pelos cavallos. Nasceu, esse futuro rei, baptisado com o nome de Joaquim, ultimo d'uma familia composta de doze filhos, no dia 25 de Março de 1776, n'uma hospedaria que dirigia seu pae, a dois passos d'uma cocheira para a muda de cavallos das mala-postas.

Primeiro o jovem Joaquim fez seus estudos no seminario de Cahors. Pensavam fazer delle um padre. Um padre, com aquelle sangue que lhe fervilhava nas veias! Bastou, um dia de passeio, que elle encontrasse um regimento de cavallaria em manobras para que abandonasse immediatamente o seminario e fosse procurar os recrutadores para engajar-se.

Ganhou logo seus primeiros galões graças á sua sciencia da equitação apprendida, emquanto creança, como moço de cavallariça em casa de seu pae. Eis o retrato do antigo seminarista, que nos pinta Guiches, quando o mostra de volta ao seu paiz natal:

"De repente a porta abriu-se sob um brusco empurrão, e surgiu um soldado de alta estatura, de pelle bronzeada, cabellos escuros annelados, rosto barbeado deixando apenas umas pequenas suiças, olhos sorridentes ou astuciosos, affectuosos ou terriveis, ar decidido, com seu uniforme de cavallaria, unindo os calcanhares, levando a mão ao bonet e proclamando com voz forte a palavra:

— Salve"!

Desde então a guerra e as aventuras levaram o ousado cavalleiro no seu turbilhão. Quartel-mestre no 12.º de Caçadores das Ardennes, distingue-se em Landrecies e em Jemmapes, torna-se tenente, capitão, chefe de esquadrão, chega em Paris; arranca, a chicotada, 40 peças de artilharia abandonadas na planicie de Saint-Denis entre as mãos das secções em revolta contra a Convenção. Essa proeza fez com que fosse apresentado a Napoleão.

Murat tinha encontrado o seu chefe, quasi seu deus.

Dalli em diante a sua vida tinha um fito: servir o Primeiro Consul, depois Imperador — e sua fortuna estava feita. Pouco depois, o amor completaria o enfeitiçamento.

E' encantador o quadro que traça Guiches do primeiro encontro de Murat com Carolina.

Em Berlim os museus fecham-se nas segundas feiras para a limpeza. Na photographia uma encarregada da limpeza do Museu Neues, lavando o celebre busto da rainha Nefertiti.

Ao lado — Dançarina hespanhola: Argentina, a dançarina de mais fama da Espanha.

"Era ainda uma menina, tanto havia ainda de adolescencia desabrochada na matinal frescura da sua tez. Estava vestida com uma tunica branca, cintada muito alta, com uma fita amarante que fazia marcar os contornos dos seus seios; das suas pequenas sandalias subiam finas tiras de couro que se cruzavam acima dos tornozelos. Um bonnet de renda não conseguia reter-lhe os cabellos, que em longos cachos vinham brincar em volta do seu rosto travesso. No emtanto esse rosto, por momentos, parecia grave, reflectido. Devido ao seu largo oval, fazia lembrar um medalhão. Mas sómente o quadro ficava impassivel, emquanto que os traços surprehendiam pelos seus contrastes e sua mobilidade. O nariz fino e direito era o d'uma estatua antiga. A bocca espirituosa, apaixonada, sorridente, voluntariosa como seus olhos que, sob seus grandes cilios erguidos, se espantavam, maravilhavam-se, interrogavam e, de repente, abaixavam suas pesadas palpebras com um movimento de pudor tão exagerado que pareciam divertir-se em fingir candura."

O grande batalhador foi logo vencido; amou e quiz ser amado. Mas não se lembrariam da sua modesta origem? Carolina não saberá que o heroe que admira começou por ser tratador de cavallos? Mas com uma palavra a jovem socega-o:

— Acho isso cem mil vezes mais bonito... Não sei se chegarei a grandezas, mas sei que terei sempre orgulho de lembrar-me que meu irmão foi, em Brienne, um pobre estudante de roupas remendadas e que eu ajudei minha mãe a lavar a nossa roupa no riacho de Antibes!

Consideraram-se logo como noivos.

Na familia Bonaparte, no emtanto, Napoleão governava como senhor.

Para obter seu consentimento para o casamento foi necessario a terna Josephina intervir. Afinal o contrato foi assignado solemnemente no Luxemburgo: Murat, por toda fortuna levava 13.333 francos; Carolina, 40.000, alguns diamantes, algumas joias e seu enxoval. O casamento foi celebrado em Mortefontaine, na igreja de Plailly. Os noivos partiram em viagem de nupcias para a Italia; depois, como n'um conto de fadas, Murat conduz sua jovem esposa em equipagem principesca até á sua aldeia, para a casa dos seus velhos paes.

Mas o sonho não póde durar. Bem depressa a realidade retoma o batalhador; sua vida é uma longa calvalgata atravez da Europa, de batalha em batalha, cortada de bruscas voltas entre os braços de Carolina.

Toda a sua gloria como sua fortuna deposita-as aos pés da sua amada. Todas as ambições, elle as tem; intriga para obter o throno da Polonia, depois o da Espanha. Emfim, o grande distribuidor de corôas concede-lhe a de Napoles, de onde os Bourbons tinham acabado de ser enxotados. Reinado ephemero de 1808 a 1814, mas durante o qual Murat não terá nada mais a desejar pois que fez de Carolina uma verdadeira rainha!

Sabe-se o fim tragico dessa muito bella aventura. Foi em vão que Murat, para conservar seu reino, tomou partido dos alliados contra Napoleão; os Bourbons não tardaram em vir, por sua vez, enxota-lo de Napoles; levou em França, na Corsega, uma vida de proscripto; tentou reconquistar, com as armas na mão, seu throno; é preso e fuzilado. Assim acaba o extraordinario destino daquelle que Gustave Guiches chamou tão a proposito um "grande soldado de amor".

Collar bordado como guarnição de bluza

Os collares de todos os generos estão na moda; offerecemos hoje ás nossas leitoras um modelo de collar que tem a originalidade de ser bordado sobre o tecido. Desenha-se primeiro as bolas do collar sobre a bluza já prompta; em seguida enchem-se as boias como se faz nos bordados altos, empregando-se a mesma linha do bordado, ou do mesmo tom. Em seguida bordam-se as bolas, tendo o cuidado de bordal-as sempre no mesmo sentido. Sobre uma bluza branca a côr das contas póde ser qualquer uma. Mas devem ser escolhidos de preferencia o tom azul turqueza, o coral rosa ou vermelho e o verde jade.

Conselhos praticos

CUIDADOS A TOMAR COM O MARMORE

As mesas de marmore são as mais praticas para a cozinha; mas é necessario tomar-se certos cuidados com ellas para que não se deteriore o marmore e para que tenha sempre um bonito aspecto. Lavado sempre com agua e sabão, o marmore conserva-se limpo e não é necessario empregar os acidos cujo abuso o deteriora. As manchas gordurosas são tiradas esfregando-se com a massa obtida pela mistura de branco de Paris e benzina. Deixa-se um pouco dessa massa seccar sobre as manchas mais rebeldes. Esfrega-se em seguida com um pedaço de lã.

Quando o marmore está muito sujo, denegrido, emprega-se o acido chlorhydrico; mas com muita precaução, pois o emprego é perigoso.

Algumas gottas apenas em muita agua (quatro partes para cem d'agua). Lavar primeiro o marmore, em seguida humedecer com a mistura; deixar um quarto de hora, para que se produza o effeito, e enxaguar com diversas aguas (pura).

No dia seguinte, se fôr necessario, lavar com agua quente, á qual se juntou um pouco de potassa, e depois lavar novamente com agua simples.

Para dar brilho ao marmore branco, basta esfregal-o com um pedaço de flanella embebida num pouco de oleo de linhaça. Para os marmores pretos, emprega-se de preferencia o petroleo; mas muito discretamente, pois é preciso não abusar delle.

Quando um marmore se parte, é preciso con-

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 6 - 1.º andar — Copacabana.

Rose — Adopte o seguinte tratamento. Depois de banhar os seios com leite proceda a uma massagem circular com *Crême de Massagem* e applique uma camada de *Pó de Lyrio*. O effeito é efficaz contra a flacidez do seio. Adopte compressas de agua morna, juntando a uma chicara d'agua uma colhér da *Loção dos Cravos*; em seguida applique o *Crême Neve* e o *Pó de Arroz Hygienico*. Rapidamente obterá a frescura da sua cutis. Para diminuir o ventre, massagens electricas: é um tratamento energico e efficaz.

Marinette — Venha vêr-me. Encontra-me todos os dias das 11 ás 4.

Ronald — O meu *Tonico n. 9* fará cessar a queda do seu cabello. Antes de principiar a usal-o deve lavar a cabeça com o *Shampoo-Pó*.

Jasmelina (Recife) — A lavagem da cabeça de 8 em 8 dias com *Shampoo-Pó*, humedecendo diariamente o couro cabelludo com meu *Tonico n. 10*, restituirá ao seu cabello a maciez e o vigor. A *Loção de Embellezar a Pelle* corrige immediatamente a seccura da pelle e serve para fixar o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao deitar applique a *Pomada para os Cravos*. Encontra os meus preparados em Recife, na casa Rosa dos Alpes.

Triste Mocidade — Antes de se deitar, proceda a uma massagem com o *Crême de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua e sabonete *Sylkale*. Depois de ter lavado o rosto applique a *Loção de Embellezar a Pelle*. Ao levantar faça novamente a massagem lavando immediatamente o rosto. A seguir á lavagem applique a *Loção Adstringente*, limpe bem o rosto e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. Ao fim d'uma semana já notará o bom resultado. Com o crême, decalque-se a pelle com as pontas dos dedos.

Divorciada — Encontra no *Feminol* o remedio efficaz contra a dilatação dos tecidos. As irrigações fazem-se diariamente.

Mercedes (S. Paulo) — O *Sylkale* não é um sabonete para lavar a cabeça mas sim para a pelle. O habito de lavar o cabello com sabonete é condemnavel. O sabonete *Sylkale* é destinado a clarear a pelle.

A lavagem da cabeça deve ser feita com o *Shampoo-Pó*: limpa, e descolla a caspa.

SELDA POTOCKA.

---

certal-o immediatamente. Colla-se-o com o seguinte cimento.

Duas partes de marmore pulverizado; duas partes de cera e uma parte de resina pulverizada.

Não são precisos pesos. Põe-se sobre o prato da balança a quantidade de pó de marmore que se julga necessaria e, sobre a outra, a mesma quantidade de resina pulverizada; em seguida tira-se a resina pesada e põe-se no lugar o marmóre pulverizado; juntando este ao primeiro prato, pesar então a quantidade de cera precisa.

Sobretudo não molhar as partes que se quer collar: precisam estar completamente seccas. Untar as partes quebradas com uma camada de cimento, reunil-as o melhor possivel. Bate-se com um pedaço de páu devagarinho, para que adhiram bem, e amarra-se o melhor possivel para seccar na mesma posição.

Os furos tapam-se com um cimento que se prepara da seguinte maneira.

Toma-se o valor d'uma meia colhér (de café) de colla forte branca (fria); junta-se até que forme uma massa ocre para os marmores vermelhos; o alabastro para os marmores brancos; o sulfato de cobre para os marmores verdes. Applicar essa massa com cuidado com a ponta d'uma faca nos buracos e fendas, e deixar seccar.

Para polir o marmore, emprega-se o pó finissimo de pedra pomes. A melhor maneira é agir directamente com a mão calçada de uma luva velha.

Recommendações

Quando um marmore está partido em diversos pedaços, não se deve experimentar collal-os todos na mesma occasião. E' preciso ter a paciencia de deixar seccar o primeiro trabalho antes de emprehender o segundo. Assim que se acaba de collar, limpar immediatamente com um panno humido toda a colla que se espalhou por fóra. Essa maneira de limpar dá muito melhores resultados que a que consiste em raspar o cimento depois de secco.

A gratidão do sr. Mussolini

Num dia de principios do mez passado precisou o chefe do Governo italiano de se communicar pelo telefone com a Embaixada em Berlim. Mas a communicação estava defeituosa e varias vezes a telefonista da Central de Berlim teve que intervir para, tanto quanto possivel, a melhorar.

Ora essa moça falava correctamente o italiano e comprehendeu tão bem as indicações dadas que o sr. Mussolini desejou saber o nome da funccionaria cuja solicitude tão preciosa se tornara na occorrencia. A moça, por modestia ou receio, recusou-se a declarar a sua identidade. Mas a Embaixada italiana conseguiu informar a tal respeito o sr. Mussolini e este enviou á telefonista um convite para ella passar as suas férias em Italia á custa do Governo.

Pensamentos

No casamento, a felicidade é uma reconquista, não uma graça de estado.

As mulheres que trabalham não são aquellas que desertam o lar.

BLUZAS BORDADAS

A bluza, que voltou novamente á moda, tanto é usada simples, guarnecida apenas com preguinhas ou pontos abertos, como é enfeitada com bordados de diversas especies. Damos aqui alguns modelos de facil execução e de aspecto interessante. Primeiro modelo: — Bluza de crepe da China branco, guarnecida com um desenho feito com pontos abertos. Segundo: — Numa bluza de linon verde claro, do mesmo tom da saia que a acompanha; o bordado é feito com ponto de cruz de dois tons, vermelho e verde. Golla e punhos de linon branco. Terceiro: — Bluza de linon ou crepe da China rosa claro; os festonnés assim como as bolas bordadas com linha brilhante azul, turqueza ou branca. Quarto: — Bluza de voile branco bordada com tres tiras de bordado feito com linha brilhante verde, vermelho e azul (tons vivos). O quinto e ultimo modelo de linon branco ou voile rosa claro ou azul suave; uma guarnição de pontos abertos e bolinhas bordadas formam um plastron.